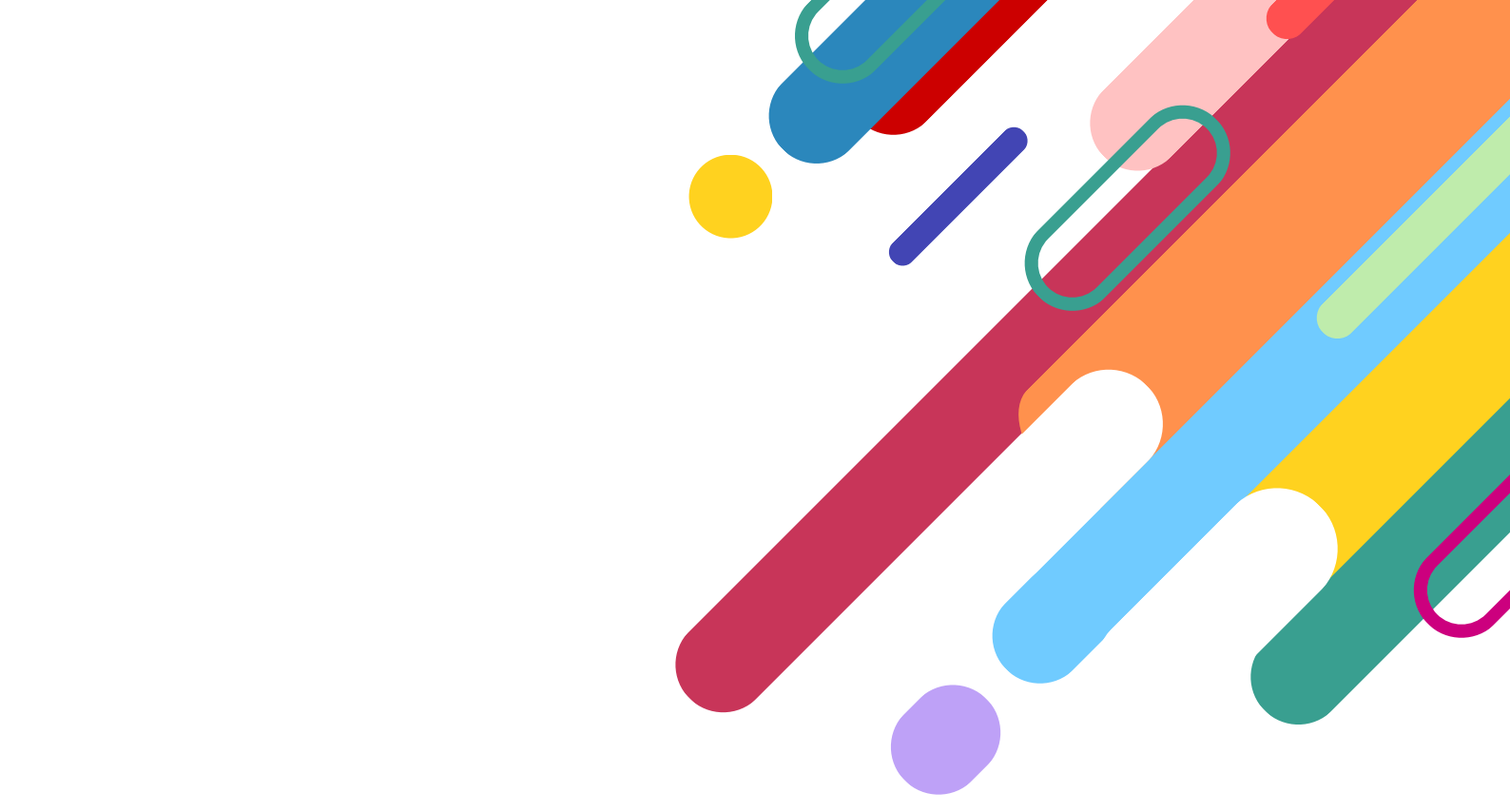




Relatório Técnico da Ação

CONEC ITINERANTE

EDIÇÕES 2023 E 2025



CONEC
Conselho Estadual de
Cultura do Amazonas



FICHA TÉCNICA

ROBERTO MAIA CIDADE FILHO

GOVERNADOR DO ESTADO DO AMAZONAS

SERAFIM FERNADES CÔRREA

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO AMAZONAS

CAIO ANDRÉ PINHEIRO DE OLIVEIRA

SECRETÁRIO DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA

JOSÉ PEREIRA DE MENEZES NETO

LUIZ CARLOS DE MATOS BONATES

SECRETÁRIOS EXECUTIVOS

JENNIFFER RIBEIRO DA SILVA

CHEFE DE GABINETE

COORDENAÇÃO E ELABORAÇÃO

JENNYFER BALBI E SILVA

SYMONE JULIANA RIBEIRO FARIAS

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	04
APRESENTAÇÃO	05
1º EDIÇÃO - TEFÉ	06
2º EDIÇÃO - BARREIRINHA	20
OBJETIVOS	34
PRINCIPAIS DEMANDAS IDENTIFICADAS	36
RESULTADOS OBTIDOS	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
ANEXOS	40

INTRODUÇÃO

A atividade CONEC Itinerante constitui uma importante ação de interiorização desenvolvida pelo Conselho Estadual de Cultura (CONEC), com o propósito de aproximar o Conselho dos municípios do Estado do Amazonas, promovendo o diálogo com gestores públicos, conselhos municipais de cultura, agentes culturais e a sociedade civil. A iniciativa busca fortalecer a participação social na construção das políticas públicas de cultura, ampliar a divulgação das atribuições e competências do CONEC e incentivar a articulação entre os diferentes atores do Sistema Estadual de Cultura.

Para a execução da ação, é elaborado um cronograma de atividades específico para cada município contemplado, abarcando reuniões institucionais, visitas técnicas, rodas de diálogo, escutas qualificadas e demais ações voltadas ao conhecimento da realidade cultural local. Essas atividades possibilitam o levantamento de demandas, o compartilhamento de experiências, a identificação de potencialidades e desafios, bem como a construção de encaminhamentos que contribuam para o fortalecimento das políticas culturais no território.

Este Relatório Técnico da Ação CONEC Itinerante – Edições 2023 e 2025 apresenta o registro sistematizado das atividades desenvolvidas ao longo dessas edições, reunindo informações sobre sua metodologia, execução, participação, principais demandas identificadas e resultados alcançados. O documento tem por finalidade subsidiar a avaliação da iniciativa, contribuir para o planejamento de futuras ações e preservar a memória institucional do CONEC, evidenciando os avanços obtidos no processo de interiorização das políticas públicas de cultura no Estado do Amazonas.

APRESENTAÇÃO

O CONEC Itinerante é uma ação institucional do Conselho Estadual de Cultura (CONEC) concebida com o objetivo de promover a descentralização de suas atividades, aproximando o Conselho dos municípios do interior do Estado do Amazonas. A iniciativa surgiu da necessidade de ampliar o diálogo com os diversos segmentos culturais, fortalecer a participação social e conhecer, de forma mais próxima, as realidades, potencialidades e desafios enfrentados pelos agentes culturais em seus territórios.

Mais do que realizar reuniões fora da capital, o CONEC Itinerante constitui um espaço de escuta, articulação e construção coletiva, no qual são compartilhadas informações sobre o funcionamento do Conselho, suas competências e sua atuação na formulação, acompanhamento e fiscalização das políticas públicas de cultura. A ação também possibilita o intercâmbio de experiências entre conselheiros, gestores públicos, artistas, produtores culturais, representantes da sociedade civil e demais agentes envolvidos com a cultura nos municípios visitados.

Essas atividades permitem identificar demandas locais, fomentar a participação social e subsidiar o planejamento de ações futuras do Conselho, apresentando um panorama das atividades realizadas, da metodologia adotada, da participação dos diversos segmentos culturais, das principais demandas identificadas e dos resultados alcançados. Ao consolidar essas informações, o documento contribui para a memória institucional do CONEC e para o aperfeiçoamento das estratégias de interiorização das políticas públicas de cultura no Estado do Amazonas.

1º EDIÇÃO

TEFÉ

LINHA DO TEMPO

1. PRIMEIRAS MENÇÕES

A concepção do **CONEC Itinerante** surgiu a partir das escutas setoriais promovidas junto à sociedade civil, nas quais os conselheiros — especialmente aqueles que atuavam diretamente nos municípios do interior do Estado — trouxeram ao Plenário as principais demandas e anseios dos fazedores de cultura. Entre os aspectos recorrentes, destacavam-se as dificuldades logísticas para participação nas atividades do Conselho, as limitações de acesso às tecnologias de informação e comunicação e a necessidade de maior orientação sobre as políticas públicas de cultura e os instrumentos de gestão cultural.

As primeiras menções à necessidade de interiorização das ações do CONEC ocorreram, principalmente, durante as discussões relacionadas ao Plano Estadual de Cultura (PEC), reconhecido como um dos principais instrumentos para a formulação, implementação e fortalecimento das políticas públicas culturais no Estado do Amazonas. Nesse contexto, evidenciou-se a importância de aproximar o Conselho dos municípios, assegurando que as diretrizes e ações previstas no Plano alcançassem efetivamente os territórios do interior e atendessem, de forma ampla, às demandas da comunidade artística e cultural amazonense.

LINHA DO TEMPO

2. DA CONCEPÇÃO DA INICIATIVA

A proposta de realização do **CONEC Itinerante** foi apresentada na **13ª Sessão Plenária Ordinária** do Conselho Estadual de Cultura (CONEC), realizada em **9 de fevereiro de 2023**, por meio do **Requerimento nº 002/2023**, de autoria do então conselheiro **Everaldo dos Santos Barbosa**, titular da cadeira de **Música**.



13ª SESSÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CONEC

LINHA DO TEMPO

3. DOS OBJETIVOS INICIAIS DA PROPOSTA

Conforme exposto na justificativa do Requerimento nº 002/2023, a proposta de realização da primeira reunião itinerante do CONEC surgiu a partir das demandas apresentadas pelos agentes culturais do município de Tefé, especialmente por meio da Câmara Setorial de Música. Entre as principais reivindicações estavam a necessidade de esclarecimentos sobre a implementação da Lei Paulo Gustavo, sua regulamentação nas esferas estadual e municipal, bem como informações acerca da estruturação e do funcionamento do Sistema Municipal de Cultura, diante da ausência de diálogo com a gestão pública local.

Nesse contexto, a proposta tinha como objetivo aproximar o Conselho Estadual de Cultura da comunidade cultural do município, promovendo a escuta das demandas dos agentes culturais e exercendo seu papel de articulação e mediação institucional entre a sociedade civil e o poder público.



LINHA DO TEMPO

4. DA APRECIÇÃO DA PROPOSTA PELO PLENÁRIO

Após a apresentação do Requerimento nº 002/2023, o Presidente do CONEC informou que, embora a proposição tivesse sido protocolada na mesma data da sessão e, por isso, ainda não fosse submetida à deliberação do Plenário, já havia determinado o levantamento das condições técnicas, operacionais e orçamentárias para viabilizar a realização da primeira reunião itinerante no município de Tefé.

Durante a discussão, os conselheiros contribuíram com sugestões para o planejamento da ação, abordando aspectos como logística, cronograma, infraestrutura e participação de municípios vizinhos. Também foram apresentadas propostas para ampliar o alcance da iniciativa, incluindo a realização de fóruns, câmaras setoriais, escutas públicas, reuniões com gestores municipais e atividades voltadas ao fortalecimento dos Sistemas Municipais de Cultura.

Os debates evidenciaram o entendimento de que a iniciativa deveria transcender a realização de uma reunião descentralizada, consolidando-se como uma ação permanente de interiorização do CONEC, voltada ao fortalecimento da participação social, à orientação dos municípios quanto à estruturação de seus sistemas de cultura e ao diálogo direto com os diversos segmentos culturais do Estado.

LINHA DO TEMPO

5. DA CONSOLIDAÇÃO DA PROPOSTA

As discussões realizadas em Plenário evidenciaram que a proposta inicial de realização de uma reunião itinerante no município de Tefé possuía potencial para se tornar uma ação permanente de interiorização das atividades do Conselho Estadual de Cultura. As contribuições apresentadas pelos conselheiros ampliaram significativamente o escopo do requerimento, incorporando aspectos relacionados ao fortalecimento dos Sistemas Municipais de Cultura, à realização de escutas públicas, ao diálogo com gestores municipais, à promoção de fóruns e câmaras setoriais e à aproximação do CONEC com os diversos segmentos culturais do interior do Estado.

Paralelamente às discussões, a Presidência do CONEC iniciou os levantamentos técnicos e operacionais necessários à viabilização da iniciativa, incluindo estudos sobre logística, transporte, infraestrutura, cronograma de execução e articulação institucional com os municípios a serem contemplados. Também foi debatida a necessidade de estabelecer uma metodologia capaz de adaptar a programação às especificidades culturais de cada território, valorizando suas potencialidades e assegurando ampla participação da comunidade cultural local.

Esse processo marcou a consolidação do CONEC Itinerante como uma estratégia institucional voltada à descentralização das ações do Conselho, à ampliação da participação social e ao fortalecimento das políticas públicas de cultura no Estado do Amazonas, estabelecendo as bases para a realização de sua primeira edição.

LINHA DO TEMPO

6. DO PLANEJAMENTO DA PRIMEIRA EDIÇÃO

Após a apreciação da proposta pelo Plenário, o CONEC deu início ao planejamento da primeira edição do CONEC Itinerante, promovendo estudos técnicos, logísticos e orçamentários para viabilizar sua realização.

Na **14ª Sessão Plenária Ordinária**, a Presidência informou que estavam sendo realizados levantamentos sobre os custos da ação e as condições operacionais para a realização da primeira reunião itinerante no município de Tefé, com previsão inicial para os meses de abril ou maio de 2023, condicionada à viabilidade dos estudos.

Na **15ª Sessão Plenária Ordinária**, foi comunicado que a realização da atividade em Tefé havia se tornado inviável, naquele momento, em razão dos custos estimados. Diante desse cenário, o Plenário debateu alternativas para assegurar a continuidade da proposta, apresentando sugestões voltadas à otimização dos recursos e à ampliação do alcance da ação. Entre elas, destacou-se a divisão do Estado em polos regionais, proposta pelo conselheiro Everaldo dos Santos Barbosa e posteriormente submetida à votação. Ao final da discussão, foi aprovado o Polo 3, composto pelos municípios de Manacapuru, Novo Airão e Iranduba, que passou a orientar o planejamento da primeira edição do CONEC Itinerante.

LINHA DO TEMPO

6. DO PLANEJAMENTO DA PRIMEIRA EDIÇÃO

Posteriormente, durante **reunião realizada no Gabinete da Presidência** com representantes da sociedade civil, foi relatado que os agentes culturais do município de Tefé reiteravam o interesse de que a ação fosse realizada naquela localidade. Em atenção à manifestação apresentada, a Presidência acolheu a solicitação e retomou o planejamento para a realização da primeira edição no município de Tefé, ficando sua execução para o segundo semestre de 2023.

Na **16ª Sessão Plenária Ordinária**, o Conselho deu prosseguimento ao planejamento da ação, deliberando sobre a elaboração de um cronograma de execução a ser encaminhado à Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa (SEC), com vistas à inclusão da iniciativa no planejamento orçamentário da pasta. Esse encaminhamento representou um marco importante para a estruturação do CONEC Itinerante, consolidando as bases administrativas, técnicas e operacionais necessárias para sua implementação.

LINHA DO TEMPO

7. DA METODOLOGIA

Durante o processo de planejamento do CONEC Itinerante, o Plenário definiu que a metodologia da ação deveria ir além da realização de uma reunião ordinária, assumindo um caráter participativo, formativo e de articulação institucional. Nesse sentido, estabeleceu-se que cada edição seria estruturada de acordo com as características e necessidades do município anfitrião.

Como resultado desse processo de construção coletiva, foi elaborado um **Planejamento Metodológico do CONEC Itinerante**, redigido e apresentado por Symone Farias, membro da Equipe de Apoio Jurídico e Administrativo do CONEC. O documento sistematizou as diretrizes debatidas pelo Plenário, definindo os objetivos, a programação, os procedimentos de execução e as estratégias de articulação institucional que orientariam a realização das atividades nos municípios contemplados, servindo como referência para a implementação da primeira edição da ação. Outro aspecto metodológico considerado fundamental foi a adequação da programação às especificidades de cada território.

Os conselheiros destacaram que as atividades deveriam respeitar as características culturais de cada município, valorizando suas manifestações artísticas, identidades culturais e formas de organização, evitando a adoção de um modelo uniforme para todas as localidades.

LINHA DO TEMPO

8. DA ESTRUTURAÇÃO DO CRONOGRAMA

Com a definição da metodologia do CONEC Itinerante, foi elaborado o cronograma de execução da primeira edição da ação, contemplando os aspectos operacionais, administrativos e técnicos necessários à sua realização.

O planejamento estabeleceu a permanência da equipe do Conselho por três dias no município visitado, período considerado suficiente para a execução das atividades institucionais, das ações de escuta e dos encontros com a comunidade cultural local.

Também foi definida a estrutura de apoio local, a ser executada em parceria com a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), em articulação com a SEC. Essa parceria teve como objetivo assegurar a infraestrutura necessária para a realização das atividades, incluindo espaço físico e suporte técnico.

O cronograma foi organizado em três etapas. O **primeiro dia** destinou-se ao deslocamento da equipe e à preparação da estrutura da ação, compreendendo a organização dos espaços, montagem dos equipamentos, testes de conectividade e verificação das condições necessárias para a realização das atividades. O **segundo dia** concentrou a programação institucional, com a formação das Câmaras Setoriais, conduzidas pelos conselheiros, seguida da realização da Reunião Plenária do CONEC. O **terceiro dia** foi reservado ao encerramento das atividades e ao retorno da delegação a Manaus.

LINHA DO TEMPO

9. DA REALIZAÇÃO DA PRIMEIRA EDIÇÃO DO CONEC ITINERANTE

A primeira edição do CONEC Itinerante representou a concretização do processo de planejamento e articulação institucional desenvolvido pelo Conselho Estadual de Cultura para a interiorização de suas ações. O município de Tefé foi o primeiro a receber a iniciativa, realizada em **5 de outubro de 2023**, no auditório do **Centro de Estudos Superiores de Tefé da Universidade do Estado do Amazonas (CEST/UEA)**.



21ª SESSÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CONEC

LINHA DO TEMPO

9. DA REALIZAÇÃO DA PRIMEIRA EDIÇÃO DO CONEC ITINERANTE

A programação foi dividida em 2 (dois) momentos:

- 09 às 12h — Em formato híbrido, foi realizada a **21ª Sessão Plenária Ordinária**, que teve como pautas a Lei Paulo Gustavo, a Lei Aldir Blanc 2 e as Conferências de Cultura.
- 13 às 15h — A programação ocorreu de forma inteiramente presencial, com a realização da **Roda de Conversa das Câmaras Setoriais**, proporcionando um espaço de escuta, diálogo e levantamento das demandas dos diferentes segmentos culturais presentes.



LINHA DO TEMPO

10. DA PARTICIPAÇÃO

A primeira edição do CONEC Itinerante reuniu representantes da sociedade civil, do poder público e da equipe técnica do Conselho, evidenciando o interesse da comunidade cultural local em participar das discussões sobre as políticas públicas de cultura.

A distribuição dos participantes nas atividades realizadas ao longo da programação está apresentada a seguir:

PARTICIPANTES	21º SESSÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA	RODA DE CONVERSA DAS CÂMARAS SETORIAIS
Artistas e Fazedores de Cultura	150	84
Conselheiros	14	8
Mesa Diretora	2	2
Equipe Técnica	6	6
PÚBLICO TOTAL	172	100

Os indicadores apresentados evidenciam o alcance da ação, demonstrando a ampla participação da comunidade cultural e a efetividade da metodologia adotada na promoção do diálogo entre o CONEC e os municípios do interior.

Comitiva

Presidência

MARCOS APOLO MUNIZ DE ARAÚJO
Presidente

LUIZ CARLOS DE MATOS BONATES
Vice-presidente

Equipe Técnica *In Loco*

AMANDA BRASIL
Assessoria de Comunicação e Marketing - SEC

ANNE PAIVA DE ALENCAR
Assessoria Especial - SEC

JENNYFER BALBI E SILVA
Administrativo - Equipe de Apoio CONEC

ROMULO CÉSAR COELHO DE CASTRO
Gerência de Tecnologia da Informação e
Comunicação - GTIC/SEC

THIAGO HERMIDO DA SILVA
Gerência de Comunicação e Marketing - SEC

VANUZA DA SILVA SANTOS
Administrativo - Equipe de Apoio CONEC

Coordenação Interna

SYMONE JULIANA RIBEIRO FARIAS
Assessoria Administrativa - Equipe de Apoio
CONEC

Membros CONEC

EVERALDO DOS SANTOS BARBOSA
Titular da cadeira de Música

ELSON SILVA DA ROCHA
Titular da cadeira de Folclore e Carnaval

JORDANIA DAMASCENO GALDINO
Titular da cadeira de Teatro

LUCIMAR BEZERRA MARQUES
Titular da cadeira de Cultura Popular de
Matriz Ibérica

MARCOS ANDRÉ DURAND PEREIRA
Titular da cadeira de Dança

MICHELL MELO BEZERRA E SILVA
Titular da cadeira de Artes Visuais e
Novas Mídias

PEDRO HENRIQUE SECATTI CACHEADO
Titular da cadeira de Audiovisual

VANDERLEY PINHEIRO
Titular da cadeira de Circo

WELLISSON BRITO BATISTA
Titular da cadeira de Cultura
Afrodescendente

2º EDIÇÃO

BARREIRINHA

LINHA DO TEMPO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA SEGUNDA EDIÇÃO

As discussões acerca da realização da segunda edição do CONEC Itinerante tiveram início durante a **25ª Sessão Plenária Ordinária**, quando a então conselheira titular da cadeira de Teatro, Jordania Galdino, destacou a importância da continuidade da iniciativa como ação permanente do Conselho Estadual de Cultura. Na ocasião, relembrou o êxito da primeira edição, realizada em Tefé, e defendeu que as próximas edições contemplassem outros municípios do interior do Estado.

Na **26ª Sessão Plenária Ordinária**, o secretário-geral interino, **Everaldo Barbosa**, apresentou sugestões de municípios para sediar a nova edição, entre eles **Barreirinha, Parintins, Itacoatiara** e **Urucurituba**, destacando a preferência inicial por Parintins. Também foram debatidas estratégias para ampliar a aproximação entre o Conselho e a comunidade cultural local, incluindo a possibilidade de antecipar a chegada dos conselheiros ao município anfitrião para promover maior integração com os artistas e fazedores de cultura.

LINHA DO TEMPO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA SEGUNDA EDIÇÃO

O tema voltou à pauta na **30ª Sessão Plenária Ordinária**, por proposição do conselheiro **André Durand**, que reforçou a necessidade de dar continuidade ao CONEC Itinerante. Durante os debates, foi sugerida a realização da segunda edição no município de **Barreirinha**, com a participação de municípios vizinhos, além da elaboração dos estudos técnicos e orçamentários necessários para sua execução. O Presidente interino do CONEC, **Pedro Cacheado**, manifestou apoio à retomada da iniciativa e propôs sua realização no segundo semestre de 2024, estabelecendo como meta a realização periódica do CONEC Itinerante.

Na **34ª Sessão Plenária Ordinária**, o CONEC Itinerante voltou a ser discutido durante o planejamento das atividades de encerramento de 2024. Na ocasião, o secretário-geral, **Pedro Cacheado**, propôs a realização de uma reunião extraordinária itinerante em Manaus, como parte da programação da "**Semana Pensar Cultura**". Durante os debates, contudo, conselheiros defenderam que a iniciativa preservasse sua finalidade original, priorizando a realização das atividades nos municípios do interior do Estado, conforme concebido desde sua criação.

Em razão das limitações administrativas e orçamentárias enfrentadas no período, o planejamento da segunda edição não foi executado. Dessa forma, as discussões sobre a continuidade do CONEC Itinerante foram retomadas em **2025**, quando a iniciativa voltou a integrar a pauta de planejamento do Conselho.

LINHA DO TEMPO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA SEGUNDA EDIÇÃO

Na **42ª Sessão Plenária Ordinária**, a conselheira **Jordania Galdino** voltou a incluir na Ordem do Dia a discussão sobre a definição de uma data para a realização da segunda edição do CONEC Itinerante. Embora o tema tenha sido apresentado ao Plenário, não houve deliberação quanto à fixação da data durante a sessão.

Na **43ª Sessão Plenária Ordinária**, o Plenário deliberou sobre a definição da data para a realização da segunda edição do CONEC Itinerante. Após discussões acerca da organização logística e da agenda institucional, foi aprovada a realização da atividade no município de **Barreirinha**, em **5 de novembro de 2025**.

Durante os debates, os conselheiros apresentaram sugestões para ampliar o alcance da iniciativa, incluindo a participação de municípios vizinhos, a oferta de oficinas e orientações sobre elaboração de projetos culturais, cadastro estadual de cultura e execução da Política Nacional Aldir Blanc (PNAB), bem como a disponibilização da infraestrutura necessária para o desenvolvimento das atividades. **Ao final, o Plenário aprovou, por unanimidade, a realização da segunda edição do CONEC Itinerante na data estabelecida.**

LINHA DO TEMPO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA SEGUNDA EDIÇÃO

A realização da segunda edição do CONEC Itinerante, inicialmente prevista para **5 de novembro de 2025**, foi suspensa em razão de alterações nas datas de transporte e retorno da equipe, que comprometeram a conciliação da agenda dos membros do Conselho.

Em razão desse adiamento, o tema voltou à pauta na **45ª Sessão Plenária Ordinária**, quando o Plenário reavaliou o planejamento logístico da atividade. Após a análise das propostas apresentadas, foi aprovada a realização da segunda edição no município de **Barreirinha**, com saída de Manaus em **23 de novembro de 2025** e retorno em **26 de novembro de 2025**.

Também foi estabelecido que a reunião ocorreria em caráter extraordinário, tendo em vista que a próxima Sessão Plenária Ordinária do CONEC estava prevista apenas para o mês de dezembro. O cronograma aprovado contemplou a **Reunião Extraordinária**, as **oficinas** e as **atividades das câmaras setoriais**, programadas para os dias **24 e 25 de novembro**, consolidando a programação da segunda edição do CONEC Itinerante.

LINHA DO TEMPO

2. DO PLANEJAMENTO DA SEGUNDA EDIÇÃO

Com a consolidação do planejamento da segunda edição do CONEC Itinerante, foi elaborado o cronograma de execução da ação, contemplando os aspectos administrativos, logísticos e operacionais necessários à sua realização no município de Barreirinha.

O planejamento manteve a permanência da delegação do Conselho por **quatro dias no município**, período destinado ao desenvolvimento das atividades institucionais, às ações formativas e aos espaços de diálogo com a comunidade cultural local.

A programação foi estruturada de modo a garantir a integração entre o Conselho Estadual de Cultura, os artistas, os fazedores de cultura e os gestores públicos da região. Além da realização da Reunião Extraordinária do CONEC e das Câmaras Setoriais, foram incorporadas oficinas voltadas à elaboração de projetos culturais, organização de portfólios, Cadastro Estadual de Cultura e orientações sobre a execução da Política Nacional Aldir Blanc (PNAB), ampliando o caráter formativo da iniciativa.,

Dessa forma, a segunda edição consolidou uma programação voltada não apenas à escuta das demandas culturais, mas também à capacitação dos agentes culturais e ao fortalecimento das políticas públicas de cultura no interior do Estado.

LINHA DO TEMPO

3. DA METODOLOGIA

Para subsidiar a realização da segunda edição do CONEC Itinerante, foi elaborado um **Planejamento Metodológico da ação**, redigido e apresentado por **Symone Farias**, membro da Equipe de Apoio Jurídico e Administrativo do CONEC. O documento sistematizou as diretrizes metodológicas, a estrutura logística e operacional, os procedimentos de execução, a composição da equipe técnica e as estratégias de articulação institucional necessárias ao desenvolvimento da atividade.

Além da definição do público-alvo, da infraestrutura, dos materiais e insumos necessários, o planejamento contemplou a organização da programação, incluindo a realização de oficinas, da Reunião Extraordinária do CONEC e das Câmaras Setoriais, bem como a participação de representantes dos municípios vizinhos. Também foram previstos os procedimentos administrativos indispensáveis à execução da ação, como a produção de listas de presença e certificados, a elaboração da comunicação visual institucional — por meio de faixas e banners com a identidade visual do CONEC —, a estimativa dos custos operacionais e a definição das atividades a serem desenvolvidas durante a programação.

LINHA DO TEMPO

4. DA ESTRUTURAÇÃO DO CRONOGRAMA

A programação foi estruturada em quatro etapas. O **primeiro dia** destinou-se ao deslocamento da equipe e à preparação do espaço destinado às atividades, incluindo a organização do local, a montagem dos equipamentos, os testes de conectividade e a verificação da infraestrutura necessária para o desenvolvimento da programação.

No **segundo dia**, as atividades tiveram início com a realização de oficinas voltadas ao fortalecimento da gestão cultural, abordando o Cadastro Estadual de Cultura e a Estruturação de Projetos Culturais. No período da tarde, foi realizada a 23ª Sessão Extraordinária do Conselho Estadual de Cultura, contemplando pautas relacionadas ao segundo ciclo da Política Nacional Aldir Blanc (PNAB), à interiorização das escutas sobre os editais estaduais, ao funcionamento do Liceu de Artes e Ofícios de Barreirinha e aos demais assuntos de interesse do Conselho.

O **terceiro dia** foi destinado às reuniões das Câmaras Setoriais, organizadas por segmentos culturais, proporcionando espaços de escuta, diálogo e levantamento das demandas apresentadas pelos artistas, fazedores de cultura e representantes da sociedade civil dos municípios participantes.

Por fim, o **quarto dia** foi reservado ao retorno da delegação a Manaus, concluindo a programação da segunda edição do CONEC Itinerante.

LINHA DO TEMPO

5. DA REALIZAÇÃO DA SEGUNDA EDIÇÃO DO CONEC ITINERANTE

OFICINA: CADASTRO ESTADUAL DE CULTURA

No período das **9h às 10h**, do dia **24 de novembro**, foi realizada a oficina **Cadastro Estadual de Cultura**, ministrada por **Railã Freitas**.

- **Público presente:** 7 (sete) participantes
- **Público virtual:** 5 (cinco) participantes

A oficina apresentou o funcionamento do Cadastro Estadual de Cultura, orientando os participantes sobre os procedimentos de inscrição, a documentação exigida, a comprovação da atuação cultural e o acompanhamento do processo de cadastramento.



LINHA DO TEMPO

5. DA REALIZAÇÃO DA SEGUNDA EDIÇÃO DO CONEC ITINERANTE

OFICINA: ESTRUTURAÇÃO DE PROJETOS CULTURAIS

No período das **11h às 12h**, do dia **24 de novembro**, foi realizada a oficina **Estruturação de Projetos Culturais**, ministrada por **Gabriel Galucio**.

- **Público presente:** 11 (onze) participantes
- **Público virtual:** 10 (dez) participantes

A oficina abordou a elaboração de projetos culturais, contemplando a definição de objetivos, justificativa, público-alvo, cronograma, orçamento, prestação de contas e boas práticas para participação em editais de fomento à cultura.



LINHA DO TEMPO

5. DA REALIZAÇÃO DA SEGUNDA EDIÇÃO DO CONEC ITINERANTE

23º SESSÃO ESPECIAL EXTRAORDINÁRIA

No período das **14h às 17h**, do dia **24 de novembro**, foi realizada a **23ª Sessão Especial Extraordinária** do CONEC, em formato híbrido, sob a presidência de **Dudson Campos Carvalho** e secretariada por **Lucimar Bezerra Marques**.

- **Público presente:** 21 (vinte e um) participantes
- **Público virtual:** 11 (onze) participantes

A sessão contemplou discussões sobre os recursos do II Ciclo da Lei Aldir Blanc destinados à reforma, restauração e reconstrução de bens tombados, a interiorização das escutas sobre os editais estaduais e o funcionamento do Liceu de Artes e Ofícios de Barreirinha, com espaço destinado às manifestações dos participantes acerca dos temas debatidos.



LINHA DO TEMPO

5. DA REALIZAÇÃO DA SEGUNDA EDIÇÃO DO CONEC ITINERANTE

REUNIÕES SETORIAIS

No dia **25 de novembro**, foram realizadas as reuniões das Câmaras Setoriais, distribuídas em três períodos: das **10h30 às 12h**, contemplando os segmentos de **Circo, Teatro, Artes Visuais e Novas Mídias, Literatura, Cultura Popular de Matriz Ibérica e Cultura Indígena**; das **15h30 às 17h**, destinada ao segmento de **Dança**; e das **18h às 19h30**, reunindo os segmentos de **Folclore e Carnaval, Cultura Afrodescendente e Audiovisual**.

- **Público presente:** 35 (trinta e cinco) participantes

As reuniões proporcionaram espaços de escuta qualificada, possibilitando o levantamento de demandas específicas, o mapeamento das práticas culturais locais e a construção de propostas voltadas ao fortalecimento das políticas públicas de cultura no Estado do Amazonas.



LINHA DO TEMPO

6. DA PARTICIPAÇÃO

A distribuição dos participantes nas atividades realizadas ao longo da programação está apresentada a seguir:

PARTICIPANTES	OFICINAS	23º SESSÃO ESPECIAL EXTRAORDINÁRIA	REUNIÕES SETORIAIS
Artistas e Fazedores de Cultura	33	12	35
Conselheiros	3	14	10
Equipe Técnica	4	6	6
PÚBLICO TOTAL	40	32	51

Comitiva

Oficineiros

GABRIEL GALUCIO DA SILVA

Assessoria de Economia Criativa - AEC/SEC

RAILÃ LEONES FERNANDES DE FREITAS

Cadastro Estadual de Cultura - SEC

Equipe Técnica *In Loco*

JENNYFER BALBI E SILVA

Administrativo - Equipe de Apoio CONEC

RENAN RIBEIRO BENTES MOUTA

Gerência de Tecnologia da Informação e Comunicação - GTIC/SEC

SAMILLA SOUZA

Assessoria de Comunicação - ASCOM/SEC

SÉRGIO RICARDO MOTA CRUZ

Assessoria Jurídica - Equipe de Apoio CONEC

Coordenação Interna

MARIA LUCIANE COELHO ITUASSÚ DA SILVA

Assessoria de Políticas Culturais - ASPC/SEC

SYMONE JULIANA RIBEIRO FARIAS

Assessoria Administrativa - Equipe de Apoio CONEC

Membros CONEC

ÁLVARO SERRÃO MONTEIRO

Titular da cadeira de Literatura

DUDSON CAMPOS CARVALHO

Titular da cadeira de Artes Visuais e Novas Mídias

ELSON SILVA DA ROCHA

Titular da cadeira de Folclore e Carnaval

JORDANIA DAMASCENO GALDINO

Titular da cadeira de Teatro

LUCIMAR BEZERRA MARQUES

Titular da cadeira de Cultura Popular de Matriz Ibérica

LUDIMAR NUNES GONÇALVES

Titular da cadeira de Cultura Indígena

MARCOS ANDRÉ DURAND PEREIRA

Titular da cadeira de Dança

PEDRO HENRIQUE SECATTI CACHEADO

Titular da cadeira de Audiovisual

VANDERLEY PINHEIRO

Titular da cadeira de Circo

WELLISSON BRITO BATISTA

Titular da cadeira de Cultura Afrodescendente

OBJETIVOS

11. GERAIS

Promover a interiorização das ações do Conselho Estadual de Cultura (CONEC), fortalecendo a presença institucional do Conselho nos municípios do Amazonas e ampliando o acesso da comunidade cultural aos espaços de diálogo, participação social e construção das políticas públicas de cultura. A iniciativa busca aproximar o CONEC dos artistas, fazedores de cultura, gestores públicos e demais agentes culturais, proporcionando um ambiente de escuta qualificada, troca de experiências e articulação entre o poder público e a sociedade civil.

Além de incentivar o fortalecimento das manifestações culturais locais, o CONEC Itinerante visa disseminar informações sobre os instrumentos de gestão e financiamento da cultura, orientar quanto à implementação e ao fortalecimento dos Sistemas Municipais de Cultura e identificar as demandas, potencialidades e desafios de cada território. Dessa forma, a ação contribui para a formulação, o aperfeiçoamento e a descentralização das políticas públicas culturais, promovendo maior integração entre o Conselho Estadual de Cultura e os municípios do Estado do Amazonas.



OBJETIVOS

12. ESPECÍFICOS

- Promover espaços de diálogo e debate sobre as políticas públicas de cultura, assegurando a participação dos artistas, fazedores de cultura e gestores culturais dos municípios visitados.
- Orientar a comunidade cultural quanto à implementação e execução das políticas públicas de cultura, bem como esclarecer dúvidas relacionadas aos instrumentos de fomento e aos mecanismos de gestão cultural.
- Incentivar o intercâmbio de experiências entre os diversos segmentos culturais, valorizando as manifestações artísticas e culturais de cada território.
- Conhecer, identificar e valorizar os artistas, fazedores de cultura e as potencialidades culturais dos municípios contemplados pela ação.
- Estimular a participação da comunidade artística, incluindo as comunidades da zona rural, fortalecendo a integração entre o CONEC e os diferentes territórios culturais do Estado.
- Contribuir para o fortalecimento das políticas públicas de cultura, promovendo a aproximação entre o Conselho Estadual de Cultura, os agentes culturais e o poder público municipal.



PRINCIPAIS DEMANDAS IDENTIFICADAS

As escutas realizadas durante as atividades do CONEC Itinerante evidenciaram demandas recorrentes dos artistas, fazedores de cultura, gestores e representantes da sociedade civil dos municípios participantes. Dentre as quais destacaram-se:

1. FORTALECIMENTO DOS SISTEMAS MUNICIPAIS DE CULTURA

- Necessidade de criação, estruturação ou fortalecimento dos Conselhos Municipais, Planos Municipais e Fundos de Cultura.
- Apoio técnico aos municípios para institucionalização das políticas culturais.

2. DESCENTRALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

- Ampliação da presença do Estado no interior.
- Democratização do acesso às ações, programas e serviços culturais.

3. FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOS AGENTES CULTURAIS

- Elaboração de projetos culturais.
- Prestação de contas.
- Cadastro Estadual de Cultura.
- Acesso aos mecanismos de fomento.

4. AMPLIAÇÃO DO ACESSO ÀS INFORMAÇÕES

- Maior divulgação dos editais, programas e legislações.
- Orientações sobre políticas públicas culturais.
- Comunicação mais próxima entre Estado e comunidade cultural.

PRINCIPAIS DEMANDAS IDENTIFICADAS

5. FORTALECIMENTO DO DIÁLOGO INSTITUCIONAL

- Aproximação entre CONEC, gestores municipais e sociedade civil.
- Criação de canais permanentes de escuta e participação.

6. VALORIZAÇÃO DAS ESPECIFICIDADES TERRITORIAIS

- Reconhecimento das diferentes realidades culturais dos municípios.
- Adequação das políticas públicas às demandas locais.

7. ARTICULAÇÃO REGIONAL

- Integração entre municípios vizinhos.
- Compartilhamento de experiências e boas práticas.
- Construção de redes de cooperação cultural.

8. CONTINUIDADE DAS AÇÕES DE INTERIORIZAÇÃO

- Expectativa de que o CONEC Itinerante se torne uma política permanente.
- Realização periódica das atividades em diferentes regiões do Estado.

RESULTADOS OBTIDOS

A realização do CONEC Itinerante contribuiu para ampliar a participação social na construção das políticas públicas de cultura, fortalecendo a aproximação entre o Conselho Estadual de Cultura e os diversos segmentos culturais do Amazonas.

Outro resultado relevante foi o fortalecimento institucional do CONEC, por meio da ampliação de sua atuação junto aos municípios e da difusão de informações sobre instrumentos de gestão, mecanismos de fomento e políticas públicas de cultura. As atividades desenvolvidas contribuíram para aproximar o Conselho das realidades locais, promovendo maior compreensão sobre seu papel consultivo, deliberativo e propositivo no âmbito do Sistema Estadual de Cultura.

Além disso, as contribuições registradas ao longo das atividades possibilitaram a sistematização de demandas e informações estratégicas sobre os diferentes territórios culturais do Estado. Esse conjunto de informações constitui importante subsídio para o planejamento de futuras ações do Conselho, orientando a definição de prioridades, o aperfeiçoamento das iniciativas de interiorização e o fortalecimento das políticas públicas de cultura voltadas às especificidades dos municípios amazonenses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências acumuladas ao longo das edições realizadas demonstram que o CONEC Itinerante se consolidou como uma importante estratégia de atuação do Conselho Estadual de Cultura, contribuindo para aproximar sua atuação das diferentes realidades culturais presentes no território amazonense. A iniciativa evidenciou a importância da presença institucional nos municípios, não apenas como mecanismo de descentralização administrativa, mas como instrumento de fortalecimento da governança cultural e de qualificação do diálogo entre o poder público e a sociedade civil.

O processo de planejamento, execução e aperfeiçoamento da metodologia permitiu ao Conselho desenvolver procedimentos técnicos e administrativos que conferem maior organização e efetividade às futuras edições da iniciativa. Ao mesmo tempo, as experiências vivenciadas reforçaram a necessidade de manter uma atuação contínua e articulada com os municípios, respeitando suas especificidades e contribuindo para o fortalecimento das políticas públicas de cultura em âmbito local.

Nesse contexto, o CONEC Itinerante projeta-se como uma ação estratégica para o Conselho Estadual de Cultura, cuja continuidade representa uma oportunidade de ampliar a participação social, fortalecer a articulação institucional e consolidar uma política permanente de interiorização das ações do CONEC, em consonância com os princípios da descentralização, da cooperação federativa e da valorização da diversidade cultural do Estado do Amazonas.

ANEXOS

ANEXO I – Requerimento nº 002/2023

1ª Edição – Tefé (2023)

ANEXO II – Planejamento Metodológico da 1ª Edição

ANEXO III – Programação da 1ª Edição

ANEXO IV – Registro Fotográfico da 1ª Edição

ANEXO V – Material Didático da 1ª Edição

ANEXO VI – Ata da 21ª Sessão Plenária Ordinária – CONEC Itinerante

2ª Edição – Barreirinha (2025)

ANEXO VII – Planejamento Metodológico da 2ª Edição

ANEXO VIII – Programação da 2ª Edição

ANEXO IX – Registro Fotográfico da 2ª Edição

ANEXO X – Material Didático da 2ª Edição

ANEXO XI – Ata da 23ª Sessão Extraordinária – CONEC Itinerante



REQUERIMENTO Nº002, DE FEVEREIRO DE 2023

Ref.: INCLUSÃO DE PROPOSIÇÃO EM ORDEM DO DIA

Requeiro, nos termos regimentais, a inclusão na Ordem do Dia, **REUNIÃO DO CONEC ITINERANTE NO MUNICÍPIO DE TEFÉ**, na reunião ordinária do dia 1 de março de 2023 de autoria do Conselheiro Everaldo Barbosa, para deliberação e aprovação do Pleno do CONEC.

JUSTIFICATIVA

Os agentes de cultura do município de Tefé, apresentaram através do Câmara Setorial de Música demandas atinentes aos recursos advindos da Lei Paulo Gustavo, Regulamentação Estadual e Municipal da referida lei, e requerem informações e esclarecimentos do poder público sobre o sistema municipal de cultura deste município, pois até o presente momento estão sendo ignorados pelo gestor local, por isso requerem a mediação do CONEC.

Recebemos esta proposta a partir dos anseios dos artistas locais do município de Tefé e portanto, requeiro que seja votada pelo Pleno do CONEC, a quantidade e os nomes dos conselheiros que irão representar, a estrutura e a data a ser programada.

Justifica-se este requerimento tendo em vista a relevância e urgência da matéria de que trata a referida propositura.

Câmara Setorial de Música, Manaus, 9 de fevereiro de 2023.



Everaldo dos Santos Barbosa
Conselheiro de Cultura do Estado do Amazonas
Presidente da Câmara Setorial de Música
Secretário Geral do CONEC

CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA-CONEC

PROJETO: CONEC ITINERANTE

Período sugerido: 21/09 à 23/09/2023

I – JUSTIFICATIVA:

O Conselho Estadual de Cultura lança o projeto CONEC ITINIERANTE idealizado por seus conselheiros, visando oferecer ao local diálogo, discussões e informação a toda comunidade. As viagens contarão com os membros do conselho que se articularão juntamente com a Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa para participarem de encontros com os parceiros municipais. Será realizado a partir das demandas que surgirem nos bairros e nos municípios do estado do Amazonas.

II – OBJETIVOS:

Incentivar o desenvolvimento das manifestações socioculturais local, conhecer os artistas e explorar a cultura local, trocar experiências, expandir seu acesso e aproximar os fazedores de cultura de seus públicos de interesse.

III – OBJETIVOS ESPECIFICOS:

1. Oferecer momentos de debates, levando a arte e a cultura, incluindo as comunidades da zona rural, promovendo o intercâmbio cultural entre os fazedores de cultura;
2. Explorar cada vez mais o dom artístico desses fazedores de cultura;
3. Impulsionar e contribuir com a cultura em diversos contextos sociais, a partir de encontros com os fazedores de cultura local;
4. Promover o diálogo a respeito de políticas públicas culturais e estender este momento de participação para que sejam apreciadas e sanadas as dúvidas da comunidade artística, sobre o processo de feitura e execução dessas políticas em detrimento da promoção do bem cultural, patrimonial e artístico do Estado e como os artistas contribuem para o bem maior.

IV – PÚBLICO-ALVO:

Os artistas, produtores e fazedores de cultura dos municípios visitados e público em geral que desejem participar desse amplo diálogo.

V-ESTRUTURA:

Para a realização dessa atividade, os conselheiros contam com uma ajuda de custo para suprirem suas necessidades durante toda a viagem, as quais estão discriminadas no orçamento deste projeto.

O roteiro prevê a permanência do CONEC Itinerante por 03 (três) dias em cada local visitado.

A estrutura para apoio será realizada por meio de uma parceria com o CETAM/TEFÉ-AM ou UEA/TEFÉ-AM com a Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa.

ACÕES:

DIA 1	TARDE: Previsão de chegada ao município <i>(de acordo com a cia aérea e/ou avião casa militar)</i> • Organização do local para a Reunião; • Montagem dos equipamentos; • Testes com a rede de internet e transmissão, e, • Verificação de toda a estrutura.
DIA 2	MANHÃ: • Formação das Câmaras Setoriais Total de 4 (quatro) Câmaras mistas de acordo com afinidades. Conduzidas pelos Conselheiros TARDE: • Reunião com o Plenário do CONEC (hibrida): Pauta: LPG, LAB 2 e CONFERÊNCIAS. Horário: 09h30 às 11h30 Duração: 2h (regra regimental)
DIA 3	MANHÃ: • Retorno à Manaus

ORÇAMENTO

Município: Tefé-Amazonas

Ida: 21/09/2023

Retorno: 23/09/2023

Dias: 03 (Três)

ESTIMATIVA DE VALORES				
TIPO DE DESPESA	NÚMERO DE PESSOAS	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Passagem				
Hospedagem				
Alimentação				
Transporte				
Diárias				
VALOR TOTAL				

OBS.: Neste item solicitamos que o departamento competente da SEC, faça o levantamento de todos os valores.

EMIÇÃO DE DOCUMENTOS:

Ao final do evento, o CONEC emitirá uma DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO para cada artista que estiveram presente.

Será elaborada uma planilha contendo os seguintes campos: NOME COMPLETO, ÁREA DE ATUAÇÃO, MUNICÍPIO, E-MAIL, TELEFONE, para que o Administrativo do Conselho possa emitir e enviar a cada um dos participantes a declaração em formato PDF por e-mail.

MODELO DA DECLARAÇÃO (passível de ajustes)

O Conselho Estadual de Cultura-CONEC, declara que o Sr. FULANO DE TAL, participou do evento CÂMARA SETORIAIS MISTA, no período de xxx à xxxx/2023, no município de TEFÉ/AM, proporcionado pelo CONEC ITINERANTE 2023.

Manaus/AM, xxx de agosto de 2023.

MARCOS APOLO MUNIZ DE ARAÚJO
Presidente do CONEC

LISTA SUGESTÃO DOS PARTICIPANTES:

Presidente do CONEC:

1. Marcos Apolo Muniz de Araújo

Vice-Presidente do CONEC

2. Luiz Carlos de Matos Bonates

Assessor do Secretário:

3. Thiago Hermido

Assessoria Jurídica SEC

4. Anne Paiva
5. Luciane Ituassu

(verificar com o Presidente)

Conselheiros da Sociedade Civil: (previsão)

6. André Durand - Dança
7. Elson Rocha - Folclore e Carnaval
8. Everaldo Barbosa - Música
9. Vanderley Pinheiro - Circo
10. Vanda Ortega - Cultura Indígena
11. Pedro Cacheado - Audiovisual
12. Jordania Galdino - Teatro
13. Lucimar Marques - Cultura Popular de Matriz Ibérica
14. Michell Mello - Artes Visuais e Novas Mídias
15. Literatura – pediu exoneração
16. Mestre Camaleão - Cultura Afrodescendente

(a confirmar)

Equipe Técnica do CONEC:

- 17. Sérgio Cruz – Assessor Jurídico do CONEC
- 18. Jennyfer Balbi – Administrativo do CONEC

Técnico do TI/SEC:

- 19. Rômulo Castro –Gerente do GTIC/SEC;
- 20. Rafael Lopes – Técnico - GTIC/SEC

} (verificar a disponibilidade)

Passagem

Check List

1. Passagem de barco expresso saindo dia 04/10 e voltando dia 05/10, a partir das 17h, ou 06/10.
2. Estadia para os dias 03, 04, 05 e 06 (se precisar chegar antes ou ficar na cidade além das 12h).
3. Transporte entre porto/hotel, hotel/Campus UEA e vice-versa (pode ser solicitada da prefeitura).
4. Alimentação durante o período.

CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA-CONEC

PROJETO: CONEC ITINERANTE

Período sugerido: 20/09 à 22/09/2023

Município de Tefé/AM

PROGRAMAÇÃO

DIA: 20/09	Previsão de chegada ao município <i>(de acordo com a cia aérea e/ou cia fluvial)</i> • Organização do local para a Reunião; • Montagem dos equipamentos; • Testes com a rede de internet e transmissão, e, • Verificação de toda a estrutura.
DIA 21/09	MANHÃ: Chegada da comitiva do CONEC a Tefé • 9h-12h Formação das Câmaras Setoriais Total de 4 (quatro) Câmaras mistas de acordo com afinidades. Conduzidas pelos Conselheiros TARDE: • 14h-16h Reunião com o Plenário do CONEC (hibrida): Pauta: LPG, LAB 2 e CONFERÊNCIAS. Horário: 09h30 às 11h30 Duração: 2h (regra regimental)
DIA 3: 22/09	• Desmontagem • Retorno à Manaus <i>(de acordo com a cia aérea e/ou cia fluvial)</i>

EMIÇÃO DE DOCUMENTOS:

Ao final do evento, o CONEC emitirá uma DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO para cada artista que estiveram presente.

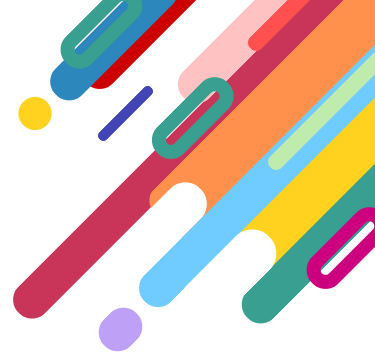
MODELO DA DECLARAÇÃO *(passível de ajustes)*

O Conselho Estadual de Cultura-CONEC, declara que o Sr. FULANO DE TAL, participou do evento CÂMARA SETORIAIS MISTA, no período de xxx à xxxx/2023, no município de TEFÉ/AM, proporcionado pelo CONEC ITINERANTE 2023.

*Manaus/AM, xxx de agosto de 2023.
MARCOS APOLO MUNIZ DE ARAÚJO*

Será elaborada uma planilha contendo os seguintes campos: NOME COMPLETO, ÁREA DE ATUAÇÃO, MUNICÍPIO, E-MAIL, TELEFONE, para que o Administrativo do Conselho possa emitir e enviar a cada um dos participantes a declaração em formato PDF por e-mail.

REGISTROS FOTOGRAFICOS



REGISTROS FOTOGRAFICOS





AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

SISTEMA

MUNICIPAL

DE CULTURA



Secretaria de
**Cultura e Economia
Criativa**

1. Sistema de cultura : Estrutura nacional / estadual / municipal

O	Órgão gestor da cultura
C	Conselho de política cultural Conferências de cultura Comissões intergestoras
P	Plano de cultura Programa de formação na área de cultura
F	Fundo (sistema de financiamento à cultura)
S	Sistema de informações e indicadores culturais Sistemas setoriais de cultura

Órgão gestor de cultura

- Municípios de grande e médio porte:
 - Ter uma estrutura mais complexa, como uma secretaria ou fundação.
- Municípios de pequeno porte:
 - Ter um departamento autônomo de cultura.



Conselho de Cultura

O Conselho Municipal de Política Cultural é uma instância colegiada de caráter permanente, consultiva, deliberativa e normativa, vinculada à estrutura do órgão gestor de cultura.

O Conselho pode ser criado em uma seção da lei que institui o Sistema Municipal de Cultura, com composição paritária entre poder público (indicado) e sociedade civil (eleição democrática dos representantes).

Conferências Municipais de Cultura

As conferências são espaços de participação da sociedade civil e do Poder Público, que visa potencializar a cultura por meio de debates para a construção das políticas públicas, programas e ações que serão a base do Plano Municipal de Cultura.

O papel do **Poder Público Municipal** é convocar, regulamentar e realizar a Conferência Municipal de Cultura e, depois da sua realização, com base nas sugestões, soluções e indicações apresentadas, elaborar o Plano Municipal de Cultura (PMC).

Dessas conferências sairão proposições para o Plano Estadual de Cultura, bem como delegados de cada município para participarem da III Conferência Estadual de Cultura, que discutirá os caminhos que o Amazonas tomará pelos próximos 10 anos em relação a memória e identidade cultural do estado.



Plano Municipal de Cultura

O Plano Municipal de Cultura é a sistematização de ideias, princípios, propósitos, estratégias e metas que orientarão a gestão de políticas públicas de cultura pelos próximos 10 anos, por meio de programas, projetos, eventos e atividades voltadas para a valorização e a disseminação da cultura no município.

O plano municipal precisa estar alinhado aos planos estadual e nacional de cultura e será integrado a política nacional de cultura por meio do Sistema Nacional de Cultura.

Também deve prever a interface com políticas públicas municipais de outras áreas, como: turismo, educação, comunicação, entre outros; além de levar em consideração as diversas leis que regulam as atividades culturais.



Fundo Municipal de Cultura

Dentro da estrutura do Sistema de Cultura, o fundo pode ser considerado um dos principais mecanismos de financiamento público de cultura. Além de recursos orçamentários, tem outras fontes e, por isso, deve ter conta bancária própria.

Em geral, a competência para utilização dos recursos do fundo é do órgão gestor. Contudo, é importante definir competências do conselho municipal de políticas culturais para discussões quanto à utilização de verbas do fundo.

O funcionamento é pautado em regulamento específico, elaborado pelo órgão gestor em conjunto com o conselho, se for o caso, e o texto final deve ser publicado por meio de decreto do poder executivo municipal.



Sistema de Informação da Cultura

É uma plataforma tecnológica que visa coletar, armazenar, organizar e difundir informações relativas à cultura de maneira interativa com a sociedade. O sistema possibilita a produção de indicadores aplicáveis a processos de formulação e implantação de políticas culturais.

A plataforma online possibilita o monitoramento e a avaliação de políticas, programas, projetos, agentes, infraestrutura e eventos culturais, públicos e privados. Sua proposta é produzir, sistematizar e difundir, de forma ampla e irrestrita, dados abertos, informações, estatísticas, indicadores, estudos e pesquisas sobre a cultura amazonense.



Agradecemos a atenção e colocamos a equipe de apoio do CONEC para tirar dúvidas através do e-mail conec@cultura.am.gov.br.

CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA – CONEC

**21ª REUNIÃO ORDINÁRIA – 2021/2023
CONEC ITINERANTE – MUNICÍPIO DE TEFÉ-AM**

1 **ATA DA VIGÉSIMA PRIMEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO ESTADUAL**
2 **DE CULTURA-CONEC, 2021 A 2023.** Ao quinto dia do mês de Outubro do ano de
3 2023, às 14h, reuniram-se, de forma presencial e virtual no auditório do Centro de
4 Estudos Superiores de Tefé Universidade Estado do Amazonas-UEA, localizado na
5 rua Brasília, 1217-1245, Tefé - AM, 69470-000. Conforme e-mail de convocação
6 encaminhado em 04 de Outubro de 2023, e atingido o quórum mínimo, declarou aberta
7 a 21ª Sessão Ordinária do Conselho Estadual de Cultura - CONEC. Em virtude dos
8 poderes investidos pela lei nº 5.417 de 17 de março de 2021, assumiu a presidência
9 desta sessão o senhor **MARCOS APOLO MUNIZ DE ARAÚJO** e convocou como
10 secretário geral o senhor **MARCOS ANDRÉ DURAND**, nos termos do regimento
11 interno, para auxiliar nos trabalhos. Convocou ainda a conselheira titular da Cadeira
12 de Cultura Popular de Matriz Ibérica **LUCIMAR MARQUES**, já está aqui presente para
13 também compor aqui este dispositivo, conforme o protocolo é constituir na mesa,
14 solicito ao secretário geral que nos informem o quórum de hoje. **O secretário geral**
15 informou que encontram-se presentes, além dos membros da mesa diretora, que
16 representam as cadeiras das secretarias de cultura, da dança, do folclore, carnaval,
17 música, novas mídias, teatro, matriz ibérica, audiovisual, afrodescendente. Os
18 seguintes membros do conselho, com direito a voto. Registrou a presença dos que
19 estão online que são os conselheiros e conselheiras Fabiano Cardoso - UEA,
20 Rosângela Alanis – SUFRAMA, Max Baraúna, Cadeira de Literatura, Cristina Helena
21 Maia de Oliveira- SEFAZ e Joniferson Vieira da Silva – Seduc. Esse é o quórum de
22 membros e participantes. Pediu para que procurem os conselheiros para preencher
23 suas fichas. **O PRESIDENTE pediu** um pouco de atenção para dar início aos
24 trabalhos da reunião do conselho de cultura com a participação importante aqui dos
25 trabalhadores e trabalhadoras da cultura de Tefé. Agradeceu a presença da professora
26 **Sandra de Carvalho Pontes**, secretária de cultura da Secretaria Municipal de
27 Educação, Esporte e **Cultura- SEMEEC- Tefé-AM**, em nome dela, cumprimentar o
28 prefeito **Nicson Marreira de Lima**. Agradeceu o doutor **Yomarley Lopes Holanda** -
29 Professor Adjunto da UEA-CEST pelo apoio aqui na sessão da Universidade do
30 Estado do Amazonas aqui dessa área para que realize esse encontro. Apresentou-se
31 e disse que está como secretário de cultura e economia criativa do estado do
32 Amazonas. Trouxe a saudação e o respeito, o carinho e a admiração do governador
33 Wilson Lima que ao convocá-lo para assumir a pasta deu a missão de estabelecer
34 diálogos com a sociedade, trazer os artistas para mais próximo, buscar fazer um
35 trabalho de valorização, acima de tudo do fazer cultural e estabelecer aí os rumos das
36 políticas públicas de cultura do estado do Amazonas. E dentro desse processo estava
37 aí a estruturação do sistema estadual de cultura que é composto pelo fundo estadual

38 de cultura, que hoje está ativo, o plano estadual de cultura que está em fase de
39 conclusão, estará devidamente publicado após as conferências e o conselho estadual
40 de cultura que se faz aqui presente com algumas cadeiras representadas, talvez tenha
41 algumas na internet, irá montar a mesa agora para avançar com os procedimentos.
42 Para tanto, está aqui ao seu lado o André Durand que é o titular da cadeira de dança
43 e também secretário geral deste conselho estadual de cultura, chamou aqui o senhor
44 Luiz Carlos de Matos Bonates, (mestre Kaká Bonates, o secretário executivo de
45 cultura, mestre de capoeira com mais de 50 anos), uma pessoa que muito contribui
46 até hoje com a cultura do nosso estado, chamou o Everaldo Barbosa, titular da cadeira
47 de música, Lucimar Bezerra, titular da cadeira de cultura popular e matriz ibérica, que
48 é lá do município de Barreirinha, veio especialmente para essa sessão, Mestre
49 Camaleão, cultura afrodescendente, também mestre de capoeira, faz um trabalho
50 extraordinário com crianças e formação de jovens, Jordania da cadeira de teatro,
51 Pedro Cacheado da cadeira de áudio visual, Michell Mello da cadeira de artes visuais,
52 Elson Rocha da cadeira de folclore e carnaval. Está online o conselheiro Max Baraúna
53 que é de Parintins, que é da cadeira de literatura. Vanda Witoto que é da cadeira de
54 cultura indígena que está em missão e provavelmente não consiga estar online e o
55 conselheiro Vanderley que é da cadeira de circo talvez consiga estar online daqui a
56 pouco. Para começar aqui está sessão, convidou aqui para fazer o uso da palavra, o
57 senhor Yomarley da Universidade Estadual do Amazonas em Tefé para fazer aqui as
58 suas considerações. **O diretor Yomarley Holanda saudou a todos** e a todas, em
59 nome do secretário Marcos Apolo saudou todos nessa manhã dando inicialmente as
60 boas-vindas, a Universidade do Estado do Amazonas em Tefé está de braços abertos
61 para recebê-los. Desde quando foi contactado sobre o espaço para a realização desse
62 evento já sentiu-se muito feliz de estar ajudando na construção de políticas tão
63 fundamentais para a sociedade amazonense, que são as políticas culturais. Está
64 falando aqui como diretor da Universidade do Estado do Amazonas, mas também, de
65 certa forma, como fazedor de cultura. Aqui tem muitos amigos que participam juntos
66 ao longo do tempo de várias manifestações culturais, compositores, músicos,
67 arranjadores e sente-se especialmente feliz nessa manhã, de estar recebendo muitos
68 deles pela primeira vez aqui em sua segunda casa que é a Universidade. Então
69 políticas e encontros como esse, são imprescindíveis para o avanço, para o
70 desenvolvimento dessas políticas culturais. Disse que se enquadra na categoria de
71 folclore por ser compositor também do festival de Parintins, festival de Fonte Boa,
72 Maraã e tantos outros. É a primeira vez que se encontram em reuniões como essa,
73 no sentido de elaboração e construção realmente de caminhos para se pensar a
74 cultura como um todo, nas suas várias dimensões. Também ficou feliz de estar
75 recebendo os responsáveis em construir e de estar orientando no sentido de planejar,
76 de projetar os próximos passos da cultura no estado. Então o secretário e todos aqui,
77 muito obrigado pelo convite, sintam-se abraçados pela universidade e quando
78 necessitarem, quando precisarem, podem entrar em contato que estará à disposição.
79 Que seja um evento exitoso e que daqui construam conjuntamente, um caminho ou

80 caminhos para o desenvolvimento da política cultural. **O PRESIDENTE** abriu a palavra
81 para os representantes do município, chamou a professora Sandra para fazer sua fala.
82 **A secretária Sandra de Carvalho Pontes apresentou-se** como sou professora do
83 município de Tefé, atualmente responsável pela coordenação executiva de cultura,
84 uma vez que é bom lembrá-los que a Secretaria de cultura é hospedeira da Secretaria
85 de educação, está vinculada à Secretaria de educação desde 2019, então está
86 respondendo pela parte da coordenação executiva de cultura e desde já, em nome da
87 prefeitura municipal de Tefé, saudou a todos os conselheiros, o secretário Marcos
88 Apolo a quem tem o maior respeito, admiração não é de hoje que se conhecem, desde
89 quando ele veio em Tefé ainda como palhaço 1994 na Festa da Castanha. Então esse
90 momento é um momento que marca principalmente para a cultura do município, uma
91 vez que tem no município todos os conselheiros de todas as áreas cultural. Espera
92 que nesse evento todos saiam daqui esclarecidos de algumas situações, porque fazer
93 cultura no município de Tefé não é fácil, mas a Secretaria de cultura está sempre de
94 portas abertas para qualquer esclarecimento. Desde já, agradeceu a presença de
95 todos e que seja um evento muito proveitoso para todos. **O PRESIDENTE** apresentou
96 sua equipe técnica que o acompanha que são: a equipe de comunicação com a
97 Amanda e o Márcio, que vão dar aí publicidade a todo o trabalho que estão fazendo
98 aqui. Na parte Técnica de comunicação tem o Rômulo, estão secretariados aqui pela
99 querida Vanuza Santos e Jennifer Balbi essa pequena guerreira, que são da
100 administração, da parte administrativa dos conselhos, estão aqui no apoio. Tiago
101 Hermido como seu assessor técnico direto, que vai nos ajudar aqui na condução das
102 informações e a diretora do setor jurídico da Secretaria, Anne Paiva, que poderá
103 também tirar algumas dúvidas relacionadas às questões jurídicas dos editais que
104 serão gerenciados por esta secretaria. Disse que estão vivendo um momento ímpar
105 da cultura do país, em que está em uma reestruturação que tem chamado de
106 retomada da economia da cultura. Essa valorização, acima de tudo, fazer cultural,
107 com grandes conquistas agora, a partir inclusive, do Ministério da cultura e tem
108 disponibilizado aí diversos editais para que a os fazedores possam aí reestruturar o
109 setor. Faz parte aí também, como já foi lembrado aqui que esteve honrosamente nesta
110 cidade, muitas vezes fazendo a sua arte, aquilo que gosta tanto, pela qual é
111 apaixonado, e agora aqui como gestor, disse que durante todo esse tempo, percebe
112 que vê um momento histórico, realmente com muitos recursos aí disponibilizados. E
113 agora chegou a vez de fazerem cada um a sua parte, como sociedade, como
114 trabalhadores, se prepararem. Tem ouvido algumas pessoas dizendo “ah, mas é difícil,
115 burocrático”. Como instituição pública, vai continuar trabalhando para simplificar ao
116 máximo dentro daquilo que a lei nos permite. Quando se fala de tratar do recurso
117 público, mas ao mesmo tempo tem muita oportunidade de se prepararem mesmo.
118 Muito material, a tecnologia a favor, o município aqui, evidentemente, tem a limitação
119 da dificuldade, muita das vezes do acesso à internet, assegura a todos aqui que na
120 capital não está diferente, as vezes, quer fazer uma ligação lá e não consegue, mas
121 consegue aí mesmo assim, buscar os recursos necessários para conseguir ter acesso

122 a isso. E a cultura sempre conseguiu sobreviver, independentemente de haver recurso
123 ou não, é porque ela é feita por pessoas, a cultura, é identidade, aquela cultura é
124 história, e agora, com essa possibilidade de investimentos na esfera federal, estadual,
125 municipal, poderá aí ter não só o fazer valorizado, mas acima de tudo, entender o
126 compromisso e responsabilidade de fazer boas entregas à sociedade e a sociedade
127 ao mesmo tempo pode ver isso aí como uma oportunidade de também participar,
128 prestigiando os artistas, valorizando os artistas, se fazendo presente em todas as
129 atividades certamente é serão geradas a partir dos recursos que passarão a circular
130 através da lei Aldir Blanc, através da lei Paulo Gustavo, através da lei Sergio Mamberti
131 e algumas outras que os conselheiros vão comentar aqui com vocês na dinâmica aqui,
132 que estão estimando conduzir até o final da manhã, mais ou menos meio-dia, 1 hora,
133 dependendo de como seja aqui o conduzir, irão dividir em uma parte aqui mais formal,
134 onde faz a abertura da reunião do conselho depois, está preparando aqui falar um
135 pouco sobre. Irão falar de sistema estadual de cultura, sobre cadastro estadual de
136 cultura, sobre a lei Paulo Gustavo e os editais, naquilo que cabe ao estado trabalhar,
137 falarão das conferências para que compreendam um pouco, como é que essa
138 conexão e da importância de realizar tudo isso e tudo isso em momentos aqui
139 relativamente breves, com a oportunidade de que vocês interajam também. Ontem,
140 fez um cálculo aqui de tempo até, em respeito ao tempo dos senhores e das senhoras,
141 ao abrir para pergunta, fará uma inscrição para até 5 pessoas em cada tópico, com
142 aproximadamente 2 minutos de provocação, ou seja, poderão falar, e aí, ao final
143 dessas 5 falas, irá distribuir aqui para que possa fazer essas respostas, e aí dessa
144 forma, consegue seguir aqui ao que está estimado até o final da manhã. No horário
145 da tarde, os conselheiros estarão fazendo as reuniões setoriais nessa escuta, mais
146 específica de cada segmento, irão fazer essa escuta e levar para Manaus, para depois
147 tratar essas demandas e dar as devidas devolutivas. A dinâmica vai ser essa e antes
148 de fazer a abertura, vai pedir para que os conselheiros, agora cada um também faça
149 a sua respectiva apresentação, porque na verdade só fez uma chamada aqui, e na
150 sequência segue aqui o protocolo, e aí após a abordagem do primeiro tema, onde
151 falarão de sistema estadual de cultura, abrirá para que tirem as dúvidas, conversem,
152 se inscrevam e dessa forma, fará esse processo democrático aqui de diálogo na
153 manhã de hoje, juntos aqui, fará a condução dessa atividade, começou da esquerda
154 para direita, para que o conselheiro se apresente e assim, começar a reunião. **O**
155 **conselheiro Pedro Cacheado apresentou-se e deu as boas-vindas** a essa reunião
156 ordinária do Conec. Disse que é um prazer estarmos aqui, é produtor executivo do
157 audiovisual e está aqui à disposição. Está aqui para conversar, já deixou aí na listinha
158 os números de contatos, e-mail, telefone. **A conselheira Jordania Damasceno**
159 conselheira do estado do Amazonas, da cadeira de teatro apresentou-se e disse que
160 é uma satisfação estar aqui no município de Tefé. O pessoal do teatro que está aqui,
161 sempre participa de forma online e hoje, conseguiram ter um contato mais de perto,
162 presencial é outro nível, e todos os segmentos que estão aqui presentes, sejam todos
163 bem-vindos. As manifestações artísticas, todos aqui. começou a identificar algumas

164 situações também aqui, muito legais, precisa realmente trazer capacitação aqui para
165 realmente fluir a questão da cultura, a economia criativa, para poder realmente
166 viverem da sua arte. Tem um longo caminho, mas que todos juntos aqui, como estão
167 aqui presentes, para trazer conhecimento, todas as informações precisas e que
168 realmente consigam organizar de uma forma o sistema municipal, um sistema
169 estadual e o sistema nacional. Agradeceu toda a recepção, desde o aeroporto que
170 estiveram presentes para recebê-los e agradecer sempre, primeiramente a Deus, por
171 estarem aqui, é um desafio enfrentar, andar nesses municípios pelo custo amazônico,
172 isso não é empecilho nos outros estados, tem as estradas aqui, as estradas são os
173 rios. **A conselheira Lucimar Marques** do segmento de cultura popular de matriz
174 ibérica apresentou-se. Disse que está muito feliz por estar a primeira vez no município
175 de Tefé e perguntou quais são os outros municípios que estão presentes aqui.
176 Alvarães está presente, o pessoal das Pastorinhas, disse que está à disposição e
177 qualquer dúvida é só procurá-la, vai deixar seu contato e espera voltar mais vezes
178 aqui. **O secretário Luiz Carlos Bonates** apresentou-se como vice-presidente do
179 conselho, desejou as boas-vindas a todos que estão aqui para exercer o exercício de
180 cidadania, isso que é a base de todo o Sistema Nacional de Cultura, o exercício da
181 cidadania. **O secretário geral** apresentou-se, disse que o CONEC –itinerante foi um
182 sonho da classe artística fazer com que ele possa perpassar em diversos municípios
183 e conquistaram isso graças ao diálogo com o presidente, que é o presidente Marcos
184 Apolo, junto com o secretário Cândido, com o secretário Kaká Bonates e toda a sua
185 equipa enquanto presidente do conselho. Ele também viu essa necessidade de
186 estarem realmente na ponta ouvindo a demanda do segmento. Disse que é
187 emocionante ver o que hoje acontece a nível mundo, principalmente aqui no nosso
188 estado, a questão da Vazante e enquanto fazedor de cultura, não pode deixar de fazer
189 cultura e é preciso mostrar para todos que a cultura também gera emprego e renda.
190 Isso é importante, mesmo com todas as dificuldades, não deixam de fazer cultura, é
191 importante que o município possa ver isso possa abrir um olhar mais contemporâneo
192 e dizer que esse momento é crucial para os artistas. Agradeceu e desejou uma
193 plenária maravilhosa até o finalzinho da tarde e tentar obedecer ao que o roteiro
194 propôs para todos, até ganhar tempo para estar conversando com cada, com cada
195 fazedor de cultura. **O conselheiro Everaldo Barbosa** do segmento da música,
196 apresentou-se e disse que é um prazer estar aqui com todos os fazedores de cultura
197 do município Tefé. Cumprimentou a mesa, a pessoa do presidente e secretário de
198 cultura Marcus Apolo, o vice-presidente Luiz Carlos de Matos Bonates, e a todos os
199 conselheiros aqui presentes. Cumprimentar a secretária de cultura, Sandra de
200 Carvalho Pontes, que aqui se faz presente e cumprimentar os principais agentes do
201 motivo de estar aqui, que são os fazedores e fazedoras de cultura na pessoa do
202 maestro **OSEAS DA GUITARRA (Oséas e Sua Guitarra Maravilhosa** é o nome
203 artístico escolhido pelo guitarrista autodidata **Oséas** Santos, nascido na cidade
204 amazonense de **Tefé**) que está aqui, honrando com a sua presença, uma lenda da
205 música no estado do Amazonas. Cumprimentar os fazedores Orange, o eterno

206 conselheiro Geliel Soares Carvalho, **Edegildo** Cavalcante, ativista do movimento,
207 Anne Patrícia, Cleo, também que estão todos aqui, os receberam com muito carinho.
208 Essa é uma missão muito importante do CONEC itinerante que foi uma proposta aqui
209 do conselho para que pudessem difundir as ações e dialogar mais de perto com os
210 fazedores de cultura. Não basta só fazer uma política em Manaus que sempre é muito
211 centrado em Manaus, quer chegar mesmo e ouvir todos os fazedores, fazedoras,
212 todos os artistas, artesãos e assim poder dialogar de uma forma mais rápida e célere.
213 em sua visão, a presença da Secretaria de cultura, que ela é simbólica mesmo porque
214 significa que está aberta ao diálogo. Vê muitas prefeituras por aí, que não querem
215 dialogar com os fazedores de cultura, com os artistas, acham que os recursos dos
216 editais da lei Paulo Gustavo, **Aldir Blanc**, é do Ministério da cultura, é da Secretaria
217 de cultura e não é. O recurso é dos artistas, dos fazedores e dos agentes que
218 trabalham e que produzem cultura. Portanto, essa vinda aqui é para fazer essa escuta
219 e esse diálogo com o poder público para que possam avançar, ficaram 6 anos inertes
220 da cultura, a cultura foi destruída nesse país e agora, é o momento de fazer história
221 retomando a pasta da cultura não só em Tefé como em Manaus, todo o Amazonas e
222 no Brasil. **O conselheiro Welisson Batista**, (Mestre Camaleão), mestre de capoeira,
223 representante da cadeira de Cultura Afrodescendente. Disse que está muito feliz estou
224 muito feliz de estar aqui participando desse momento muito esperado por todos que
225 fazem cultura, sabe que é difícil, principalmente para quem está longe da capital. A
226 falta de recursos, de apoio, a distância, tudo isso dificulta muito os agentes culturais.
227 Estão vindo aqui, para contribuir, para ouvi-los, ir para o que se almeja, naquilo que
228 puder ajudar também, dando orientações. Agradeceu a toda a equipe da SEC, na
229 pessoa do secretário Marcos Apollo, que estão aqui, vieram mais cedo para organizar
230 isso aqui, se empenhando bastante, a participação de todos aqui hoje, é importante.
231 Aproveitou para lançar um convite que cada um possa pegar o aparelho celular aí e
232 mandar a mensagem para o pessoal daqui do município que ainda não sabe. Não
233 souberam de alguma maneira, não conseguiram essa informação, convoca o pessoal
234 para vim para cá, que dá tempo. Hoje, representará também, a cultura indígena,
235 porque a conselheira não pôde estar presente. **O conselheiro Michel Melo**,
236 representante da cadeira das Artes Visuais e novas mídias. Disse que viu pouca gente
237 até o momento, da sua cadeira, da mesma forma que o seu colega mencionou, já
238 tinha aqui, separado para pedir que entrem em contacto, tem certeza que tem muito
239 mais fazedores de cultura aqui que pode não estar sabendo. É importante para a
240 cadeia cultural nesse local aqui em Tefé. Saudou o presidente da mesa, disse que é
241 importante estar aqui nesse município como em outros municípios que estão visitando
242 e para quem não sabe, o conselho ficou parado praticamente 10 anos e nesse governo
243 do Wilson Lima, resolveu resgatá-lo e estão aqui, com esse encargo e é importante
244 estar desse lado é importante para os fazedores também. Saudou a todos aqueles
245 que estiveram no aeroporto, trazendo um abraço para os conselheiros. **O conselheiro**
246 **Elson rocha** da cadeira do folclore, do Carnaval e também está na cadeira do
247 conselho nacional de cultura como coordenador executivo da Conferência Nacional

248 de cultura. Fez um desafio com os fazedores presentes, disse que criou um grupo do
249 folclore carnaval, já adicionou quem está presente e quer fazer desse grupo maior.
250 Pediu para adicionar os quadrilheiros, os cirandeiros, o pessoal do cangaço, das
251 tribos, do boi, do garrote, da ciranda para fazer aí pela parte da tarde, uma grande
252 reunião setorial, porque é preciso também ouvir a todos, é o momento de chama. **O**
253 **PRESIDENTE disse que** ia fazer essa menção, mas o conselheiro Elson fez, já se
254 apresentou, a Lucimar e o camaleão também fazem parte ele está como primeiro
255 suplente, são 3 representantes aqui que estão dialogando com o conselho nacional
256 de políticas públicas. Isso certamente é de Extrema relevância para esse encontro.
257 Abriu para quem está online, para se apresentarem também. **O conselheiro Fabiano**
258 **Cardoso é** da Universidade do Estado do Amazonas e aqui nesse conselho
259 representa a nossa universidade. Disse que sabe da importância da presença do
260 conselho fora da capital, sentiu-se muito feliz de ver seus colegas em uma participação
261 efetiva, uma aproximação efetiva junto aos fazedores de cultura do estado. Desejou
262 uma excelente reunião, no sentido que consigam os resultados esperados e dúvidas
263 que vierem, sejam sanadas e que o conselho cumpra a sua função que é estar
264 próximo de quem faz cultura e dentro das suas possibilidades, construir as políticas
265 culturais do estado e assim avançar nas manifestações artísticas e culturais. Qualquer
266 coisa, a UEA está por aqui acompanhando. **O PRESIDENTE** agradeceu a presença
267 de todos, disse que a universidade participa como um dos entes público, agora,
268 também tem a presença da conselheira Rosângela Lopes Alanis da Superintendência
269 da Zona Franca de Manaus-SUFRAMA, que também faz parte da estrutura do
270 conselho. **A conselheira Rosângela Alanis** disse que a SUFRAMA também participa
271 do conselho de cultura, com o objetivo de contribuir com as políticas públicas, nessa
272 área e sempre está aí à disposição para ajudar no que for possível. Após
273 apresentação, o **conselheiro Wellisson Batista** informou que cada segmento deve
274 procurar o conselheiro que o representa aqui para preencher as fichas e depois
275 devolver para a mesa, informou também que está faltando o representante da cultura
276 indígena e a pasta está com a cultura afrodescendente da qual faz parte, a pasta de
277 Dança está com o secretário André Durand, Folclore e Carnaval com o conselheiro
278 Elson Rocha, Teatro com a conselheira Jordania Damasceno, Música com o
279 conselheiro Everaldo Barbosa, Artes visuais com o conselheiro Michell Mello,
280 Audiovisual com o conselheiro Pedro Cacheado, cultura ibérica e literatura. Está com
281 a conselheira Lucimar Marques. **O PRESIDENTE** aproveitou para agradecer a
282 presença dos representantes da Universidade do Estado do Amazonas em Tefé e a
283 secretária Sandra aqui do município, representando o prefeito Nixon. Agradeceu
284 também, a grande presença de todos e como não há ata para aprovação e em face
285 da **ordem do dia**, com a palestra, suspendeu aqui o **EXPEDIENTE** e passou para as
286 **PROPOSIÇÕES**. Perguntou se há alguma proposição. **O secretário geral** informou
287 que a mesa diretora recebeu do representante da cadeira de música, o senhor
288 Everaldo Barbosa, a proposição para a inclusão, na ordem do dia, de moção de
289 aplausos para o senhor Oséas da guitarra. Solicitou autorização para o conselheiro

290 Everaldo Barbosa explicar os pleitos. **O conselheiro Everaldo Barbosa disse que o**
291 **seu requerimento foi fundamentado em uma pesquisa do professor Bernardo que ele**
292 **cita no livro dele das beiradas aos beiradões, o maestro que chama maestro por sua**
293 **relevância neste município. Oseas é um dos grandes guitarristas da música brasileira.**
294 **Oséas Santos, nasceu em Tefé, no interior do estado do Amazonas, onde aprendeu**
295 **tocar a guitarra sozinho. nascido em 1958 na comunidade de são Raimundo, no**
296 **município de Maraã Oséas da guitarra, nome artístico consagrado, cresceu em Tefé,**
297 **vivendo desde cedo, a riqueza da cultura musical amazônica, filho de uma família**
298 **ribeirinha, seu pai, o pescador e músico habilidoso, introduziu nos encantos do violino**
299 **banjo, violão, instrumentos tradicionais da região. Sua jornada musical começou aos**
300 **10 anos, quando se juntou ao conjunto Uirapuru em 1968, na cidade de Tefé. O**
301 **conjunto, com uma formação que abraçava a guitarra, contrabaixo, bateria, órgão e**
302 **voz, abraçava um repertório variado, indo do brega ao forró, do bolero, as canções**
303 **românticas. Oséas da guitarra, provou ser um notável guitarrista desde cedo,**
304 **ganhando reconhecimento e sendo contratado para se apresentar nos clubes da**
305 **cidade, foi um dos pioneiros na introdução do rock na região amazônica e**
306 **desempenhou um papel fundamental na modernização do carimbó anos 70,**
307 **marcando o início do movimento da lambada na região, seu talento e paixão pela**
308 **música o levaram a tocar em diversas cidades, expandindo seu alcance até a capital**
309 **amazonense em 1976. Em Manaus, Oséas da guitarra continuou a forjar seu caminho**
310 **na música, realizando shows em diversos locais populares, como os banhos do**
311 **Tarumã, Cacau Pereira e os bares da Praia da Ponta Negra. Sua música ressoou nos**
312 **interiores mais remotos da Amazônia, consolidando sua presença na memória dos**
313 **trabalhadores e amantes da música na região, Oséas da guitarra, também teve uma**
314 **passagem marcante por Belém, onde se juntou ao conjunto Lambali em 1980, gravou**
315 **o seu primeiro registo fonográfico, o marco na cena musical da época. Esse período**
316 **na capital paraense foi prolífico, com Oséas se apresentando em vários lugares**
317 **populares, contribuindo para a efervescência cultural da região a partir da década de**
318 **80, sua carreira entrou em um novo patamar, com gravações de álbuns e participações**
319 **em programas de televisão, levando sua música a um público mais amplo. A canção**
320 **lambada das mulheres se tornou um clássico e quem não ouviu ainda, né? E sua**
321 **música fez parte da trilha sonora da vida de muitos. A trajetória de Oséas da guitarra**
322 **é um exemplo inspirador de dedicação à música e de como o artista pode moldar a**
323 **sua cultura de uma região, seu legado continua vivo e sua guitarra maravilhosa**
324 **continua a encantar plateias. Em 1981, em Belém, liderando a banda Lambaly, grava**
325 **seu primeiro disco, “Lambadas nacionais”, pela gravadora Gravasom. Na capa, a**
326 **gravadora destacava que o disco incluía o sucesso “Melô do planeta”. Assim como os**
327 **demais guitarristas da região amazônica, ainda não tem o reconhecimento merecido.**
328 **Em 1983, grava o primeiro disco da série “Guitarradas”, lançada pela gravadora**
329 **Gravasom, sob o codinome de Carlos Marajó, depois assumido por Aldo Sena – nos**
330 **seis volumes seguintes. Em 1983, ele também lança seu primeiro disco só, “Oseas e**
331 **sua guitarra maravilhosa” a série de lançamentos sob esse título. Em 1984, lança o**

segundo volume da série, que ganhou um relançamento em 1991. Em 1985, é a vez do terceiro volume e, em 1986, lança o derradeiro disco da série. Seu quinto disco, batizado de “Lambada brasileira” é lançado em 1989, com a assinatura de Oseas e Sua Guitarra, apenas. Oséas é um Tesouro cultural do Amazonas e um exemplo brilhante de um músico que fez da sua paixão uma carreira de sucesso neste espírito. Enquanto representante do segmento da música, propõe este egrégio conselho que requeira e conceda esta moção de aplausos ao maestro Oseas da guitarra, reconhecendo o seu impacto duradouro na música amazônica e alegria que sua música trouxe a tantas pessoas. Parabéns por sua contribuição inestimável para a cultura musical no Amazonas e por continuar a encantar com a sua arte. Portanto, requereu esta moção de aplausos a esse nobre cidadão de Tefé, Maestro Oséas da guitarra. Tendo em vista que as proposições visam o reconhecimento deste Conselho de Cultura e sem discussão, determina o regimento ao registro do ato realizado na presente reunião e para registro em ata. **O PRESIDENTE** convocou a mesa para descerem e fazerem esse registro e a entrega da certificação ao guitarrista Oséas. Passou então a palavra novamente ao secretário geral para ler **A ORDEM DO DIA** em caráter deliberativo. **O secretário Geral** informou que a seguir tem a palestra da doutora Anne Paiva de Alencar, advogada da SEC. Terão também, assuntos levantados pelas câmaras setoriais em Tefé, após, o secretário Kaká irá explanar. **O PRESIDENTE** quebrou o protocolo da reunião para apresentar a primeira pauta que será abordada a questão do Sistema de Cultura, para que possa explanar aqui um pouco e depois abre para os primeiros questionamentos. Na sequência, abordará sobre o Cadastro Estadual de Cultura no mesmo formato. Depois, abrirá para os questionamentos para tirar dúvidas, depois, sobre as leis gerais, falar de Paulo Gustavo, Aldir Blanc e de algumas outras iniciativas que estão publicadas para o conhecimento de todos. E depois falará das Conferências. **Kaká Bonates disse que** o que diferencia o ser humano de outros seres vivos, dos animais, além da racionalidade é exatamente a cultura. Mas ao longo do processo histórico da humanidade determinadas culturas, a dos povos colonizados, elas foram invisibilizadas dentro desse processo, principalmente aqui no caso do Brasil, a cultura dos povos originários e a cultura dos escravizados que aqui vieram. Então, a Unesco que é o braço que cuida da cultura na ONU. Em 1960, começa uma campanha para esses povos que esses tipos de cultura sejam visibilizadas e isso dê dignidade, traga dignidade a essas pessoas e a própria memória de cada país, descolonizado. Então isso chegou no Brasil mais ou menos em 1970. Os conselhos de cultura à época eram formados por notáveis pessoas que o estado escolhia expoentes da cultura, lembrando que a cultura era uma Secretaria dentro do Ministério da educação. Então é a partir da constituição de 1988 em seus o Art. 215. “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais”. e Art. 216: *Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à*

374 ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais
375 se incluem: I – as formas de expressão; II – os modos de criar, fazer e viver; as
376 criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV – as obras, objetos, documentos,
377 edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V – os
378 conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico,
379 paleontológico, ecológico e científico. **Parágrafo 1º** - O Poder Público, com a
380 colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro,
381 por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação e de
382 outras formas de acautelamento e preservação. **Parágrafo 4º** - Os danos e ameaças
383 ao patrimônio cultural serão punidos, na forma da lei. Que é a criação de políticas
384 públicas permanentes e democráticas reforça a palavra democráticas. É criação do
385 sistema nacional de cultura como uma tarefa constitucional para o estado brasileiro.
386 Então, isso significa o alinhamento da política pública federal, estadual e a municipal,
387 que isso foi baseado praticamente no sistema de saúde, o SUS que é um sistema que
388 atinge a todos os municípios do Brasil. Então se tentou fazer paralelo com o SUS,
389 como modelo, isso é um processo, não vai ser o sistema, não vai estar funcionando
390 na sua plenitude em apenas 10, 20 anos de criação, 30 anos de criação é um processo
391 de empoderamento da sociedade, principalmente a categoria dos fazedores de
392 cultura. Já teve 3 Conferências Nacionais de Cultura, uma em 2005, uma de 2009 e
393 outra 2013 como produto desse sistema e a base principal desse sistema é o plano
394 nacional de cultura que tem que ser construído por todos através de uma democracia
395 participativa e lembrando que a base disso tudo é o município, lá onde vive o cidadão,
396 pediu para os fazedores de cultura procurarem negociar, conversar com o poder
397 público municipal para que cada vez mais ocorra essa efetivação do sistema aqui. **O**
398 **PRESIDENTE** disse que traz aqui um pouco dessa informação do sistema, tem o
399 sistema nacional de cultura, o estadual, que já está formado. O Municipal a secretária
400 Sandra no início, comentou ali que já tem o conselho constituído, o que faz parte dessa
401 estrutura e o conselho é meio que a base dessas políticas públicas, inclusive há uma
402 dentro da execução das leis. Há esse indicativo do Ministério. Orientando aí que os
403 poderes municipais estaduais, promovam aí a reestruturação ou reestruturação do
404 seu sistema, do seu CPFs, da cultura, para que isso possa legitimar os procedimentos
405 de execução das leis, agora, vai abrir aqui essa pauta. **O conselheiro Everaldo** disse
406 que desde que ingressou no conselho estadual de cultura, a sua principal mola
407 propulsora é a questão do sistema, da valorização e do fortalecimento do sistema
408 nacional estadual e municipal, porque entende, compreende que esse sistema é que
409 vai garantir que as políticas públicas para a cultura possam ser operacionalizadas,
410 viveu-se há muito tempo, um momento em que as secretarias de cultura do estado e
411 do município viraram verdadeiras agências de eventos. Isso não é cultura, então o
412 sistema de trás, as políticas públicas para área cultural. Por isso, acha relevante,
413 importantíssimo, que o fazedor possa cobrar os gestores, tanto estaduais como
414 municipais e até nacionais, os conselheiros nacionais também, que eles apliquem da
415 melhor maneira esse sistema, que possam fazer, inclusive uma revisão desses 10

416 anos que já tiveram isso, é importante esse momento das conferências, faz uma
417 reflexão do sistema, se ele funcionou ou não. Há 10 anos atrás, fizeram uma
418 conferência e agora é o momento de refletir esse sistema, se ele deu certo, se ele não
419 deu e se ele não deu, qual os caminhos que podem melhorar? **O PRESIDENTE** abriu
420 para as inscrições para quem tiver pergunta a fazer, levantar a mão e a equipe técnica
421 vai organizar a ordem. **O secretário geral** registrou a presença online do presidente
422 da Empresa Estadual de Turismo do Amazonas - Amazonastur, Ian Henderson Carmo
423 Ribeiro, do Sérgio Ricardo Monteiro de Almeida, suplente da Fundação **Estadual dos**
424 **Povos Indígenas** do Amazonas- FEPIAM. - **1º BLOCO - Hudson disse que** está
425 aqui representando o Cine clube Tefé, que é realizado inclusive na UEA, também faz
426 parte do Cine Tutebas, que são os seus colegas que estão aqui do lado, da produção
427 de Audiovisual e também, da banda odiados, que é uma banda de rock, aqui em Tefé
428 que tem várias bandas de rock, e aí justamente queria perguntar, estava até
429 conversando com a Jordânia mais cedo, e ela falou de alguns editais, algumas coisas
430 que que virão, algumas oportunidades para que a gente possa formalizar, possam se
431 regularizar, possam ir atrás de oportunidades e de investimentos para apoiar esses
432 eventos, porque muitos eventos que acontecem aqui na cidade, eles são totalmente
433 de cunho pessoal, literalmente, várias pessoas que se juntam, dá uma graninha ali e
434 conseguem realizar o evento. Um exemplo disso foi o último sindicato do rock que
435 teve, várias pessoas contribuíram, teve o apoio, inclusive presença do conselheiro
436 Vanderlei de Circo, mas devido a instabilidade do sinal da internet, ele teve que se
437 ausentar. Hudson mencionou que talvez tenha se expressado de forma equivocada e
438 compartilhou sua perspectiva de união e aproveitamento do evento para conhecer as
439 oportunidades e ouvir as contribuições de todos os presentes. Ele enfatizou que,
440 apesar de suas críticas ao governo e à gestão, está empenhado em contribuir de
441 forma positiva, ressaltando a realidade de muitos artistas, que frequentemente
442 precisam arcar com os custos de seus projetos, independentemente do apoio
443 recebido. **Hudson** expressou a importância de tornar os recursos transparentes e
444 acessíveis, destacando a necessidade de cidadania em saber como acessar tais
445 recursos. Ele enfatizou a relevância de eventos como aquele para a transparência das
446 políticas governamentais e o apoio oferecido por empresas às plataformas de eventos
447 culturais. Além disso, convidou os presentes a seguir essa abordagem de união,
448 enfatizando o propósito de conhecer e esclarecer assuntos. Ele também aproveitou a
449 oportunidade para convidar os presentes para a abertura do evento NASA SPACE
450 apps, destacando a relevância desse evento de ciência aberta, inclusive para artistas
451 interessados em desenvolver e compartilhar projetos. **Amarildo** destaca a importância
452 dessa liga para a preservação e continuidade do festival folclórico, que é rico em
453 tradições e manifestações culturais. Ele menciona o apoio que receberam no passado,
454 mas ressalta que nos últimos anos enfrentaram dificuldades em conseguir recursos
455 devido a questões políticas. Ele expressa a necessidade de reativar a liga
456 independente e busca orientações sobre os caminhos a seguir para obter verbas e
457 apoio para o festival das tribos. Destaca a importância do evento para a comunidade

458 local, que continuou a manter as tradições mesmo durante os períodos de dificuldade.
459 Destaca a criatividade e o comprometimento dos artistas locais, que mesmo com
460 recursos limitados conseguem produzir alegorias e músicas originais para o festival.
461 Ele busca informações e orientações dos presentes sobre como reativar a liga e obter
462 suporte para garantir a continuidade e o crescimento do festival folclórico. É
463 importante destacar a relevância do apoio à cultura e às manifestações folclóricas
464 locais, pois representam a identidade e a história da comunidade. A reativação da liga
465 independente e o acesso a recursos são fundamentais para preservar e fortalecer
466 essas tradições culturais tão valiosas. **O PRESIDENTE** pediu para a equipe pegar o
467 contato para oferecer apoio técnico e auxílio mais específico ao colega Amarildo da
468 Conceição em relação à reativação da liga independente das danças tribais de Tefé e
469 à busca por recursos para o festival folclórico. Esse tipo de suporte é fundamental
470 para fortalecer as manifestações culturais locais e garantir a continuidade de tradições
471 tão importantes para a comunidade. É louvável também o compromisso da Secretaria
472 em democratizar o acesso aos recursos da cultura, destinando metade dos recursos
473 para o interior e metade para a capital, levando em consideração a distribuição
474 populacional e a ocupação habitacional. Essa iniciativa busca promover uma maior
475 equidade na distribuição de recursos e valorizar as expressões culturais presentes em
476 diferentes regiões do estado. Além disso, a informação de que 100% dos recursos
477 destinados ao interior são executados efetivamente na região, sem desvios para a
478 capital, demonstra um comprometimento com a valorização e o fortalecimento das
479 manifestações culturais locais. Essa abordagem mais equitativa e descentralizada
480 contribui para o desenvolvimento cultural e o enriquecimento das expressões
481 artísticas em todo o estado. A garantia de que a política adotada na lei Aldir Blanc
482 seguirá esse princípio de equidade e distribuição justa de recursos é um passo
483 importante para manter e ampliar o apoio às atividades culturais no estado. Essas
484 medidas refletem um compromisso com a valorização da cultura local e a promoção
485 da diversidade e da identidade cultural em todas as regiões. **O secretário geral**
486 informou que fica autorizada a pergunta enquanto despacha aqui por trás. **Neymark**
487 também mencionou a importância dos trabalhadores noturnos de Tefé, muitos dos
488 quais dependem da cultura como sua fonte de sustento. Ele abordou a necessidade
489 de informação, treinamento e conhecimento para acessar recursos e realizar eventos
490 culturais, destacando a importância da formalização e da habilitação para concorrer a
491 editais e receber fomento. Ele mencionou a criação de uma liga para agregar as
492 danças tradicionais de Tefé e facilitar a destinação direta de recursos para cada uma
493 delas, ressaltando a importância da regularização documental. Além disso, falou sobre
494 a diversidade cultural e artística em Tefé, englobando áreas como fotografia, vídeo,
495 cinema, literatura e projetos sociais. Ele destacou a relevância da cultura para o
496 desenvolvimento da região, a necessidade de levar entretenimento e conhecimento
497 para comunidades rurais e ribeirinhas, e a importância de fortalecer a cultura no
498 interior da Amazônia. Ele expressou esperança em um alinhamento mais estreito com
499 a Secretaria Estadual de Cultura para enriquecer ainda mais a cultura na região,

500 especialmente em Tefé e nos polos culturais próximos. A valorização e o apoio à
501 diversidade cultural e artística são essenciais para promover o desenvolvimento e o
502 bem-estar das comunidades locais. **As 2:54:48:** a pessoa presente no evento
503 expressou agradecimento pela presença dos participantes e compartilhou sua ligação
504 com a dança africana e a capoeira Angola. Ela mencionou as dificuldades enfrentadas
505 pelo grupo na execução de eventos, aulas e na obtenção de materiais necessários.
506 Destacou a falta de apoio e incentivo adequados, o que limita o crescimento do
507 número de alunos e a realização das atividades de forma mais estruturada. Além
508 disso, ressaltou a importância de capacitações e oficinas para auxiliar na submissão
509 de editais e na busca por recursos, visando superar as barreiras burocráticas
510 presentes na obtenção de apoio financeiro para projetos culturais. **O PRESIDENTE**
511 mencionou que as oficinas estão previstas, e inclusive um técnico estará presente nos
512 próximos dias. O Everton irá trazer algumas oficinas, abordando o processo de
513 elaboração de editais e outros temas relacionados. Essas ações visam atender aos
514 10 municípios, sendo Tefé um dos contemplados com essa iniciativa. **Kaká Bonates**
515 abordou as dificuldades enfrentadas pela comunidade de capoeira e ressaltou a
516 importância de que eles mesmos lutem por seu espaço. Ele mencionou a existência
517 de editais específicos para a capoeira em alguns estados, como os previstos na Lei
518 Paulo Gustavo, e destacou a necessidade de organização e mobilização para pleitear
519 essas oportunidades. Da mesma forma, citou o exemplo do hip hop, que em algumas
520 cidades possui editais exclusivos. Kaká ressaltou que, embora o acesso a esses
521 recursos possa ser restrito para alguns praticantes de capoeira, a organização e a
522 persistência são fundamentais para pleitear tais oportunidades. **Às 2:58:39,** essa
523 pessoa fez um pronunciamento em relação a acusações feitas contra a associação
524 cultural. A pessoa destacou que todos os recursos são repassados por meio de editais
525 e projetos, submetidos à análise de acordo com critérios de relevância e currículo dos
526 proponentes. Foi mencionado que a secretária, responsável por propagar informações
527 falsas, acusou a associação de receber 400 mil reais da lei Aldir Blanc, o que foi
528 contestado. A pessoa esclareceu que a associação teve projetos aprovados
529 anteriormente e continua trabalhando com projetos de audiovisual, sem nunca ter
530 recebido tal quantia. Foram mencionadas acusações anteriores de apadrinhamento,
531 as quais também foram negadas. Mencionou a necessidade de apresentar provas em
532 caso de acusações e ressaltou a seriedade e transparência da associação em relação
533 à prestação de contas dos projetos. Além disso, enfatizou que a associação trabalha
534 há anos com projetos no campo do audiovisual e da inclusão, e que nunca propagaria
535 informações falsas. Ressaltou a seriedade da associação e a prestação de contas
536 correta de todos os projetos realizados. Por fim, deixou claro que não irá tomar
537 nenhuma providência além de esclarecer os fatos e desafiou a apresentação de
538 provas para sustentar as acusações feitas. A réplica foi um esclarecimento sobre a
539 situação e uma defesa da integridade da associação diante das acusações feitas. **O**
540 **PRESIDENTE** observou que o evento estava sendo levado para outro rumo. Ele
541 destacou que não seria possível encerrar a discussão. **O professor e doutor**

542 **Josalino do Nascimento Marinho**, ligado à cultura há bastante tempo, destacou a
543 importância do que foi mencionado pela colega. Ele lembrou que Amazonino
544 Mendes havia falado, há mais de 10 anos, sobre a necessidade de formar um
545 conselho. Cumprimentou o secretário de cultura e demais membros da mesa,
546 ressaltando a complexidade dos projetos em nível federal e a dificuldade em
547 compreender os editais, o que muitas vezes resulta na perda de recursos. Sugeriu a
548 formação de um grupo com representantes das diversas entidades e segmentos
549 culturais de Tefé para participar de oficinas e adquirir o conhecimento técnico
550 necessário para elaborar projetos de forma mais eficaz. Ele enfatizou a importância
551 dessas informações detalhadas e específicas para obter sucesso na captação de
552 recursos. **O PRESIDENTE agradeceu** a contribuição. A secretária Sandra observou
553 que era positivo que tudo estivesse gravado, reiterando que não havia registros na
554 Secretaria da gestão passada em relação aos editais da lei Aldir Blanc. Ela mencionou
555 que nenhum edital divulgou as informações fornecidas pelo Ministério da Cultura e
556 pelo governo estadual, destacando que a publicação dos valores não foi feita pela
557 Secretaria de Cultura, mas por uma ONG à qual pertencia. Sandra abordou a situação
558 do centro multiuso em Tefé, que foi construído rapidamente e não pode ser utilizado
559 devido ao risco de desabamento. Ela comunicou sobre o projeto em andamento
560 chamado Smooth, um estúdio musical que visa beneficiar o município de Tefé.
561 Explicou que receberam uma emenda no valor de 50 mil reais para a compra de
562 materiais permanentes para o estúdio, mas ressaltou que esse valor não seria
563 suficiente para atender às necessidades do município. Após uma reunião com o
564 prefeito, o secretário de finanças e colegas da Secretaria de Cultura, foi decidido que
565 o espaço será reformado e o estúdio musical será montado. Ela expressou confiança
566 de que até o final de novembro o estúdio permanente estará disponível em Tefé,
567 possibilitando que os artistas ensaiem com suas bandas e produzam suas músicas.
568 Enfatizou que essa seria mais uma contribuição para a comunidade. **O PRESIDENTE**
569 encerrou esse bloco para permitir avanços, garantindo disponibilidade para auxiliar e
570 contribuir no que for necessário para ajustes e condução das ações. Ele ressaltou a
571 importância do diálogo e esclarecimento, destacando que as redes sociais não são o
572 ambiente apropriado para resolver questões, sugerindo a busca por informações
573 diretas e o uso das ferramentas disponíveis na Secretaria de Cultura. Enfatizou o
574 esforço comum em prol da cultura e arte, reconhecendo a diversidade de opiniões e
575 verdades defendidas pelos presentes. Ele destacou a necessidade de momentos
576 como aquele para esclarecimentos e estabelecimento de caminhos para aproveitar as
577 oportunidades surgidas. Parabenizando o trabalho de todos, indicou a abordagem dos
578 editais, explicando o processo de cadastro estadual de cultura como porta de entrada
579 para acesso às iniciativas. Ele orientou sobre a necessidade de atualização e
580 validação dos cadastros, ressaltando a importância do portfólio artístico como parte
581 do processo. Encorajou os presentes a se cadastrarem e a apresentarem seus
582 trabalhos, demonstrando disposição em oferecer suporte técnico em caso de
583 dificuldades. Ele encaminhou as questões para os próximos debates, incluindo a fala

584 da doutora Anne Paiva sobre a lei Paulo Gustavo e esclarecimento de eventuais
585 dúvidas. - **2º BLOCO - Drª Anne Paiva** agradece aos inscritos no cadastro estadual
586 da cultura e explica como ele pode facilitar o acesso aos editais. Ela destaca a
587 importância de preencher corretamente os dados, especialmente para quem reside
588 no interior, ressaltando a reserva de vagas para essas pessoas. Além disso, menciona
589 a necessidade de se inscrever como pessoa jurídica para participar dos editais, que
590 estão abertos até o dia 16 de outubro. A autora do texto também destaca a importância
591 da documentação completa até essa data para análise dos projetos, menciona a
592 variedade de editais disponíveis, cada um com suas especificidades, e a importância
593 de cumprir as exigências, como a contrapartida e a acessibilidade. ela também traz
594 uma abordagem especial para quem trabalha com audiovisual. Pergunta, quem aqui
595 na cidade trabalha com audiovisual? Existem dois editais específicos do estado que
596 falam sobre o audiovisual, um deles é de apoio a micro e pequenas empresas. É
597 interessante verificar se se enquadram como micro ou pequena empresa. Para
598 verificar se podem participar desse e de outro edital mais amplo, que contempla
599 diversas ações no campo do audiovisual, como produção de curtas e longas-
600 metragens e cineclubes. Um colega mencionou que há um cineclube aqui, não é? Ele
601 pode se encaixar e participar, elaborar um projeto para o cineclube ou para outras
602 ações relacionadas ao audiovisual. É recomendável ler os editais para verificar em
603 quais categorias se enquadram e também para pensar nos projetos que desejam
604 realizar. Caso tenham dúvidas, podem entrar em contato conosco. Os nossos contatos
605 em relação ao cadastro estadual da cultura e dúvidas sobre os editais da LPG do
606 estado ficarão disponíveis. Se houver questionamentos sobre os editais da LPG do
607 estado do Amazonas, podem entrar em contato pelo número 92 9222-5377. Para
608 dúvidas relacionadas ao cadastro estadual de cultura, como recuperação de senha ou
609 dificuldades de acesso, podem ligar para o número 92 9158-2802. Além disso, um
610 formulário será disponibilizado para conhecer as perguntas base, que são
611 semelhantes em todos os editais, exceto no edital de audiovisual, que apresenta
612 projetos mais específicos. É importante destacar que os dados serão compartilhados
613 com o governo federal e que há reservas de vagas para indígenas, negros e
614 LGBTQIAPN+. As perguntas sobre o projeto envolvem o título, a linguagem artística
615 e cultural, a atividade cultural, um resumo publicável da proposta, a importância do
616 projeto, a acessibilidade, o tempo necessário para a realização, a equipe técnica, a
617 contrapartida e a proposta orçamentária. É fundamental justificar os valores
618 apresentados, considerando os custos amazônicos e as peculiaridades regionais.
619 Lembrando que para a equipe técnica é importante que haja uma carta de aceite da
620 equipe técnica e que os minis currículos dessas pessoas sejam apresentados, pois
621 eles também serão considerados na avaliação. Em seguida, é explicado como a
622 contrapartida é realizada tanto no edital quanto na lei. É mencionado que Paulo
623 Gustavo também oferece formas de realizar a contrapartida, sendo fundamental
624 analisar para decidir como executá-la no projeto. Além disso, é abordada a proposta
625 orçamentária, sendo necessário justificar os valores apresentados. Por exemplo, ao

626 mencionar a compra de uma caneta por 5 reais, é importante explicar a base desse
627 valor e onde será adquirida. Sugere-se solicitar três orçamentos ou usar tabelas de
628 referência para embasar o preço. Considerando os custos amazônicos e as
629 particularidades regionais, é crucial explicitar eventuais diferenças de valores.
630 Agradece a compreensão e colaboração de todos. **O secretário geral agradeceu** à
631 doutora Anne, anunciou a suspensão da moderação e concedeu a palavra ao
632 palestrante e a qualquer membro para a resolução de dúvidas, pelo período de 30
633 minutos. Em seguida, questionou se alguém gostaria de esclarecer alguma dúvida,
634 reforçando o prazo estipulado de 30 minutos. **O professor Joel Matias**, representante
635 do projeto REC, expressou a dificuldade enfrentada em relação ao cadastro de
636 endereços na região rural, destacando a questão do CEP unificado para toda a cidade,
637 o que gera problemas na entrega de correspondências e na utilização desse CEP em
638 plataformas diversas. Ele levantou a necessidade de obter um documento que informe
639 a situação específica do interior, especialmente para os cadastros de seu projeto, que
640 conta com 201 pessoas, divididas em 32 famílias. Joel mencionou a tentativa de
641 atualização dos endereços no site da cultura, contudo, deparou-se com a limitação de
642 carregar apenas o CEP da cidade, apesar de sua atuação na comunidade Feliciano.
643 Ele questionou como proceder para atualizar os endereços utilizando o código postal
644 do interior da comunidade. Durante a interação, a **Dra. Anne Paiva** instruiu o professor
645 Joel Matias sobre a possibilidade de emitir uma declaração de vida e residência na
646 delegacia local como comprovante de residência, dado o problema com o CEP. Ela se
647 comprometeu a revisar os dados para posterior contato com a equipe de cadastro a
648 fim de solucionar a questão. Ademais, esclareceu sobre a elaboração da planilha
649 orçamentária, ressaltando a importância de detalhar a origem dos valores e justificar
650 casos específicos, visando a transparência e a correta identificação dos custos.
651 **Orange** mencionou a necessidade de adaptação dos preços de referência, que muitas
652 vezes estão baseados em grandes centros urbanos como Belém, São Paulo e Rio de
653 Janeiro, à realidade local do município. Ele ressaltou a importância de justificar que
654 os valores da planilha se baseiam nos preços vigentes no referido município. Isso
655 demonstra a preocupação em adequar as informações de acordo com a realidade
656 local. **Anne Paiva** informou que tem que justificar o valor. 28:30 um participante
657 questiona sobre possíveis limitações relacionadas a bens permanentes em um edital,
658 citando como exemplo a diferença de preços entre um microfone de lapela e uma lente
659 35 mm para câmera, destacando a necessidade de clareza quanto à inclusão desses
660 equipamentos no edital. **A Dra. Anne Paiva** esclarece que não há restrição à
661 aquisição de bens em projetos da lei Paulo Gustavo, mas destaca a importância de
662 que os itens adquiridos estejam relacionados ao objeto do projeto. Ela enfatiza a
663 necessidade de justificar cada aquisição, assegurando que esteja de acordo com a
664 ação a ser realizada, por exemplo, adquirir uma lente para a produção de um vídeo,
665 garantindo a pertinência do investimento em relação ao propósito do projeto. **29:26:**
666 Na reunião, foi abordada a necessidade de orientação e capacitação dos artistas para
667 a inscrição na Lei Paulo Gustavo, destacando-se o processo de elaboração do

668 portfólio como primeiro passo. Considerando a complexidade e o tempo exigido para
669 a montagem do portfólio, bem como o grande número de artistas em Tefé, foi sugerida
670 uma parceria entre os participantes e a Secretaria de Cultura do município. A proposta
671 envolve encaminhar uma pessoa para receber treinamento em Manaus e,
672 posteriormente, realizar o atendimento e o treinamento dos artistas na Secretaria de
673 Cultura local. Essa iniciativa visa oferecer suporte e orientação aos artistas no
674 processo de cadastro, especialmente em relação à compreensão e produção do
675 portfólio, visando facilitar a inscrição na referida lei. **Dra. Anne Paiva** informou aos
676 participantes sobre a disponibilidade de orientação e suporte para a elaboração do
677 portfólio, ressaltando que há pessoas capacitadas para ensinar e um modelo de
678 portfólio disponível para auxiliar aqueles que não possuem conhecimento prévio sobre
679 o assunto. Ela enfatizou que, nos editais da lei e em outros cadastros, são aceitos
680 diferentes tipos de portfólio, adaptados à compreensão e habilidades individuais de
681 cada artista ou profissional da cultura. **A Dra. Anne** incentivou os interessados a entrar
682 em contato através do número de WhatsApp fornecido para esclarecer quaisquer
683 dúvidas e receber auxílio na elaboração do portfólio. **31:50** perguntou o que o
684 impediria de participar do edital, o que impede um artista de participar ou ganhar o
685 edital? **Dra. Anne Paiva** abordou vários aspectos importantes relacionados à
686 participação em editais culturais. Ela destacou as vedações existentes, como a
687 vedação para servidores da Secretaria de Cultura e a necessidade de adequação do
688 projeto ao edital correspondente. Também alertou para a importância de seguir as
689 especificidades de cada edital, como a destinação de projetos audiovisuais para
690 editais específicos desse segmento. Além disso, ressaltou a necessidade de atentar
691 para questões como documentação, acesso a contas bancárias específicas,
692 necessidade de acessibilidade nos projetos, critérios de avaliação dos avaliadores e
693 a realização de oficinas presenciais e online para proporcionar suporte e orientação
694 aos interessados. **Marília**, em sua fala, trouxe à tona a experiência anterior no Mato
695 Grosso do Sul, onde esteve envolvida na implementação da lei nacional e participou
696 do conselho estadual. Ela destacou a dificuldade de acesso às leis e políticas culturais
697 em Tefé e região, ressaltando a eliminação precoce de vários projetos devido a
698 questões documentais. Além disso, Marília apresentou a proposta de um curso de
699 curta duração em produção cultural, inicialmente focado em mulheres, visando facilitar
700 o acesso aos editais e democratizar a participação. Ela expressou a necessidade de
701 apoio do governo estadual e municipal para ampliar essa iniciativa, enfatizando que o
702 investimento em formação é essencial para o desenvolvimento cultural do local.
703 Marília também incentivou a organização da sociedade civil e a articulação dos
704 artistas, visando o engajamento nas políticas culturais em todos os níveis. Ela se
705 colocou à disposição para contribuir e dialogar em prol desse objetivo. **Às 39:58**, na
706 reunião, foi levantada a questão sobre a viabilidade de abertura de contas em bancos
707 tradicionais e digitais, como Bradesco, Caixa, Banco do Brasil, Basa, e outros bancos
708 digitais. A pessoa questionou especificamente sobre a viabilidade e o uso das opções
709 bancárias digitais nos dias atuais. **Drª Anne Paiva** afirmou que não há nenhuma

710 vedação na legislação referente à utilização de bancos digitais. Ela compartilhou uma
711 experiência durante o período da Lei Aldir Blanc, onde o governo do estado aceitou
712 contas de bancos digitais, mas houve uma limitação quando os repasses de recursos
713 eram feitos. Anne explicou que, em um banco digital específico, o recurso era
714 devolvido se a pessoa não possuísse permissão para receber volumes de recursos
715 acima de um determinado montante. Em resumo, embora não haja uma vedação
716 específica para bancos digitais, é importante considerar as limitações de cada
717 instituição financeira. **41:12** disse que seria mais viável os bancos da localidade. **Drª**
718 **Anne Paiva** destacou a importância de verificar os limites de recebimento junto ao
719 banco ao considerar a abertura de uma conta digital. Ela recomendou que os
720 indivíduos entrem em contato com o banco para perguntar sobre o limite de valores
721 que podem ser recebidos na conta, especialmente ao concorrer a um edital por um
722 valor específico. Anne também ressaltou a importância de abrir uma conta na
723 modalidade correspondente à classificação do participante, por exemplo, uma conta
724 de pessoa jurídica para um Microempreendedor Individual (MEI). Ela finalizou
725 colocando-se à disposição para contato, reiterando os números fornecidos. **42:00** foi
726 mencionado que a matriz do fundo nacional é o Banco do Brasil e que abrir uma conta
727 nessa instituição pode ser vantajoso. Foi sugerido que, após abrir a conta, o indivíduo
728 entre em contato com a agência para discutir o volume de recebimento, observando
729 que as contas desse tipo não cobram taxas. Foi recomendado que, caso não seja
730 contemplado, a conta seja encerrada através do aplicativo, e ressaltou-se a
731 importância de manter a conta zerada, sem saldo positivo ou negativo e nem recurso.
732 **O secretário geral** sugeriu a utilização da Conta Digital **Cora** para pessoas jurídicas
733 e Microempreendedores Individuais (MEI), destacando que o limite disponível nessa
734 conta é adequado para transações comerciais. Ele passou a palavra para o
735 presidente, pediu desculpas por não ter concedido a fala à colega anteriormente
736 devido a um cronograma estabelecido, e, se permitido pela mesa, gostaria de permitir
737 que ela concluísse a discussão. **44:10** fez uma pergunta relacionada à necessidade
738 de criar uma conta bancária específica, mesmo já tendo contas em bancos como
739 Nubank, Bradesco e Caixa. Ela indagou se, mesmo possuindo conta em um desses
740 bancos, seria necessário criar uma conta específica em outro banco, caso o projeto
741 seja aprovado. **O PRESIDENTE** disse que é possível utilizar o mesmo banco, porém
742 é necessário abrir outra conta específica, uma vez que os recursos devem ser
743 depositados em uma conta separada para que a prestação de contas possa ser
744 realizada de forma isolada. Ele destacou a necessidade de prestar contas
745 integralmente do valor recebido nessa conta específica, e indicou que, ao encerrar o
746 processo de prestação de contas, a conta pode ser encerrada. Ele também mencionou
747 que a Dra. Anne irá fornecer maiores detalhes sobre o procedimento. **Drª Anne Paiva**
748 explicou que no processo de prestação de contas, não será necessário apresentar
749 notas fiscais dos gastos, mas sim um relatório que demonstre a conclusão das
750 atividades, o cumprimento das contrapartidas e o cumprimento das ações planejadas.
751 Porém, em situações onde não seja possível executar as atividades conforme

planejado, o governo federal orientou que seja exigido o extrato bancário completo da conta específica do projeto, ou notas fiscais, como forma de comprovar os gastos. Ela ressaltou que, para evitar confusão de recursos, o ideal é separar um valor destinado exclusivamente ao projeto, garantindo que a prestação de contas seja precisa e contemplada com as despesas corretas. Anne também esclareceu que não há problema em utilizar uma conta poupança para este fim. **O PRESIDENTE** destacou que o procedimento padrão para a execução de recursos públicos envolve a abertura de contas específicas para cada projeto financiado. Ele compartilhou a experiência de ter descoberto a existência de seis contas abertas em seu nome, utilizadas para projetos específicos. Ele enfatizou a importância desse procedimento, mencionando que cada recurso recebido é vinculado a uma conta específica, e executado a partir daí. Encerrou a reunião, mas afirmou que haverá oportunidade para a continuidade das discussões na sessão da tarde. Ele perguntou se havia alguma pauta pendente a ser discutida. **O conselheiro Everaldo Barbosa** propôs a criação de um conselho e um sistema, com base na sugestão da secretária de iniciar a instituição do conselho. Ele sugeriu que, a partir dessa reunião, iniciassem os trabalhos para a criação do sistema, em colaboração com a equipe jurídica e a Secretaria de Cultura. Everaldo também propôs a criação de um fórum permanente de cultura em Tefé, visando coordenar os diversos segmentos e estabelecer um espaço para discutir as pautas culturais da região. **O secretário Geral André Durand** sugeriu o desmembramento da pasta cultural para garantir que haja um orçamento específico para a área, sem interferências. Além disso, solicitou que a secretária apresente o extrato mencionado durante a reunião, e que forneça informações detalhadas sobre a live de Carnaval que ocorreu durante a pandemia, incluindo o valor gasto. Ele também propôs a realização de eleições para o conselho e sugeriu que a presença da sociedade civil seja massiva na conferência de outubro. André requisitou a presença da equipe da secretária na sessão da tarde e pediu um relato mais completo sobre a situação do projeto básico do espaço multiuso. **O conselheiro Elson Rocha** sugeriu que durante a conferência, seja considerada a questão do custo para registrar um CNPJ no Amazonas, que atualmente varia de 1800 a 2000 reais, enquanto em Roraima é em torno de 500 reais, e no Acre, é isento. Ele destacou a importância de projetos culturais que incentivem o registro do CNPJ para grupos culturais que possuem uma história significativa. Elson mencionou um projeto de lei aprovado na Câmara Municipal de Santa Isabel, relacionado ao Festival Folclórico e concurso de quadrilhas, sugerindo que essa iniciativa possa servir como um modelo positivo para trabalhar no município. O conselheiro **Pedro Cacheado** propôs um panorama dos editais e oportunidades atualmente disponíveis no Ministério do fundo federal e destacou a importância de seguir as redes sociais @culturadoam e @minc para ficar atualizado sobre as oportunidades. Ele mencionou que existem diversos editais em andamento, incluindo pontos de leitura, pontos de cultura, pontões de cultura e escolas de formação livre, com foco em diferentes grupos, como LGBTQs, negros e indígenas. Pedro também falou sobre editais dos comitês de cultura e destacou a importância de se dedicar a

794 editais de fomento de pontões de cultura, que são mais abertos e não exigem um
795 espaço físico específico. Ele enfatizou a necessidade de se engajar ativamente nas
796 oportunidades federais, não apenas dependendo dos municípios e do governo do
797 estado, e encorajou a participação dos interessados no governo federal. Além disso,
798 Pedro ressaltou a importância de mobilizar recursos para beneficiar os artistas e
799 promover a cultura. **O conselheiro Fabiano Cardoso** congratulou seu colega
800 conselheiro Michel Melo pelo seu aniversário, desejando-lhe um dia especial. **O**
801 **PRESIDENTE** também parabenizou o conselheiro, desejando-lhe felicidades e
802 ressaltou a importância de aproveitar o dia. Assim, ser mais manifesto o assunto para
803 ser tratado em plenário. Agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a 21ª
804 Sessão Ordinária, pedindo ainda que seja providenciada ata e encaminhada a minuta
805 aos conselheiros para leitura, a qual será aprovada no expediente das próximas
806 reuniões, com posterior encaminhamento para arquivamento na Secretaria geral do
807 conselho, visando o registro nos arquivos deste conector. Gratidão a todos, muitíssimo
808 obrigado, um bom almoço e, às 14 horas estarão de volta.

MARCOS APOLO MUNIZ DE ARAÚJO

Presidente – 21ª Sessão Ordinária

MARCOS ANDRÉ DURAND

Secretário Geral – 21ª Sessão Ordinária

Lista de presença:

De forma presencial:

1. Elson da Silva Rocha – Titular representante da Cadeira de Folclore e Carnaval
2. Everaldo dos Santos Barbosa – Titular representante da Cadeira de Música
3. Jordânia Damasceno Galdino – Titular representante da Cadeira de Teatro
4. Lucimar Bezerra Marques – Titular representante da Cadeira de Cultura Popular
5. Michell Melo Bezerra da Silva – Titular representante da Cadeira de Artes visuais e novas mídias
6. Pedro Henrique Segatti Cacheado – Titular representante da Cadeira de Audiovisual
7. Vanderley Pinheiro – Titular representante da Cadeira de Circo
8. Wellisson Brito Batista Titular representante da Cadeira de Cultura Afrodescendente

De forma remota:

9. Fabiano Cardoso de Oliveira – Titular representante da Universidade do Estado do Amazonas
10. Joniferson Vieira da Silva – Titular representante da Secretaria - Seduc
11. Max Deulen Baraúna Nogueira – Titular representante da Cadeira de Literatura
12. Rosângela López Alanís – Titular representante da Superintendência da Zona Franca de Manaus-Suframa

13. Sérgio Ricardo Monteiro de Almeida – Titular em exercício representante da Fundação Estadual do Índio-Fei

Convidado:

- 14. Dr^a Anne Paiva de Alencar - Assessora Jurídica da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa-Sec
- 15. Yomarley Holanda – Diretor do Centro de Estudos Superiores de Tefé- Cest
- 16. Óseas Santos (Óseas da Guitarra), Músico/Tefé-Am
- 17. Sandra de Carvalho Pontes – Secretária Municipal de Cultura de Tefé-Am

Ausência Justificada:

- 18. Azizilene Geber dos Santos – Titular representante da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas-Aleam
- 19. Clara Luiza da Silva Cabral – Titular representante da Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania- Sejusc
- 20. Cristina Helena Maia de Oliveira – Titular representante da Secretaria de Estado da Fazenda-Sefaz
- 21. João Bosco Borges Ferreira – Titular representante das Secretaria Municipais de Cultura do Amazonas
- 22. Marcos Vinicius Cardoso de Castro – Titular representante Agência de Fomento do Estado do Amazonas-Afeam
- 23. Vanderlecia Ortega dos Santos – Titular da Cadeira de Cultura indígena

Equipe CONEC: Symone Farias – Administrativa; Sérgio Cruz – Assessor Jurídico; Jennyfer Balbi – Assistente Administrativa; Vanuza Santos – Assistente Administrativa; Letícia Britto – Estagiária.

PLANEJAMENTO DO EVENTO

CONEC ITINERANTE

LOCAL DE REALIZAÇÃO	PERÍODO	DATA DO EVENTO
Município de Barreirinha, Amazonas	04 a 06/11/2025 (ida e volta)	05/11/2025

1. CONTEXTO GERAL

O CONEC Itinerante é uma reunião ordinária anual do Conselho Estadual de Cultura do Amazonas (CONEC), realizada em um município do interior do estado com o objetivo de descentralizar o debate e promover o fortalecimento da política cultural nos territórios.

Pauta: (SUGESTÃO)

- Apresentação e esclarecimento sobre editais de cultura;
- Apoio ao cadastro de artistas e agentes culturais;
- Espaço para dúvidas e escuta ativa dos fazedores de cultura locais.

2. ESTRUTURA LOGÍSTICA

- Quantitativo: (a ser confirmado)

INTEGRANTE	QUANTITATIVO
Presidente	01
Vice-Presidente	01
Secretário Geral	01
Conselheiros (titular e/ou suplente)	09
Equipe Técnica e Administrativa	08
<i>Incluir quantidade de oficinairos e técnicos para as atividades</i>	
TOTAL	

- Tipo de transporte

Aéreo	Ajato (fluvial)	Van / micrroonibus (local Barreirinha)
ManausxbarreirinhaxManaus	ManausxBarreirinhaxManaus	Aeroporto Barreirinha x Hotel Hotel x Local do Evento Local do Evento x Aeroporto

- Convite:

Enviar Ofício ao Prefeito (Secretário de Cultura) para fazer parte da abertura da sessão;

Enviar Ofício Circular aos municípios e comunidades localizados próximo a Barreirinha, com 25 dias de antecedência convidando para a atividades, incluindo a Pauta da Reunião.

3. EQUIPE TÉCNICA

INTEGRANTE	QUANTITATIVO
Assessor Jurídico e Administrativo (CONEC)	2
Assessoria de Políticas Culturais ASPC	2
Técnico de Informática (TI)	1
Assessoria de Comunicação (Fotógrafo / Rede social)	1
Designer (elaborar portfólio) (sugestão Lucimar)	1
TOTAL	

4. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

1. Local para realização do evento: Centro Cultural Theodoro Dutra (sugestão)

DESCRIÇÃO	
Infraestrutura e equipamentos necessários	Cadeiras para 200 participantes; Espaço coberto ou auditório; Palco ou área de destaque para a mesa diretora; Sonorização completa (microfones (sem fio e de mesa) Caixas de som e mesa de som e operador); Datashow e telão; Equipamentos de transmissão via youtube da SEC; 02 antenas starlink; Impressora.

2. Público Estimado: 200 (duzentos)
Artistas, fazedores de cultura.

5. MATERIAIS DE CONSUMO

MATERIAL	QUANTITATIVO
Papel A4	2 resmas
Canetas	30
Copos descartáveis	300
Água mineral	Garrações ou garrafa individual

6. MATERIAL COM IDENTIDADE VISUAL -CONEC/SEC

- Lista de presença
- Certificado de participação (levar impresso para preencher apenas os dados pessoais;
- Comunicação visual: faixa ou banner com identidade visual do CONEC/SEC.

7. CUSTOS PREVISTOS

Passagem

AÉREAS	HIDROVIÁRIAS	CASA MILITAR
Aérea até Parintins + fluvial até Barreirinha + traslado (porto até hotel)	Fluvial Direto (Lancha / Barco Ajato) + Traslado terrestre (porto até o hotel)	Avião Casa Militar Verificar via Gabinete da SEC.

Hospedagem

Tipo quarto:

- Quarto duplo ou individual.
Café da manhã incluído.
O valor pode variar de acordo com o período.

Sugestão Hotel:

- Hotel Pousada Beira Rio;
- Pousada Tia Cota;
- Pousada Villa Monale;
- Riacho do Recanto Pousada;
- Gran Lençóis Flat.

Alimentação

Refeição: (valor variável: R\$ 30 à R\$ 45 reais)

- almoço (PF ou Buffet)
- Jantar (PF ou Buffet)

Sugestão:

- Mangue Restaurante ;
- Restaurante Cabana do Peixe ;
- Pizzaria La Terrazza ;
- Eco Açaí;
- Bambaê.

SUGESTÃO ATIVIDADES PARA O CONEC ITINERANTE

Formações e Oficinas

- Oficina de Elaboração de Projetos Culturais
- Capacitação para uso do Mapa Cultural
- Oficina sobre Prestação de Contas de Editais
- Workshop sobre Direitos Autorais e Jurídicos
- Palestra sobre Políticas Públicas Culturais
- Roda de conversa: *“Ser artista no interior do Amazonas”*

Atendimento Individual / Balcão de Dúvidas

- Orientação para cadastro de artistas e grupos
- Dúvidas sobre editais vigentes e pendências
- Atendimento técnico com a ASPC e equipe jurídica
- Apoio ao registro de coletivos e grupos culturais

Programação Cultural e Artística

- Apresentações de grupos culturais locais (dança, música, teatro etc.)
- Mostra de audiovisual local (curtas ou documentários)
- Feira de artesanato e economia criativa
- Exposição de artes visuais

Encontro com Agentes e Gestores Culturais Locais

- Reunião com secretarias municipais de cultura
- Escuta sobre desafios do território
- Mapeamento de demandas e sugestões

Registro e Divulgação

- Entrevistas com artistas e conselheiros
- Cobertura fotográfica e audiovisual
- Produção de relatório técnico e cultural
- Transmissão online ou gravação para posterior disponibilização

Hospitalidade e Integração

- Momento de confraternização com artistas locais
- Café da manhã ou lanche comunitário com apresentações culturais

CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA-CONEC

PROJETO: CONEC ITINERANTE

Período sugerido: 20/09 à 22/09/2023

Município de Tefé/AM

PROGRAMAÇÃO

DIA: 20/09	Previsão de chegada ao município <i>(de acordo com a cia aérea e/ou cia fluvial)</i> • Organização do local para a Reunião; • Montagem dos equipamentos; • Testes com a rede de internet e transmissão, e, • Verificação de toda a estrutura.
DIA 21/09	MANHÃ: Chegada da comitiva do CONEC a Tefé • 9h-12h Formação das Câmaras Setoriais Total de 4 (quatro) Câmaras mistas de acordo com afinidades. Conduzidas pelos Conselheiros TARDE: • 14h-16h Reunião com o Plenário do CONEC (hibrida): Pauta: LPG, LAB 2 e CONFERÊNCIAS. Horário: 09h30 às 11h30 Duração: 2h (regra regimental)
DIA 3: 22/09	• Desmontagem • Retorno à Manaus <i>(de acordo com a cia aérea e/ou cia fluvial)</i>

EMIÇÃO DE DOCUMENTOS:

Ao final do evento, o CONEC emitirá uma DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO para cada artista que estiveram presente.

MODELO DA DECLARAÇÃO *(passível de ajustes)*

O Conselho Estadual de Cultura-CONEC, declara que o Sr. FULANO DE TAL, participou do evento CÂMARA SETORIAIS MISTA, no período de xxx à xxxx/2023, no município de TEFÉ/AM, proporcionado pelo CONEC ITINERANTE 2023.

*Manaus/AM, xxx de agosto de 2023.
MARCOS APOLO MUNIZ DE ARAÚJO*

Será elaborada uma planilha contendo os seguintes campos: NOME COMPLETO, ÁREA DE ATUAÇÃO, MUNICÍPIO, E-MAIL, TELEFONE, para que o Administrativo do Conselho possa emitir e enviar a cada um dos participantes a declaração em formato PDF por e-mail.

REGISTROS FOTOGRAFICOS



REGISTROS FOTOGRAFICOS



REGISTROS FOTOGRAFICOS



REGISTROS FOTOGRAFICOS



REGISTROS FOTOGRAFICOS



REGISTROS FOTOGRAFICOS





CADASTRO DA
CULTURA



O Cadastro da Cultura é uma ferramenta disponibilizada pelo Governo do Amazonas, por meio da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa, com intuito de mapear a cadeia produtiva do setor e de se tornar a plataforma oficial para acesso a diversas atividades realizadas pela secretaria como inscrições em editais, chamadas públicas e outros instrumentos convocatórios.

1º PASSO:



PORTFOLIO

1º PASSO: PORTFOLIO



2º PASSO:



CADASTRO
PF

2º PASSO: CADASTRO PF



RG (frente e verso) – (Não pode ser imagem da cópia)



CPF (Não pode ser imagem da cópia)



Comprovante de Residência atual emitido: contrato de locação, conta de telefone, fatura de cartão de crédito, água, luz, internet, IPTU, declaração/termo de vida e residência em nome do proponente emitida por autoridade policial.



Portfólio ou currículo artístico



Documentos de comprovação de atuação na área por no mínimo dois anos legíveis e datados

RG

COMPROVANTE DE RESIDÊNCIA



DECLARAÇÃO DE ATUAÇÃO

CPF IMPRIMIR		
DATA DE NASCIMENTO (POR EXTENSO)		DIA MÊS ANO
NOME DE SOBRENOME	NATURALIDADE	
ENDEREÇO DE RESIDÊNCIA (COMPLETO DA RESIDÊNCIA)		LOCAL, MUNICÍPIO DE NASCIMENTO E UF
PLACAD		
ANOS		
CIDADE		
ESTADO	NOME DO IMPRIMIR E DO CANCELADO	
DATA DO REGISTRO (POR EXTENSO)		REGISTRO DA IMPRIMIR E DO CANCELADO NÃO INFORMADO
ASSINATURA (REDAÇÃO E ASSINATURA)		
ASSINATURA DO CANCELADO		
NOTAS IMPORTANTES		

Declaração feita por Flávio Henrique Gomes de Lima - Subscrito no Registro Civil das Pessoas Naturais
 e assinado eletronicamente em 03 de Outubro de 2018, nos termos do Provimento nº 4000/15 do Conselho Nacional de Justiça.
 O conteúdo da declaração é verdadeiro. Dia 14
 Cancellado em 03 de Outubro de 2018

Este é um documento público eletrônico, assinado nos termos do Decreto Presidencial 2003-2, de 24/06/2003, e tendo validade em
 formato digital, conforme a lei mencionada.

Oficial de Registro Civil das Pessoas Naturais

Carl Hack
 03189A118000030000A070700A0707
 Portal de Serviço Eletrônico Compartilhado Assessor

Selo Digital
 Consultar Autenticidade em

CPF



PORTFOLIO





CADASTRO PJ

***-INSERIR
TEXTO-***

3º PASSO:



PROJETO

*-INSERIR
TEXTO-*

CONEC ITINERANTE | BARREIRINHA

Oficina

Estruturação de Projetos Culturais

Por: Gabriel Galúcio
Assessoria de Economia Criativa – SEC



Secretaria de Estado
de Cultura e
Economia Criativa



Por que fazer um projeto cultural?

Projeto é uma
**ferramenta de
autonomia**

ajuda você a
**acessar editais,
mobilizar apoio e
dar continuidade
à sua arte.**

**Transforma-
ção social e
econômica**

Tudo começa com uma ideia



Toda boa ideia vem uma **necessidade cultural da comunidade**



Território



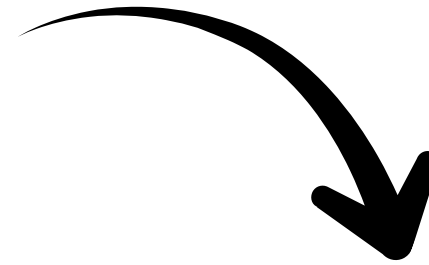
Fortalecer a música e a dança tradicional.

Ensinar as crianças a fazer artesanato.

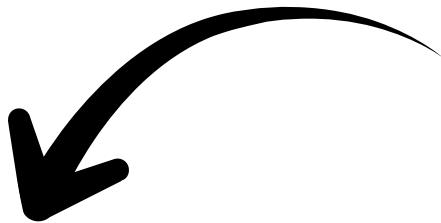
Registrar uma lenda em vídeo ou podcast.

Criar um festival na comunidade.

Identidade do projeto gera um bom resumo

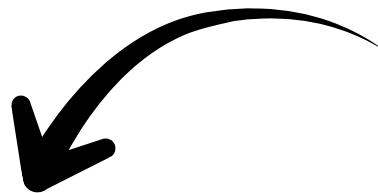


*Quem somos e de
onde falamos?*



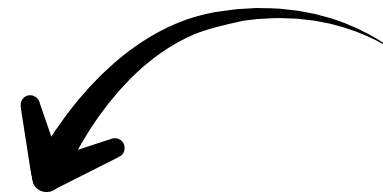
NOME DO PROJETO?

algo que traduza a
essência (ex: Cantos do
Rio, Saberes da
Floresta)



QUEM REALIZA?

grupo, associação,
coletivo ou pessoa
física.



DE ONDE VEM?

comunidade, aldeia,
margem do rio, bairro
— esse contexto é
força, não detalhe!

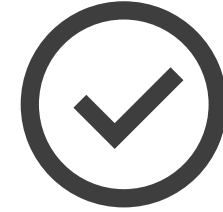


Objetivo

O objetivo responde
**“O que quero
alcançar?”**

Objetivos específicos

ações concretas,
mensuráveis e
detalhadas que, **juntas,**
**levarão ao alcance do
objetivo geral**



Justificativa

A justificativa explica
**“Por que isso é
importante para minha
comunidade?”**

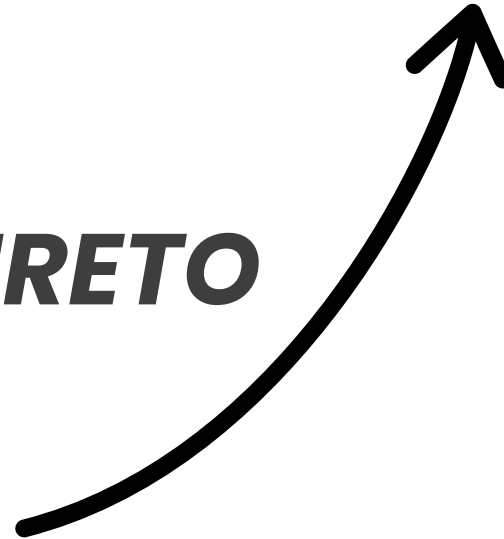
Público alvo



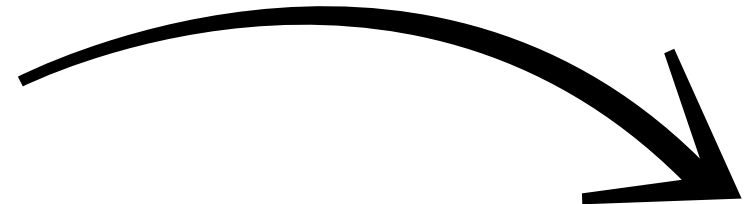
Defina quem vai
participar: *comunidade,
jovens, crianças, mestres
da cultura.*

Pense também **quem vai
assistir ou se beneficiar.**

DIRETO



INDIRETO



Resultados esperados



Resultados

Estipular

**RESULTADOS
QUANTITATIVOS E
QUALITATIVOS**

QUANTITATIVO

Resultado quantitativo mostra números concretos — o que facilita a avaliação e comprovação do alcance do projeto.

QUALITATIVO

Resultado qualitativo mostra o impacto simbólico, educativo, emocional ou social.

Resultados esperados



Pense no resultado como uma semente. **O que vai brotar depois que o projeto terminar?”**

Se for para edital ou prestação de contas, os resultados quantitativos ajudam a:

- Mostrar eficiência e alcance.
- Comprovar o uso dos recursos.
- Dar clareza ao avaliador sobre o tamanho do impacto.

Resultados esperados

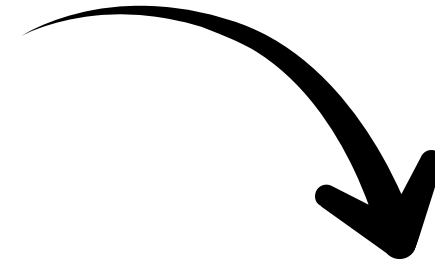
Exemplos Quantitativos

- Oficinas: realizar 4 oficinas de artesanato com 10 participantes cada.
- Apresentações: promover 3 apresentações culturais abertas ao público.
- Formação: capacitar 15 jovens indígenas em contação de histórias.
- Produção: criar 1 curta documental sobre tradições locais.
- Público alcançado: atingir aproximadamente 300 pessoas, entre público e participantes.

Exemplos Qualitativos

- Resgate de saberes tradicionais.
- Formação de novos artistas ou aprendizes.
- Fortalecimento da identidade cultural local.
- Registros e memórias (vídeos, fotos, livretos, exposições).
- Aumento da autoestima e da visibilidade da comunidade.

Etapas e cronograma



*Como e quando
eu vou fazer?*



PREPARAÇÃO

momento de planejar
e se organizar.



EXECUÇÃO

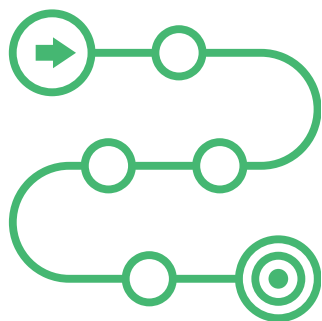
momento de colocar
em prática o que foi
planejado.



ENCERRAMENTO E REGISTRO

momento de avaliar,
registrar e mostrar os
resultados.

Etapas e cronograma



O importante é **mostrar que você sabe quando vai fazer cada parte e que tem um plano possível dentro da sua realidade.**

Etapa	Ação principal	Mês previsto
Preparação	Reuniões, compra de materiais, divulgação	Setembro
Execução	Oficinas e apresentações culturais	Outubro – Novembro
Encerramento	Evento final e relatório de atividades	Dezembro

Obs: Exemplo gerado por I.A

Orçamento!!!!



Orçamento: **É o planejamento financeiro de tudo o que será gasto para que o projeto aconteça** — dividido em categorias que representam cada tipo de despesa.

Podemos dividir em categorias



RECURSO
HUMANO



SERVIÇOS E
PRODUÇÃO



MATERIAIS DE
CONSUMO



DIVULGAÇÃO E
COMUNICAÇÃO



REGISTROS E
DOCUMENTAÇÃO



ACESSIBILIDADE

Exemplos por categoria

	Categoria	Exemplos de despesas	Dica prática
	1. Recursos Humanos (Pessoas)	Oficineiros, artistas, técnicos de som/luz, coordenação, equipe de apoio	Valorize o trabalho local — não peça tudo voluntário.
	2. Serviços e Produção	Som, luz, transporte, hospedagem, alimentação, limpeza, barco, gasolina	Inclua deslocamento fluvial e logística ribeirinha.
	3. Materiais de Consumo	Tintas, tecidos, papel, instrumentos, figurinos, materiais de oficina	Faça cotação local (feira, comércio, vizinhos).
	4. Divulgação e Comunicação	Cartazes, faixas, redes sociais, rádio comunitária	Valorize a comunicação local e popular.
	5. Documentação e Registro	Fotografia, vídeo, edição, impressão de relatórios	Serve para comprovar execução e divulgar resultados.
	6. Acessibilidade (se aplicável)	Intérprete de Libras, transporte acessível, material adaptado	Mostra compromisso com inclusão cultural.

Obs: Exemplo gerado por I.A

Exemplo de orçamento

Item	Quantidade	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Oficineiro de música (10h de oficina)	1	100,00/h	1.000,00
Auxiliar de produção	1	500,00	500,00
Transporte fluvial (ida e volta)	1	800,00	800,00
Alimentação dos participantes	15	30,00/dia	450,00
Materiais de oficina (tambores, tintas, cordas)	-	-	700,00
Divulgação (cartaz, rádio e redes sociais)	-	-	300,00
Registro audiovisual	-	-	500,00
Total estimado			R\$ 4.250,00

Obs: Exemplo gerado por I.A

Observações



Coerência: os valores devem condizer com o porte do projeto (nem superestimados, nem subestimados).

Pesquisa: faça orçamentos locais — pergunte o preço nas feiras, lojas e com barqueiros.

Planilha clara: use uma tabela simples com colunas de item, quantidade, valor unitário e valor total.

Transparência: mostre como o dinheiro será usado, sem esconder nada.

Reserva técnica: se o edital permitir, inclua até 10% para imprevistos (como transporte e materiais



Colocar valores sem explicar a utilidade.

Repetir o mesmo item em várias categorias.

Esquecer custos de transporte e logística.

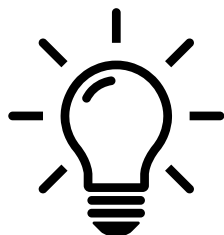
Fazer orçamento “genérico” (sem quantidades e unidades).

Superestimar valores — o avaliador percebe.

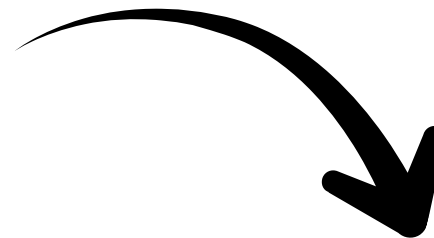


Acessibilidade

A acessibilidade garante que todas as pessoas, **independentemente de suas condições físicas, sensoriais, econômicas ou culturais, possam viver, criar e compartilhar experiências artísticas.**



Mesmo que o edital não exija, incluir acessibilidade **mostra comprometimento social e sensibilidade comunitária** — e isso é um diferencial positivo na avaliação.



- Intérprete de Libras – valor por hora.
- Impressão de material em fonte ampliada.
- Transporte acessível (barco ou veículo adaptado).
- Oficineiro indígena bilíngue (português/nheengatu).
- Produção de vídeo com legendas ou audiodescrição.

Dicas

Prestação de contas técnica

- Oficinas, apresentações, exposições, gravações etc.
- Quantas pessoas participaram.
- Registros fotográficos e audiovisuais.
- Materiais produzidos (cartazes, vídeos, catálogos, publicações).
- Mantenha fotos com data, local e participantes identificáveis.

Prestação de contas financeira

- Notas fiscais, recibos e comprovantes de pagamento.
- Extratos bancários (quando o edital exige conta específica).
- Planilha final com valores previstos x realizados.
- Dica prática:
- Guarde tudo — até comprovantes simples de combustível, alimentação e transporte fluvial.



**PREFEITURA DE
BARREIRINHA**



CONEC
Conselho Estadual de
Cultura do Amazonas

Secretaria de Estado
**de Cultura e
Economia Criativa**



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

TRABALHO QUE TRANSFORMA

Suporte para projetos

aec@cultura.am.gov.br
ASSESSORIA DE ECONOMIA CRIATIVA
(92)98242-8888 - Luciana Monteiro
(92)99502-6189 - Gabriel Galúcio

Portal da cultura
cultura.am.gov



Instagram
@culturadoam



CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA – CONEC
23ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA – 2024/2026

ATA DA VIGÉSIMA TERCEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA-CONEC- BIÊNIO 2024 A 2026. Ao 24º (vigésimo quarto) dia do mês de novembro de 2025, às 14h, de forma presencial e virtual, no **CENTRO CULTURAL THEODORO DUTRA**. Endereço. Rua Laureano Tavares, s/nº, Centro, **Barreirinha/AM**. CEP 69.160-000, através da plataforma: <https://teams.microsoft.com/v2/>. Conforme deliberado na 45ª reunião ordinária do CONEC, realizada em 05 de novembro de 2025. Em virtude dos poderes investidos pela Lei nº 5.418, de 17 de março de 2021, diante da ausência justificada do presidente e do vice-presidente, assumiu a presidência dessa sessão o senhor **DUDSON CAMPOS CARVALHO** e declarou aberta a 23ª reunião extraordinária do Conselho Estadual de Cultura – CONEC, que será a sessão especial do CONEC Itinerante em Barreirinha. Convocou para secretariar esta sessão a conselheira titular da cadeira de Cultura Popular de Matriz Ibérica, filha de Barreirinha, também conselheira titular no Conselho Nacional de Políticas Públicas, representando toda a Região Norte, Senhora **LUCIMAR BEZERRA MARQUES**. E, para auxiliar esta mesa diretora, convocou ainda o senhor **ANILSON BRAZ PANTOJA**, Secretário Municipal de Administração e Planejamento na Prefeitura Municipal de Barreirinha. Composta a mesa diretora, deu início aos trabalhos desta plenária. Passou ao **EXPEDIENTE**, informou aos presentes que o expediente é o momento em que a mesa diretora traz informações sobre o andamento e as de situações internas, informações de interesse cultural e eventos que tem reflexos na cultura, sem voz ao plenário, pediu à Secretária geral que apresente os informes. **Lucimar Marques: 1.** Informamos que a reunião do CONEC Itinerante que ocorre hoje estava anteriormente agendada para o dia 5 de novembro, sendo que não ocorreu por motivos de logística e transporte. **2.** O Plano Estadual de Cultura está na fase final de tratativas das ações que envolvem outros entes públicos e, após essa fase, entrará na elaboração da minuta final para encaminhamento ao CONEC. Esse plano terá os objetivos das políticas públicas pelos próximos 10 anos. **3.** O Plano Nacional de Cultura também está na sua fase final, já com a sua minuta pronta e aguardando a revisão final e encaminhamento para aprovação. **4.** A 2ª etapa da PNAB tem estimativa de abertura para consulta pública em dezembro deste ano, sendo que as oficinas realizadas hoje, aqui em Barreirinha, são um dos passos para preparar os cidadãos para participar ativamente dela. **5.** No dia 05 de novembro, data original dessa itinerante em Barreirinha, comemorou-se o Dia Nacional da Cultura, uma data instituída em homenagem ao nascimento de Rui Barbosa, que nasceu em 1849. A celebração destaca a importância da diversidade cultural brasileira, incluindo manifestações como música, culinária, literatura e folclore. **6.** Hoje se comemora o Dia Nacional do Instrutor de Libras e

o Dia do Rio, sendo este uma importante via de transporte e comunicação de Barreirinha com o mundo, e para refletirmos e nos conscientizarmos sobre a preservação e a qualidade de nossos recursos hídricos. É o expediente, senhor presidente. **André Durand:** Senhor presidente, o senhor permite eu fazer um destaque na fala da Secretaria? Só senti a ausência também de que ontem, no dia 23, se comemorou o Dia Nacional dos Profissionais da Área da Dança, e eu queria deixar registrado e parabenizar todos os fazedores, artistas e detentores de notórios saberes da área da dança aqui no município de Barreirinha. **Vanderley Pinheiro:** Presidente, eu peço também que o representante do município faça sua apresentação, por gentileza. **Presidente:** Certo, a gente vai já pedir a fala do nosso representante maior aqui do município, só terminar aqui a fala do expediente, Conselheiro. E sem mais nada para o expediente, sendo uma sessão especial, vou suspender as proposições e abrir um momento após as pautas do dia para a manifestação dos presentes com proposições para esta reunião. Suspensa as proposições, passo a palavra para a secretária geral informar sobre o quórum de hoje e justamente por fazer essa abertura, vou pedir aqui a fala do nosso representante, nosso secretário de Cultura do município para que esteja contribuindo também com esta sessão. **Anilson Pantoja:** Boa tarde a todos. Eu me chamo Anilson Pantoja. Estou, neste momento, à frente da pasta da Secretaria de Cultura e Turismo do município. É um imenso prazer recebê-los aqui, como já foi falado, dada a importância do CONEC para todo o município e para todos os segmentos. É uma grande satisfação tê-los aqui, com toda a certeza, para que nós possamos debater, juntamente com os nossos conselheiros e os nossos fazedores de cultura, tudo isso que, com certeza, é muito bom para o município. **Presidente:** Obrigado, Secretário. **Lucimar Marques:** Neste momento, informo que se encontram presentes, além dos membros da mesa diretora, que representam as cadeiras de Artes Visuais e Novas Mídias e da Cultura Popular de Matriz Ibérica, de forma presencial: Jordania Damasceno Galdino – Titular Representante da Cadeira de Teatro; Ludimar Nunes Gonçalves – Titular Representante da Cadeira de Cultura Indígena; Álvaro Serrão Monteiro – Titular Representante da Cadeira de Literatura; Elson Silva da Rocha – Titular Representante da Cadeira de Folclore e Carnaval; Marcos André Durand Pereira – Titular Representante da Cadeira de Dança; Vanderley Pinheiro – Titular Representante da Cadeira de Circo; Pedro Henrique Secatti Cacheado – Titular Representante da Cadeira de Audiovisual. De forma remota: Menciús Benavraham Melo Figueiredo – Titular Representante da Cadeira de Música; Wellisson Brito Batista – Titular Representante da Cadeira de Cultura Afrodescendente; Sérgio Ricardo Monteiro de Almeida – Titular em exercício Representante da FEPIAM; Rosy Cleia da Silva Seixas – Titular Representante da Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania (Sejusc); Cristina Helena Maia de Oliveira – Titular Representante da Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz). Convidados: Luiza Angélica Oliveira Guglielmini – Antropóloga, Gerente de Patrimônio Cultural; Ana

Lígia dos Pimentel – Suplente da Cadeira de Audiovisual; Nivaldo Pereira Mota – Suplente da Cadeira de Circo. Também estão presentes aqui a população de Barreirinha e as comunidades da região. Agradecemos a todos os presentes, a todos os artistas que se fazem presentes aqui neste momento. Este é o quórum de hoje, senhor presidente. **Presidente:** Questão de ordem para o conselheiro. **Elson Rocha:** Gostaria de pedir um minuto de silêncio pelo falecimento do artista que na montagem da igreja no largo São Sebastião, ele veio a falecer com a queda do guindaste, que esse conselho faça um grande registro sobre o falecimento de Antônio Paulo Rodrigues de Souza. **Presidente:** Respeitando um minuto de silêncio, a pedido do conselheiro Elson, respeitado o minuto de silêncio em homenagem ao artista visual que faleceu, damos continuidade à nossa reunião. Obrigado, senhora secretária-geral. Agradeço a presença de todos e, atingido o quórum mínimo, daremos continuidade à sessão. Senhora secretária, o que temos para a ordem do dia? **Lucimar Marques:** Hoje teremos na pauta: **1. Recursos do II Ciclo da Lei Aldir Blanc, referentes à reforma, restauração e reconstrução de bens tombados; 2. interiorização das escutas sobre editais estaduais; 3. funcionamento do Liceu de Artes e Ofícios de Barreirinha. 5. que houver.** Neste momento, senhores conselheiros, eu gostaria de incluir 2 moções nesta reunião extraordinária do conselho Estadual de Cultura, que é a **Moção de aplausos para o senhor Leopoldo Viana Carvalho e também para a senhora Maria de Castro.** Gostaria de contar com a aprovação dos senhores. **André Durand:** Presidente, o senhor me permite? Na fala da conselheira, também gostaria de propor e parabéns, conselheiro, pela sua sensibilidade em trazer à mesa esse um minuto de silêncio, que a gente entre com uma carta para o artista que faleceu, para que não fique no obscuro o que aconteceu ontem, presidente, assim como aconteceu com as intérpretes da ciranda de Manacapuru, que também foi causada por um guindaste que, até hoje, a gente não sabe com quem era o contrato. E, avaliando todas as matérias que hoje perpassam pelos portais e pela imprensa falada, escrita e televisada, a gente nota que a empresa não tinha um contrato realmente fidedigno com a prestadora de serviço que causou o sinistro com a morte do artista. E que o Conselho Estadual de Cultura também possa apresentar uma nota para os familiares. A gente tem essa prerrogativa, senhor presidente, de atribuir essa nota e tentar, conselheiro Pedro e conselheira Jordania, fazer com que realmente essas empresas que prestam serviço para esses momentos de decoração trabalhem mais com segurança. Eu vou relatar o que vi ontem: na hora em que acenderam as luzes, senhor secretário, havia uma pessoa sem nenhum equipamento, sem nenhum EPI, utilizando uma escada para conter um problema que houve na máquina de neve, e, no entorno, ainda tinham civis, e a área não foi isolada para fazer a devida manutenção. Então, seria interessante que essa empresa, que ainda está em solo barreirinhense, tenha esse cuidado de utilizar EPI e garantir a segurança dessas pessoas. E aí eu pergunto também a vossa senhoria, depois, se o senhor puder explicar se toda a fiação que foi

utilizada no entorno da decoração tem capacidade de carga e proteção suficiente para conter a questão de choque. E gostaria que também o senhor sinalizasse todos os buracos que estão em torno da decoração, que porventura possam causar um sinistro naquele local. Obrigado. **Pedro Cacheado:** Eu vou só fazer uma questão de ordem aqui e sugerir, presidente, que a gente pudesse fazer logo as moções, a votação das moções, no início, para depois entrarmos nos assuntos mais tensos. Então, assim, após as falas que querem compor aí, se a gente pudesse fazer logo essas aprovações das duas moções que foram propostas pela conselheira Lucimar, e depois a gente entra na pauta. **Jordania Galdino:** Só para colaborar com a fala do conselheiro André e do conselheiro Elson, que é da Cadeira de Folclore e Carnaval, e todos os fazedores que estão aqui presentes. Eu, como conselheira do Teatro, digo que a gente tem essa preocupação total quando faz eventos, principalmente festivais. Às vezes, por exemplo, eu estou olhando essa coisa maravilhosa de vocês aqui, que tem a ver com o acidente que ocorreu com o rapaz, e isso a Secretaria precisa revisar, porque a gente não sabe que tipo de empresa a Prefeitura contrata, porque a Prefeitura faz a parte dela de contratar o serviço, assim como acontece também em Manaus, no caso da roda-gigante, que acho que todos estão sabendo. Então, eu queria fazer realmente um alerta, porque isso é uma coisa grave para o Amazonas. Eu fico extremamente triste e estou triste ainda com toda essa situação, e vocês não têm ideia de como a gente está aqui, sendo representantes da sociedade civil, junto com a Secretaria representando o município e junto com a nossa conselheira nacional, Lucimar. Isso me comove muito, mas a gente precisa tomar providências para que isso não ocorra e não se torne uma coisa corriqueira, porque está virando algo corriqueiro. Isso não é normal. Conselho André, eu queria colocar isso. Sei que temos pautas, temos tudo isso aqui, mas isso não é tão importante. Desculpa, tá, é só uma coisa minha, querendo quebrar um pouco o protocolo, mas isso me afeta de maneira muito grande. Para terminar a minha reflexão, quando fazemos eventos, que eu também sou produtora cultural, lidamos com muitas regras. Uma vez, o presidente da nossa federação disse que a gente tinha que se acostumar, porque nós levamos muito a sério a questão das regras, do Corpo de Bombeiros, tem toda uma coisa. A Secretaria, na época, disse: “O espaço do teatro tem capacidade para X pessoas do público, então não pode ultrapassar aquilo ali.” Às vezes, as pessoas não entendem isso e acabam ultrapassando aqueles espaços e acaba ocasionando os acidentes. Então, a gente precisa ter essa questão de ver os dois lados. Acho realmente que possa abrir, conselho André, uma sindicância, verificar o ocorrido para que não ocorra mais, porque isso está ficando muito rotineiro. Muito obrigado. **Dudson Carvalho:** Eu agradeço a fala dos senhores conselheiros. Nós vamos, a partir de agora, adotar o nosso sistema, tá, André, de 2 minutos por fala, com tolerância máxima de 30 segundos, para que a gente possa dar andamento ao processo. E nós vamos também quebrar um pouco o protocolo, tendo em vista o avançado da hora, e a gente teve um certo atraso para fazer a votação dessa

169 moção sugerida pela Conselheira Lucimar e, na sequência, sendo aprovado,
170 fazer a entrega, para que a gente possa entrar em definitivo na pauta da ordem
171 do dia. Pode ser? Combinado? Os que concordam com as moções apresentadas
172 aqui pela Conselheira Lucimar permaneçam como estão. Votos contra, pelo jeito
173 nenhum. Estão todos como estão. Então, abstenções zero também, certo?
174 **Aprovado.** Então, Conselheira, eu passo a fala à senhora para que, de pronto,
175 faça a entrega e chame aqui os seus homenageados para receber a moção.
176 **Lucimar Marques:** Chama aqui a frente a representante da homenageada da
177 moção de aplauso da senhora Maria Amélia dos Santos Castro. **Dudson**
178 **Carvalho:** Cadê a nossas fotos oficiais, Secretaria, por favor? **Pedro**
179 **Cacheado:** Eu vou ler aqui antes de a gente entregar. O Conselho Estadual de
180 Cultura do Estado do Amazonas – CONEC, por deliberação de seus membros,
181 acolhendo a proposta da Conselheira Estadual de Cultura, representante da
182 cadeira de Cultura Popular Matriz Ibérica, senhora Lucimar Bezerra Marques,
183 através da presente moção, manifesta publicamente seus aplausos,
184 reconhecimento e congratulações à senhora Maria Amélia dos Santos Castro,
185 como mestre aprovada no edital de premiação para agentes culturais
186 reconhecidos como mestres e mestras dos saberes e fazeres culturais das artes,
187 com os recursos da Lei Complementar nº 195/2022 (Lei Paulo Gustavo), pelo
188 seu talento e dedicação à arte e por seu relevante contributo ao fazer cultural do
189 Estado do Amazonas, representando o município de Barreirinha. Aplausos,
190 senhores. Representante da senhora Maria Amélia dos Santos Castro: Boa tarde
191 a todos. Eu, como representante de Maria Amélia dos Santos Castro, mulher de
192 força e memória, através da Lei Paulo Gustavo, ela vem enriquecendo a cultura
193 do Quilombo das 5 comunidades. E eu venho aqui agradecer em nome dela,
194 muito obrigada. **Pedro Cacheado:** O Conselho Estadual de Cultura do Estado
195 do Amazonas CONEC, por deliberação de seus membros, acolhendo a proposta
196 da Conselheira Estadual de Cultura, representante da Cadeira de Cultura
197 Popular de Matriz Ibérica, senhora Lucimar Bezerra Marques. Através da
198 presente moção, manifesta publicamente seus aplausos, reconhecimentos e
199 congratulações ao senhor Leopoldo Viana Carvalho. Aplausos. Como mestre,
200 aprovado no edital de premiação para agentes Culturais reconhecidos como
201 mestres e mestres dos saberes e fazeres Culturais das Artes, com recursos da
202 lei complementar número 195/2022 (Lei Paulo Gustavo). Pelo seu talento e
203 dedicação à arte e por seu relevante contributo ao fazer cultural do Estado do
204 Amazonas, representando o município de Barreirinha. Aplausos
205 senhores. **Leopoldo Viana Carvalho:** Em primeiro lugar, eu quero agradecer
206 muito esse momento especial que a gente está vivendo da Cultura de
207 Barreirinha. Já falava anteriormente que muitas coisas que vinham para cá, a
208 gente não ficava sabendo. Nós começamos a tomar conhecimento de muitas
209 coisas que vinham que a gente não sabia, a partir do momento que foi eleita uma
210 cabocla lá na freguesia do Andirá como conselheira de cultura. E que nós trouxe
211 essas informações. Ela não conhecia nada de Manaus, nada de Brasília, nada

de São Paulo, nada de lugar nenhum, mas aprendeu o caminho. E nos trouxe grandes coisas que a gente não imaginava, o tamanho da Riqueza da nossa cultura. Então eu sou muito grato por esse momento, tem um caboclo aqui, que hoje é secretário de Cultura, caboclo pé no chão, que também faz parte desse time. E a gente está nessa Batalha. É com objetivo de desenvolver Artes mais profundas e o conhecimento mais aprofundado para que a gente possa fazer esse trabalho aparecer cada vez mais em nome de todos os artistas que deveriam estar aqui, mas infelizmente não vieram. Eu agradeço a todos. E peço que cada um deles passe uma reflexão para que a gente consiga descobrir o valor que tem a arte dentro de cada um de nós. Obrigado. Bom, agora, como nós passamos, fizemos esse trabalho. Quando nós fizemos esse trabalho voltado para arte cultural na música. Eu me dediquei muito a esse instrumento que é muito difícil hoje a gente conhecer em alguns lugares. Não sei nem se Parintins agora tinha. Da última vez não tinha no Liceu de Artes mestre de violino, não tinha professores de violino. A gente foi até lá algumas vezes. Mas a gente não conseguiu ficar por lá porque não dava mesmo para nós ficar, mas eu vou fazer aqui alguma coisa. **Dudson Carvalho:** Secretária, por favor. **Anilson Pantoja:** Boa tarde a todos. Mais uma vez, aproveitar o momento para parabenizar a conselheira Lucimar. Conselheira, parabéns pela moção de aplausos aos nossos artistas. E também um agradecimento à senhora, ao conselheiro Luiz, que sabe que a gente sempre está à disposição. Inclusive, as Pastorinhas estão com projetos para nós desenvolvermos atividades, e é isso que nós queremos, com certeza, tanto dos nossos conselheiros que estão aqui hoje, com nossos segmentos, quanto dos nossos conselheiros locais, para que eles possam realmente também dar esse incentivo, essa força, sempre para os nossos fazedores de cultura, para nós, artistas. O Luiz sabe que ele é uma das pessoas que está sempre ali conosco. [Inaudível.] Gente que, às vezes, em alguns cargos, a gente tem um olhar, mas o artista, aquele que está lá na ponta, tem outra forma de ver, e muitas vezes nós acabamos nos limitando a algum tipo de olhar, enquanto o artista sente a diferença. Então, quando ele vai lá, quando ele está buscando, quando ele quer informação, quando ele quer saber como nós podemos fazer, ele não está sendo chato; ele está fazendo o papel dele de ir em busca daquela cobrança que, com certeza, vai nos ajudar também a ver de outra forma, com o mesmo olhar que eles estão vendo. Então, parabéns! Aos homenageados, parabéns, conselheira, pela moção a eles dedicada. Muito obrigado. **Presidente:** Após a quebra total do protocolo, não é isso? Depois da emoção, depois de tudo que a gente está sentindo aqui de gratidão aos nossos mestres. Eu espero que isso se repita em vários municípios, em todo o interior do Estado. E dizer a vocês: parabéns. Parabéns a todos os mestres, porque, se não fosse vocês, nada disso estaria acontecendo. E isso em todos os municípios, porque vocês estão carregando isso durante muito tempo, transmitindo isso de pai para filho e trazendo, fazendo com que hoje a gente tenha esses setores de arte pujantes em todo o Estado do Amazonas, certo? E a gente sabe como é que

é isso. Em vários municípios que sobrevivem de artes e a importância de cada um de vocês. Espero mesmo que a gente consiga, no Conselho Estadual viu, Pedro, de forma bem positiva, trabalhar para que, neste ano, a gente possa estar premiando nossos mestres, já que a gente tem uma discussão aí pela frente dessa verba que está, e a gente consiga tirar uma boa fatia para que a gente possa estar fazendo o reconhecimento de todos esses mestres do interior do Estado, tá bom? Ao final da quebra total do protocolo, vamos continuar. Obrigado. Senhora Secretária, vamos iniciar primeiro o recurso do segundo ciclo da Lei Aldir Blanc: reforma, restauração e reconstrução de bens tombados, para que se permitam manifestações durante a apresentação. Suspendo a moderação por 20 minutos e concedo a voz à Assessoria de Políticas Culturais — ASPC, para conduzir as explicações e encaminhar as deliberações. Doutora Luciane. **Luciane Ituassú:** Bom, senhores, primeiro, boa tarde. Barreirinha, município de Barreirinha, boa tarde. Mesa, conselheiros, fazedores de Cultura que se fazem presentes e aqueles que nos acompanham online. Sobre essa pauta que foi abordada agora, inicialmente no CONEC Itinerante, pediram que eu viesse aqui para esclarecer sobre a não previsibilidade desse tipo de ação dentro do PAR. Eu não sei se é de conhecimento dos senhores, mas, antes de o Estado passar pela análise e receber recursos, assim como o próprio município, também o ente federativo, é necessário fazer escutas. E, como nós temos o Conselho deliberar junto ao Conselho sobre o PAR que é o Plano de Aplicação de Recursos da Política Nacional Aldir Blanc de fomento à Cultura, sobre isso foi feito, no meio do ano, duas escutas: uma presencial e uma online, para construção desse PAR, onde esse PAR foi encaminhado para deliberação, apresentado e deliberado pelo Conselho Estadual de Cultura. E, para esse ciclo 2, nós não fizemos nenhuma, como é que eu vou dizer... não foi feita nenhuma previsão dentro do PAR especificamente para algum tipo de obras ou reformas. Então, no ciclo 1, nós tínhamos uma obrigatoriedade para reserva de recurso acerca disso, mas no ciclo 2 nós não temos. O ente federativo não tem mais essa obrigatoriedade. E, na escuta e na deliberação que foi verificada para aprovação do PAR, não foi feita a previsão para esse tipo de recurso, para esse tipo de ação. Sobre isso, eu posso esclarecer algo mais, senhores? **Lucimar Marques:** Com a palavra o conselheiro de dança, André Durand. **Presidente:** Só esclarecendo, agora a gente vai abrir as inscrições e qualquer pessoa pode perguntar, vamos começar pelo conselheiro André Durand, por inscrição. **André Durand:** Conselheira Lucimar, presidente Dudson, eu fico até meio tenebroso com a fala da assessoria, porque aqui nós estivemos no município no ano de 2023 para formatar e fidelizar a questão da conferência municipal, e uma das solicitações de demanda foi justamente essa questão da reforma, restauração e reconstrução de bens tombados, a exemplo a casa do Thiago de Mello, e eu fico surpreso de não ter sido sinalizado dentro do PAR, na escuta, presidente, nas duas ações. Eu acredito que está acontecendo um equívoco, conselheira Jordania, e aí eu pediria para que a ADM nos disponibilizasse todas as atas

298 daquele período para que a gente note e possa ser sinalizado se realmente não
299 houve essa deliberação por parte da questão de Barreirinha, principalmente
300 porque era uma demanda muito grande da conselheira Lucimar na época a
301 respeito dessa questão da restauração. E tinha sido até marcado, conselheiro
302 Pedro, Vanderley e demais, inclusive o conselheiro Ludimar, a vinda do Conec
303 junto com o ex-secretário de Cultura para logo estarmos averiguando essa
304 questão, a qual já tinha sido sinalizada. Presidente Dudson, o senhor, enquanto
305 conselheiro na época, até propôs 50% para o Estado e 50% para o município.
306 Então, aqui eu encerro a minha fala, mas eu gostaria de solicitar à ADM que
307 encaminhe para os conselheiros, o quanto antes, em caráter de urgência, para
308 que a gente tenha retorno das atas para saber se realmente não foi deliberada
309 essa questão. **Lucimar Marques:** Com a palavra, o conselheiro do Audiovisual,
310 Pedro Cacheado, por 2 minutos. **Pedro Cacheado:** Bom, senhores, doutora
311 Luciane, eu queria pedir alguns esclarecimentos em relação à nossa
312 previsibilidade com relação ao PAR. Primeiro, dizer que o plano de aplicação de
313 recursos teve pouca deliberação do Conselho Estadual de Cultura; na verdade,
314 nós não passamos por essa construção. A única escuta que foi feita e realizada
315 de forma presencial, nós fomos convidados em cima da hora, um dia anterior. E
316 aí eu pergunto: porque a nossa verba, a nossa previsão, doutora, caiu? Gente,
317 ela está... está me ouvindo? Primeiro, R\$ 8.000.000,00 do recurso, que seriam
318 R\$ 38.000.000,00, vão para o PAC, que é o Plano de Aceleração do Crescimento
319 do Brasil [inaudível], que terá outras atividades. E também, dentro do
320 planejamento do plano de aplicação de recursos, tem um valor de R\$
321 5.000.000,00 para os espaços culturais. Espera aí, deixa eu só pegar aqui a linha
322 correta: subsídios a espaços culturais. Se não teria como entrar esses espaços
323 culturais nessa linha de recurso? Obrigado, devolvo a fala. **Lucimar Marques:**
324 Perante essa pauta, eu fiz o pedido porque, como aqui [inaudível] foi falado em
325 relação a que viria esse recurso, o pedido que a gente fez foi para vir esse valor
326 de R\$ 2.000.000,00 para a reforma aqui do Porantim, de R\$ 3.000.000,00, e
327 agora, vindo já com essa nova alteração da lei, ficou inviável, não é? E aí a minha
328 pergunta, doutora, é se não tem como uma brecha para a gente, para que esse
329 recurso possa retornar aqui à reforma do nosso Porantim, que é tão querido e é
330 uma história aqui que tem do nosso poeta Thiago de Mello, e que, com certeza,
331 ele reformado irá ajudar muito aqui as nossas manifestações artísticas. Então,
332 aqui eu tenho dúvida se tem como, se tem uma brecha na lei para ver se tem
333 como alterar o PAR, se tem como, diz aquela história, uma beirinha aqui para o
334 nosso Porantim. Então, é essa a minha dúvida, doutor Luciano. Com a palavra,
335 conselheiro Dudson, e, em seguida, conselheira Jordania. **Presidente:** Então,
336 doutora, eu vou só fazer aqui quórum ao que os colegas falaram. Eu não diria
337 nenhuma brecha; eu acho que, com certeza, nós podemos deliberar dentro da
338 legalidade, senhores conselheiros. Deliberarmos, se for preciso, a gente faz uma
339 extraordinária para isso, para analisar. Vou reforçar o que o conselheiro Pedro
340 falou: não houve uma participação ativa desses conselheiros durante a



aprovação do PAR. Nós fizemos isso a toque de caixa para cumprir um prazo que depois foi prorrogado, mas nós já tínhamos aprovado o processo. Eu tenho certeza que, em algum tempo atrás, nós conversamos sobre uma alteração no que foi encaminhado para Brasília para que a gente pudesse estar atendendo algumas demandas e, em especial, eu sou de cumprir palavras, ainda mais quando a gente acordou isso com uma conselheira tão ativa como a conselheira Lucimar. Então, penso que, havendo, doutora, a possibilidade, doutor Sérgio que está aqui presente, de a gente sentar, se debruçar sobre isso e, no papel aqui de presidência, assumindo o Caio, eu, de antemão, já encaminho isso para que a gente delibere sobre um caráter legal nesses processos, para que a gente possa estar cumprindo, pelo menos, com a questão do Porantim, que para nós é uma questão de honra, pelo menos desse mandato que nós estamos aqui, já que nós fizemos esse investimento em Manaus e seria extremamente injusto o interior ficar no zero num processo como esse. Então, vou fazer quórum à fala dos senhores conselheiros nesses meus 2 minutos e dizer que, no que depender do nosso comando aqui, a gente vai encaminhar alguma coisa que a gente possa estar deliberando, o doutor Sérgio, dentro da legalidade, sei lá, um edital, um edital de seleção, de chamamento. Enfim, que a gente pudesse estar realizando aqui em Barreirinha essa reforma do Porantim. **Lucimar Marques:** Com a palavra a conselheira do Teatro, Jordania Damasceno. **Jordania Damasceno:** Obrigada, conselheira Lucimar. Muito me admira, doutora Luciane. Eu não queria colocar essa pauta aqui, mas não é pauta. Vou colocar aqui umas indagações e reflexões perante ao conselho e perante à sociedade civil. A deliberação é importante, Secretaria Geral, que a gente consiga corrigir isso com urgência, porque eu não consigo admitir que tudo que é deliberado dentro de uma ata depois a gente tem que buscar, conselheiro André Durand, as atas antigas para poder lembrar coisas e deliberar coisas que já foram, demonstrar coisas que foram decididas pela sociedade civil. Isso, para mim, eu fico indignada, conselheira Lucimar, e uma falta de respeito perante uma comunidade que está aqui presente e no online, da gente tentar se explicar de uma maneira em que, inclusive, senhores conselheiros, temos dois conselheiros aqui que já denunciaram no Ministério Público, tanto do Estado quanto da Federal, com esses recursos que estão sendo desviados, tá? Eu já quero deixar aqui bem claro que já entramos com a denúncia porque, conselheira Lucimar, como aconteceu, que está naquela tramitação ainda, de tirarem uma coisa que foi deliberada senhores, senhores da sociedade civil que estão aqui presentes para se fazer a escolha do prédio do Conec, de repente, de uma hora para outra, vai virar galpão da escola de samba lá em Manaus, que eu acho que os senhores estão cientes do “bulufo” que teve. Fiquem cientes aqui que pode ocorrer também com isso aqui: não conseguimos, a restauração da casa do nosso poeta, que eu estou olhando daqui o Thiago de Mello. Eu acho que ele está até me indagando. Que o senhor esteja presente aqui, ele está presente nessa reunião, porque eu, sinceramente, não admito isso. Com essas conversas, conselheiros,

384 conselheiro André e o conselheiro Vanderley, que a gente tem que estar
385 inventando essas desculpas, isso me dá uma vergonha, indignação, entende? E
386 a gente precisa, doutora Luciane, dar uma resposta. Mas eu quero, perante essa
387 mesa, agora, o secretário-geral e aos conselhos, aqui, que eu estou pedindo que
388 faça uma deliberação agora, nesse momento, que essa verba que está, que foi
389 colocada, que foi citada pelo conselheiro Pedro Cacheado existem lá os espaços
390 denominados “espaços culturais”, que um deles seja, sim, a casa do Thiago de
391 Mello. Eu estou pedindo, porque não é possível que eu vou ter que sair de onde
392 eu estiver para ir ao Ministério Público. Nem que demore, mas vai se abrir a
393 sindicância, e quem estiver sentado na Secretaria de Cultura do Estado do
394 Amazonas vai responder, entendeu? E ponto final. Obrigado. Em relação ao
395 recurso, vai responder perante o recurso. **Lucimar Marques:** Obrigado,
396 conselheira com a palavra, o conselheiro da cultura Indígena, senhor
397 Ludimar. **Ludimar Kokama:** É boa tarde. Boa tarde, doutora Luciane. É assim:
398 a gente deliberou, ano passado, que o recurso de R\$ 3.000.000,00 que seria
399 empenhado para questão de reforma e construção no primeiro momento nos foi
400 apresentado três propostas de projetos para reformas, e nas quais já tinha a
401 parte orçamentária, que era o importante que a gente precisaria, e na qual foi
402 deliberado, em reunião ordinária, que a aplicação do recurso do segundo ciclo
403 seria empenhada totalmente para o interior. A gente vê que a questão do PAR
404 do ano passado, da PNAB 1, está muito diferente da PNAB 2, mas aí a gente
405 tenta repassar, doutora, que o que foi decidido é que esse recurso será
406 empenhado na sua totalidade para a manutenção dos espaços culturais do
407 interior. E eu gostaria só de ressaltar o compromisso que nós assumimos
408 enquanto conselheiro naquele dia, e esperamos cumprir essa proposta. Uma das
409 prioridades é a reforma da casa do Porantim do Thiago de Mello, aqui na cidade
410 de Barreirinha. Somente isso, só para reforçar aqui a fala dos companheiros
411 também. **Vanderley Pinheiro:** Meu boa tarde novamente a todos. É assim,
412 complicado, senhores artistas que estão no interior. A gente, na capital, se
413 compromete com recurso; na verdade, o recurso é do governo federal, não é um
414 recurso do governo do Estado para destinação em um segundo momento para
415 o interior. E vem uma reformulação que altera a decisão do Conselho, mas a
416 gente vai procurar, dentro da legalidade, manter aquilo que foi acordado. E eu
417 gostaria, agora de forma presencial, solicitar da ASPC uma documentação que
418 está com quase 20 dias que foi solicitada e até agora ainda não tive resposta. A
419 conselheira Jordania, o conselheiro André, uma documentação que é para dar
420 embasamento no Ministério Público Federal, que eu estou ingressando para
421 tentar reverter uma situação que está se mostrando de forma equivocada, uma
422 decisão equivocada, entendeu, conselheira? Eu peço, precisamente, doutora
423 Luciane, que a senhora encaminhe o que há, o local que é responsável, onde
424 tramita na assessoria, e a senhora mandou procurar o secretário para eu pedir
425 do secretário o documento dele, sendo que o local indicado que tramita este
426 processo é a ASPC. Muito obrigado a todos. **Lucimar Marques:** Com a palavra

doutora Luciane da ASPC. **Luciane Ituassú:** Oi, boa tarde. Voltando, vou esclarecer alguns pontos e responder ao que está sendo colocado. Quanto à previsão da verba, quando foi apresentada ao Conselho a minuta do PAR para ser aprovada, foi informado o recurso na sua totalidade, como ele seria gerido e aplicado. Ficou acordado que nós iríamos promover o edital para manutenção de espaços. Salvo engano, é no valor de R\$ 5.000.000,00. A gente só precisa entender, para não confundir, porque observo pelas falas que há um pouco de equívoco na finalidade. Quando tratamos no PAR sobre edital de manutenção de espaços, tratamos da forma como hoje já está sendo feito: uma ocupação de lugar, uma ocupação de programação, manutenção de espaço, como já temos editais abertos para isso, que é o Edital nº 2/2025. Quando falamos de bens tombados, quando falamos de reforma ou restauro, isso não pode ser confundido com manutenção. Quanto ao PAR, não temos problema nenhum em fazer a alteração. Realizamos alterações de acordo com a deliberação do Conselho, sem problema algum. Vocês podem colocar isso como pauta da próxima ordinária para discutirem e deliberarem, e a alteração pode ser realizada. O que precisaremos ajustar no PAR são os valores que serão direcionados para as ações: se será mantido o edital de manutenção de espaços, se ele ficará com novo valor, se será retirado valor desse edital ou de outros já aprovados para remanejar recursos para ações de reforma, restauro ou ampliação. Recomendo verificarem a pauta da próxima ordinária, e até lá vocês podem apresentar os valores que gostariam que fossem direcionados para essa ação. A partir disso, começamos a verificar a forma de operacionalizar esse recurso. Assim como o conselheiro Dudson mencionou, se vai abrir um chamamento ou não, vamos verificando a partir daí com a parte legal. Quanto à possibilidade de alteração, não existe vedação na legislação. Uma vez deliberado, não vemos problema para o ciclo 2. Sobre o conselheiro Vanderley, que solicitou uma resposta e mencionou que eu o mandei procurar a Secretaria, acredito que houve um equívoco sobre o que foi dito. É importante entender que a administração pública possui procedimentos e precisamos seguir esses trâmites. A única recomendação que fiz foi buscar junto ao Gabinete informações sobre a demanda da comissão eleitoral, que inclusive já foi respondida pelo doutor Sérgio no grupo específico. Sobre a outra demanda do conselheiro, informei no dia 19 de novembro que ela havia saído da assessoria e ido para o Gabinete para procedimento de tramitação. Quando retornar e eu receber o comando do gestor ou da minha chefia, poderei dar a informação ao interessado, que no caso é o senhor. Esses são procedimentos normais da administração pública, como ocorre no Detran, na Secretaria de Saúde ou em qualquer órgão: todos precisam seguir rotinas. Se a solicitação de informações é relacionada aos galpões, peço que aguarde o procedimento ser concluído para que possamos informar ao interessado. Conselho, posso ajudar com mais alguma coisa? **André Durand:** Só para questão de esclarecimento, doutora Luciane, eu gostaria que, já que a senhora disse que tudo perpassa por trâmites legais, então, se a senhora

470 despachou, que tenha sido via protocolo, via SIGED, e que disponibilize ou
471 encaminhe para o e-mail do CONEC o número do processo, para que a gente
472 também possa acompanhar a demanda do conselheiro Vanderley a respeito do
473 tema. Tanto é que nós estamos nos organizando; teremos a maioria assinando
474 o documento que também vamos protocolar, reforçando a solicitação do
475 conselheiro Vanderley. Eu fiquei feliz quando a senhora diz que a gente precisa,
476 presidente Dudson, solicitar o remanejamento e apresentar os valores. E só
477 lembrando que, quando a gente não diz que fomos forçados a votar o PAR, mas
478 ficou pactuado que, quando ele fosse apresentado, nós apresentaríamos as
479 alterações no mesmo. O que me chama atenção, presidente Dudson, em
480 exercício, é o que foi acordado na vinda do presidente, então secretário de
481 Cultura, para o município, junto ao ex-gestor, que foi garantido para os
482 municípios: que haveria essa reforma. E, para encerrar a fala, reforço que é
483 inadmissível um edital de manutenção de espaço, porque ali não é um espaço
484 cultural; não é algo gerido pela Secretaria; não é algo que possa ser enquadrado
485 dessa forma. É algo particular, para o qual foi solicitada toda a documentação,
486 todo o projeto básico e todo o conjunto de informações necessárias. A gente
487 precisa, o quanto antes, presidente Dudson, rever essa situação, porque causa
488 estranheza. Imagine outro município, conselheiro Ludimar, quando estivermos
489 com o CONEC itinerante: quantas demandas truncadas possam surgir para que
490 a gente compreenda a importância dessa ferramenta, que é a reforma. Não
491 queremos manutenção; queremos reforma. Porque, se fosse apenas para pintar,
492 a gente reúne os municípios, vai lá, pinta e acabou. O que queremos é uma
493 reforma no espaço, para que ele abrigue todos os equipamentos culturais que,
494 porventura, o município ainda não tenha. Obrigado. **Luciane Ituassú:** Solicito só
495 a fala apenas para corrigir uma informação que o conselheiro André acabou de
496 informar sobre o edital de manutenção de espaços. Se vocês lembrarem, nós
497 estamos com o edital número 2 de 2025 aberto. Inclusive, estamos convocando
498 suplentes sobre o edital de manutenção de espaços, e são espaços que não são
499 providos pelo Estado do Amazonas, são espaços particulares. Como o senhor
500 trouxe a fala de que o edital não era para ser feito para espaços públicos,
501 esclareço que o edital, de fato, não é feito para espaços públicos; ele está sendo
502 destinado a espaços privados. Como já mencionei, reforço sobre a alteração do
503 PAR, não há problema nenhum, basta apenas que possamos sentar e deliberar
504 para entender os valores que serão direcionados, para que possamos informar
505 isso junto ao Ministério da Cultura. Espero ter esclarecido algumas dúvidas. Se
506 eu puder auxiliar em algo mais, por favor, é só me convocar. Obrigada.
507 **Presidente:** Bom, vamos lá, gente, para ver a importância de uma discussão
508 dessa natureza. Até alguns minutos, quando chegamos aqui, a reforma seria
509 inviável. Então, agora já se teve uma discussão, já se achou um caminho. A ideia
510 é essa. É dialogar junto ao poder público, tentar encaminhar um processo, em
511 especial o que estava definido e acordado. Então, no caso do Porantim, isso
512 estava encaminhado em uma outra reunião. Tem atas para isso, é fato. E, como

a doutora falou, existe sim a possibilidade de estar reanalisando dentro da legalidade esse remanejamento, para que a coisa aconteça. Então, de pronto, já estou pedindo aqui para o senhor secretário encaminhamento de valores. De pronto, minha secretária, já estamos encaminhando para a próxima reunião, Pedro, claro, com a autorização de todos os senhores, para que seja pautada na próxima reunião uma discussão sobre isso dentro da legalidade, para que a gente possa estar, no mínimo, cumprindo a palavra deste conselho. Eu agradeço a paciência de todos. Agradeço a explicação da doutora Luciane e nós vamos, sim, trabalhar junto ao secretário, que tem toda a boa vontade de estar trazendo a cultura para os municípios, para que a gente possa tentar encaminhar pelo menos essa pauta do Porantim. Certo? Feitas as explicações sobre esse tema, vamos à próxima pauta: **Interiorização das escutas sobre editais estaduais.** Para que se permita manifestações durante a apresentação suspendo a moderação por 20 minutos e concedo a voz à Secretaria-Geral para conduzir as explicações e encaminhar as deliberações. Quem for se manifestar, repito, se manifeste pelo tempo de 2 minutos. **Lucimar Marques:** Bom, senhores conselheiros e todos os presentes que estão aqui nessa plenária, eu sugeri essa pauta aqui, nessa nossa reunião extraordinária, porque as escutas dos editais estaduais estão acontecendo somente em Manaus, e lá eles estão decidindo tudo como vai ser. Eu sempre falo que eu gostaria que essas escutas, assim como o conselho veio hoje para cá para ouvir a plenária, também, quando fossem lançar os próximos editais estaduais, fossem feitas pelo menos por calha. Porque só os artistas de Manaus estão decidindo como serão os editais do Estado. Foi por isso que eu sugeri essa pauta. Abro as inscrições para a fala. O primeiro inscrito, Conselheiro André Durand, de dança. **André Durand:** É muito interessante quando a gente compreende, presidência Dudson, conselheira e Jordânia, que o ato, o efeito de interiorizar, de levar algo que existe na capital ou no litoral para o interior do Estado ou do país. E aí, conselheira e presidente Durand, é pena que o recurso para a operacionalização da lei, que a gente poderia estar junto nesses lugares de disputa, realmente ele já foi cortado por sua metade. E essa luta que a conselheira traz, porque o pensamento da capital é um que não se volta ao interior. E, se eu me emocionar, é porque em maio a gente deixa o conselho, e tudo que a gente construiu para fazer com que realmente o interior participasse, a gente não tem essa certeza de que os novos conselheiros que possam assumir terão essa mesma sensibilidade de estar na ponta, de viver o que o interior vive. E ainda temos a questão do fator amazônico, conselheiro Pedro, que poderia também estar inserido nessa linha discursiva, ou então, conselheira Lucimar, na sua fala. Tem um edital específico para o interior, um específico onde a capital não pudesse ter acesso ao recurso. E o pensar, presidente, agir, executar e fomentar do interior é totalmente diferente da capital. Enquanto eu conversava com a fazedora de cultura de artesanato, enquanto ela utiliza o TNT para fazer a arte dela, o tecer de toalhas, aparadores de mesa é justamente, doutor Sérgio, visando o que preconiza a discussão para as teias,

visando a questão do meio ambiente. Então, quando ela passa a utilizar o TNT, que muitas vezes é descartado por algumas agremiações, a prefeitura nem a Secretaria de Cultura do município, que recebe o turismo bem logo no final que já deveria ter se desmembrado, sendo somente de cultura, porque cultura é uma coisa, turismo é outra e evento é outra. Seria justamente para ter uma contrapartida dos bois que recebem esse recurso municipal, para que todo esse material que fica ali a céu aberto, descartado, seja direcionado para essas cooperativas, para essas catalogações, que vocês poderiam fazer numa busca ativa dessas pessoas que trabalham com esses produtos. E aí, não se tem, para encerrar, um olhar para isso na capital, porque ali eles estão, tudo é mais perto. O tecido é muito mais barato. A passagem é muito mais barata. Mas, quando se pensa no interior, tudo se multiplica, tudo fica muito mais caro. Obrigado.

Lucimar Marques: Com a palavra, o conselheiro do circo, senhor Vanderley, por 2 minutos. **Vanderley Pinheiro:** Para reforçar a importância da participação dos fazedores de cultura naquele momento em que é feita a divisão dos valores, que é a discussão. Eu vi edital aí onde foi cobrada, exigida, a formação de nível superior. Às vezes, um fazedor de cultura que vem trazendo um conhecimento tradicional de gerações não tem o meio acadêmico para apresentar, mas ele tem conhecimento. E eu vi gente direcionando edital, segmento, formatando o edital da forma que eles queriam lá, porque o interior não está presente para se fazer lembrado. Por isso é importante trazer as discussões dos editais. E é mais importante ainda a participação do interior, porque a gente sabe qual é a dificuldade da internet no interior. Não existe internet no interior. Estava em Tabatinga, estava em Humaitá, estava em Fonte Boa. É difícil. A situação da capital é totalmente diferente do interior. Por isso é importante que a gente faça a participação do interior para reforçar a voz de vocês, para dar voz a vocês, para trazer com que vocês sejam ouvidos nesses momentos de montar como vai ser feito o edital, como vai ser feita a divisão de valores, e para que cada um se faça presente na sua setorial, prestando atenção quando vai ter a setorial de dança, de literatura, de música, para que vocês opinem no momento certo, no momento em que está sendo feita a divisão do valor, que é o que todos buscamos com esses editais. Tá bom, pessoal? Eu peço que vocês tenham uma participação, uma interação maior com essa política pública que está surgindo neste momento. Tá bom? Muito obrigado. **Lucimar Marques:** Com a palavra, o conselheiro do audiovisual, Pedro Cacheado. **Pedro Cacheado:** Bom, gente, daqui a pouquinho a gente vai abrir as falas para todo mundo. A gente está só cumprindo o protocolo. Só para explicar um pouco: dentro dessa política nova do Ministério da Cultura, todas as etapas de apresentação de projetos para o ministério têm que haver uma escuta pública. Então, quando vocês ouvirem essa palavra “escuta”, ou algumas vezes chamam de “oitivas”, é muito importante que vocês participem para dar opinião. É nesse momento que eles recolhem as opiniões e pedem para que a política pública seja direcionada para a gente. É assim que está no Sistema Nacional de Cultura. É assim que vai ser para

sempre, se Deus quiser. E aí tem também um mecanismo que é muito importante, que são os conselhos. E aqui eu peço para os fazedores que se aproximem dos conselheiros e do conselho de cultura, porque são essas pessoas que devem orientar a municipalidade e o governo do Estado para que façam a política pública acontecer. Então, é deixar um recado, porque a gente sempre faz uma escuta que às vezes é meio ingrata. Existe a escuta prioritária, eu gostaria que respeitassem a fala. Então, tem sempre na capital um presencial, isso é verdade, e eles sempre fazem uma híbrida, que normalmente é pela internet. Então, o que vocês precisam fazer? Quando ficarem sabendo, a gente precisa organizar para que essas escutas sejam feitas. A gente aqui tem um grupo do pessoal de Barreirinha Artes, não é isso o nome do grupo? E vocês têm que articular com o poder público, o secretário, abra aqui, vou pedir 30 segundos para concluir, abrir a casa, colocar uma internet dedicada aqui para todo mundo participar, dar um apoio, conectar com a gente lá, para que vocês possam dar as opiniões de vocês. A gente já sabe que essa demanda circunda o conselho há muito tempo e a gente gostaria que tivessem mais verbas dedicadas a essa busca de conseguir fazer presencialmente, nem que seja por calha de rio, porque realmente não é barato fazer essa logística. O que a gente pede é que vocês opinem. Não tem opinião errada, não tem opinião ruim. Opinem para que o poder público saiba o que a população está pensando em relação aos editais. Tá bom? Esse é o meu recado nesses assuntos. **Lucimar Marques:** Com a palavra, o conselheiro indígena Ludimar Kokama: **Ludimar Kokama:** Gostaria de registrar aqui a presença do conselheiro Álvaro, representante da cadeira de Literatura. Eu só queria colocar três pontos nessa pauta da conselheira Lucimar. Assim como a Lucimar, alguns de nós somos de municípios do interior, embora a gente esteja morando na capital do Estado, trabalhando, a nossa essência está lá em Manaus. Só eu estou aqui; o resto dos meus irmãos, minha mãe, meu pai, estão todos na nossa maloca, na região do Alto Solimões. E quando nós fizemos a busca ativa no ano passado, nós conseguimos um avanço muito grande ao chegar dentro de alguns municípios, e esses municípios que a gente alcançou foram os municípios que tiveram mais projetos contemplados, porque a informação, de fato, chegou a quem deveria chegar, que são os fazedores de cultura. Então, eu gostaria só de exemplificar: eu fiz a região do Rio Negro em Santa Isabel, Barcelos e São Gabriel. Depois fui para Humaitá. Teve vários parentes da região de São Gabriel que foram contemplados. E nessa questão de aproximar e fazer a interiorização das escutas, a gente precisa, de fato, ter de alguma maneira a participação. E aí reforço a fala do conselheiro Pedro Cacheado, para que as Secretarias de Cultura possam ser esse elo, possam dar esse suporte de internet para que os fazedores de cultura possam estar nessas escutas e também colocar suas proposições sobre de que maneira nós queremos que os editais possam ser feitos. Eu acho que essa é a minha contribuição. Esperamos que a gente consiga levar essas ações também para a nossa região do Alto Solimões um Conec Itinerante antes de terminar esse

642 mandato. Lucimar Marques: Obrigada conselheiro. Com a palavra o conselheiro
643 de Artes Visuais. **Presidente:** Eu estou pedindo fala como representante,
644 porque ficar mediando não é comigo. Eu gosto de entrar na confusão mesmo.
645 Então, gente, é essa. Esse pedido de escuta do interior é muito importante, mas
646 bem mais importante que isso. E aí eu me dirijo ao senhor secretário, às pessoas
647 aqui que fazem a cultura dentro do poder público, que representam o poder
648 público. Nós precisamos, com urgência, mapear os movimentos culturais do
649 município. O que se produz mais? Música, Dança, Artesanato, Cultura Indígena,
650 Artes Visuais, porque o que acontece quando a gente vai fazer essa divisão é
651 que nós não temos um mapeamento do município. Então, quando a gente divide
652 por igual, muitas vezes se torna injusta essa divisão. O ideal é que tivéssemos
653 editais direcionados com o maior poder financeiro para aquilo que o município
654 produz. Não adianta mandar para cá um determinado valor se o teu município
655 não produz, por exemplo, música, dança, teatro ou audiovisual. Não é,
656 conselheiro? Então, se você tem uma tendência natural para a cultura popular,
657 é ali que tem que ser explorado esse sistema, aquilo que a gente falou no
658 começo: você se organizar, participar e mapear isso tudo. E isso vai partir de
659 vocês com a Secretaria. E aí, meu irmão, se vocês vão resolver no amor ou na
660 dor, é vocês que sabem, é com vocês. Nós, lá no Conselho, não temos o poder
661 de estar intervindo direto na administração pública. O que nós podemos é
662 dialogar com vocês e ver de que forma contribuimos dentro da legalidade para
663 que isso avance. Fazer as escutas apenas é bacana, é legal, a gente vai ouvir e
664 vai tentar levar isso. Mas já pensou se essa escuta vier calçada da necessidade
665 apresentada pelo poder público de vocês terem isso em desenvolvimento aqui?
666 E aí eu não sei. Aí é o poder público, são vocês que vão dizer se é artesanato,
667 se é música, se é dança. E a gente fazer isso da maneira correta, certo? Então,
668 contribuindo com esse processo de interiorização, penso que tem que ser por
669 calha, sim, viu, conselheira? Mas penso que nós precisamos preparar essa
670 calha, porque, digamos que venha para Barreirinha, mas a gente vai ter
671 condições de agregar os outros municípios. E isso, para mim, deveria ser uma
672 grande festa cultural. Isso não é para ser só uma escuta, isso é para ser uma
673 escuta, uma festa cultural, uma apresentação dos outros municípios com as suas
674 potencialidades dentro desse momento, para que a gente mostre para o Brasil
675 inteiro. **Inaudível.** E falar com o pessoal dos conselhos, de dizer, gente, nós não
676 vamos fazer uma escuta, não, nós vamos fazer uma grande festa cultural, porque
677 isso não sai caro se tiver em contato com o Estado, com o município e a
678 importância disso para os movimentos culturais e a gente poder fazer com que
679 isso se torne uma prática normal. Porque hoje está sendo daquele jeito: ei, vem
680 cá, amanhã vai ter uma reunião, a gente vai resolver o PAR, ei, vem cá, daqui a
681 dois dias vai estar fazendo o processo atropelado. Então é isso, gente, obrigado.
682 **Lucimar Marques:** Com a palavra, conselheira Jordânia de Teatro. **Jordania**
683 **Galdino:** Bom, ainda sobre esse assunto, sobre interiorização das escutas sobre
684 editais estaduais, não para não colaborar com as falas dos conselheiros. Eu vejo

às vezes, conselheira Lucimar, achei interessante na sua fala quando a senhora falou que a maioria dos conselheiros que estão lá na capital realmente são da capital, e só tem a senhora como representante do interior, o que é uma honra, conselheiro André, a gente fica pensando quem serão esses próximos conselheiros. Isso me preocupa muito. Nós temos o Elson e o Vanderley e o senhor. Nós somos da comissão eleitoral. Nós estamos debatendo muito isso né doutor Sérgio, para ver da melhor forma possível. E eu fico pensando agora nessa escuta que nós estamos fazendo aqui com vocês e com esse clamor que a conselheira Lucimar trouxe, porque pode ocorrer até de, nessa eleição do Conselho, não ter mais nenhum representante do interior. Pode ocorrer isso. Entendeu, conselheiro André? Conselheiro, perdão, conselheiro Vanderley. Nós precisamos debater isso na comissão eleitoral. Por isso que eu sou muito a favor, senhores, das cotas, entendeu? A gente poderia tentar vetar dentro da legalização, doutor Sérgio, doutora Luciane, que está aí presente online, para ver uma forma que essa eleição não seja desigual. Ela seja democrática, mas que possa ser de cotas, que esse assento desses conselheiros que vai ser da próxima gestão possa ser 50% do interior, 50% da capital, não sei, a gente vai discutir e tentar ver como é que a gente vai. Eu fico pensando na primeira gestão nossa, que eu estou como conselheira reeleita e os demais conselheiros também. A gente teve dois conselheiros do interior, que eram o Max Baraúna, da cadeira de Literatura e a conselheira Lucimar, com toda essa garra dela. Muito obrigada pela lembrança, o Geliel, muito bom, três conselheiros. Aquilo foi histórico, doutor Sérgio. E aí, tempos depois, aconteceu a eleição. Aí o Marcos saiu, não ganhou a eleição. E a conselheira Lucimar ali, de forma honrosa, debatendo as pautas dela e, às vezes, é engolida, puxa e vai. Não é fácil, gente, não é fácil. Então eu concordo com essa dor dela, esse clamor. E eu quero colocar aqui, conselheira Lucimar, eu sendo parte da comissão eleitoral, nós vamos estudar a forma como vamos trabalhar essa eleição, se através de cotas, se de uma forma que realmente possa ser muito bem representado, que esse Conselho possa ser amazônico mesmo, que não seja só conselheiros da capital. Por que eu estou colocando isso? Eu estou colocando isso para ficar registrado, as pessoas estão vendo no online, tem pessoas da capital assistindo, porque tudo que é decidido no pleno é decidido entre nós, são trazidas as demandas das escutas da sociedade civil, depois é debatido no pleno. E aí, às vezes, tem essa forma, conselheiro André, essa forma desigual. Isso não é bom. Entende? Acaba toda vez o interior perdendo, sabe? E isso também. Eu me coloco muito na sua dor, na sua emoção. A gente vai pensar isso com muito carinho, com muita acessibilidade em relação a isso. Eu estou me comprometendo aqui, junto com o Vanderley, para a gente pensar bem mesmo. O conselheiro Elson também, que faz parte da comissão, enfim. Então, para concluir, as escutas precisam ser colocadas, mas eu sei que essas escutas às vezes não conseguem chegar até vocês, com toda a dificuldade para se chegar. Como o Vanderley falou da questão da internet, o presencial é muito mais importante, como estamos

aqui. Nem todos podem estar no presencial também. Então, a gente precisa realmente fazer força-tarefa para poder estar nesses lugares junto ao poder público, essa parceria que temos que ter entre sociedade civil e poder público. E eu quero colocar tudo isso, ao meu ver, para o Conselho, para que a gente possa realmente ter essa acessibilidade. E eu quero agradecer também ao secretário por ter conseguido as mesas que estão lá para a nossa fazedora de cultura expor os materiais dela, do artesanato, que isso é muito bom. Isso me lembrou muito a conferência nacional. Eu lembro que as pessoas levavam para lá e colocavam nas mesas, expondo. Então é isso. É muito bom, porque a gente faz aquilo que dá naquele momento. Olha, conselheira, precisava disso. Será que a gente vai fazer? A gente vai fazer para amanhã. Se puder fazer hoje, vai fazer hoje. E é muito importante a gente ter isso, porque quem tem as escutas, as dores, é o próprio fazedor. Porque se esses editais forem feitos de forma aleatória, sem se fazer as escutas, a gente não vai conseguir ter o objetivo que a gente quer. É isso. Obrigado. **Lucimar Marques:** Obrigado, conselheira. Senhores, essa vai ser a nossa última pauta. Depois a gente vai passar a palavra para vocês. **Presidente:** Essa última pauta aqui eu tenho certeza de que vamos conseguir deliberar de forma rápida, que é o funcionamento do Liceu de Artes e Ofícios de Barreirinha. Vou pedir para o secretário nos dizer algo sobre isso e, se possível, vamos pedir para a doutora Luciane voltar para nos informar mais alguma coisa. **Anilson Pantoja:** Boa tarde, senhores conselheiros e a todos que nos ouvem e participam. Sobre a pauta do funcionamento do Liceu de Artes e Ofícios: no mês de março, ainda no primeiro Fórum de Cultura que houve no Estado, nós fizemos as primeiras tratativas para trazer o Liceu de Artes ao município que é uma forma de beneficiar principalmente as nossas crianças e, claro, a cultura e a arte de forma geral. Desde então, conselheiro, nós temos uma tratativa, como os senhores devem saber, todo tratamento administrativo que envolve recurso público precisa ser justificado. Hoje, inclusive, mantive contato novamente com a administrativa do Liceu em Manaus para que pudéssemos verificar em que passo realmente está a situação. Nós temos a vontade, com certeza, de já estar funcionando. Só que nós temos materiais de música, por exemplo, materiais de 2008, 2003, materiais deteriorados, alguns que não conseguimos fazer a manutenção correta em virtude de que, quem conhece o município, sabe. Que nós tivemos aí períodos em que os prédios públicos iam para baixo d'água e, por conta disso, esses materiais foram se perdendo. Então, hoje, inclusive, nós estamos com a vontade de fazer a aquisição de materiais novos, só que até o momento nós ainda não conseguimos concluir o termo de cooperação técnica, que é exatamente o que precisamos para justificar nossos procedimentos administrativos. Nós não podemos simplesmente sair comprando um violão ou qualquer outro instrumento sem o documento administrativo correto para justificar nossos procedimentos licitatórios. Hoje já mantive contato, como falei há pouco, e ficaram de me dar um retorno até amanhã sobre como está esse termo de cooperação técnica, que é um documento necessário para que

possamos realmente dar continuidade. Já tivemos a visita do Maestro Davi no município, que também se comprometeu em dar todo o apoio. Ele nos indicou quais salas do nosso Centro Cultural – Touródromo. (**Centro Cultural onde acontece o Festival Folclórico de Barreirinha**, disputa entre os Bumbás Touro Branco e Touro Preto, ambos Patrimônio Cultural Imaterial), são mais adequadas para o funcionamento de tudo isso. Temos inclusive alguns instrumentos lá, mas que não atendem à demanda daquilo que realmente queremos apresentar. Então, com certeza, estamos nessa vontade e até pedimos aos senhores que, quem puder, nos ajude de alguma forma lá em Manaus para que possamos realmente formalizar essa documentação e avançar. **Lucimar Marques:** Essa pauta foi proposta por mim devido a muitos pedidos de artistas que tocam ou que querem aprender, perguntando por que foi inaugurado e por que ainda não estava funcionando. Então, com as suas devidas explicações, agora a população está aqui ouvindo, porque eu falar é uma coisa, e eles ouvirem do senhor é outra coisa. Está com a palavra o conselheiro André. **André Durand:** Eu fico feliz na sua fala, mas fico infeliz na fala do poder público, até mesmo porque foi dada publicidade na página da prefeitura essa questão do Liceu. E aí o que me chama atenção são as fotos postadas junto à matéria que se acredita que fidelizam o que foi falado, e a gente observa que não é. Como a primeira atividade oficial do novo espaço. A Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa, em parceria com a Prefeitura de Barreirinha, promoverá uma oficina de violão que ocorrerá entre os dias 9 e 11/04/2025. E aí vem essa questão, mas eu fico feliz pela sua pauta, Lucimar e falar para o conselheiro, ouvir o conselheiro, que muitas coisas perpassam por dentro do conselho: as deliberações, as indicações. E vocês, enquanto sociedade civil, vocês não têm que se intimidar. E seria legal agora vocês proporem uma readequação nesse regimento interno de vocês, porque é inadmissível uma reunião por ano para esse conselho estar deliberando políticas públicas, isso é inadmissível. E outra: não se intimidem com o poder público. Eu até anotei aqui a fala do secretário, que quando houver eu vou citar. E eu queria lhe perguntar também se tem o projeto básico desse espaço, se tem o Habite-se desse espaço e se tem o plano de fuga do Corpo de Bombeiros nesse espaço para poder abarcar essa questão do liceu. Eu gostaria de saber de vossa pessoa a respeito do tema que foi levantado pela conselheira Lucimar aqui na pauta. Obrigado. **Anilson Pantoja:** conselheiro, é sim, inclusive, quando o maestro Davi esteve aqui conosco, foram exatamente os pontos que ele nos alertou. E eu aproveito até, inclusive, essa sua demanda, porque quando no início foi tratada, por exemplo, a questão de fiação elétrica, de manutenção, realmente é uma situação que não foi observada na hora, inclusive lhe agradeço pelo que foi falado ali nas ornamentações de final de ano, e sim, acompanhamento técnico, a questão da fiação, e, claro, não nos custa, enquanto ente público, considerando o seu levantamento a respeito, irmos lá e dar mais uma verificada, ver se realmente está de acordo com o que deve para a segurança pública, para a segurança das crianças, principalmente, que estão lá.

O que nós queremos é exatamente que essas pessoas nos falem aquilo que eu falei. Nós temos um olhar daqui que às vezes pode dar tudo certo, mas as pessoas que vão lá têm um olhar diferente e elas não são impedidas de nos falar, elas existem exatamente para que possam somar conosco. E já passando para o Liceu, a estrutura do nosso Centro Cultural atende, está bom? Inclusive todos os anos, todos os eventos, nós passamos por essas observações do Corpo de Bombeiros: saída de emergência e, claro, considerando toda essa parte de segurança. Foi tratada também a parte técnica, que é o que nós devemos tratar juntamente com o Liceu, que foi a conversa. Foi apenas verbal, está, conselheiro? Está bom, para que se registre. Foi apenas uma conversa verbal em que ele nos indicou isso e indicou aquilo que nós possamos adequar como melhorias para o espaço. E é por isso exatamente que nós precisamos que esse documento, que esse termo de cooperação, possa ser realmente concluído para que possamos também tomar outras medidas justificáveis para as manutenções devidas e necessárias no Centro Cultural onde está indicado para acontecer, está bom? **Jordania Galdino:** Posso colaborar com a sua fala, conselheiro André? Só um minutinho. Secretária, a gente queria colocar nós do conselho, no caso do Conselho de Cultura, na capital. Eu conheço Davi Nunes, fui professora do Cláudio Santoro, conheço todo o sistema do Cláudio Santoro e quero também me colocar à disposição da Secretaria de Barreirinha, se houver alguma articulação, alguma situação, para que realmente possa funcionar, da forma mais rápida possível, o Liceu aqui em Barreirinha. O senhor pode contar conosco, tá? O senhor pode pegar nossos contatos, a Lucimar também tem. Olha, está acontecendo, está travando alguma coisa lá, e a gente vai tentar ver, da melhor forma possível, como aconteceu de eu levar o Liceu de Ofícios lá em Manacapuru. Hoje tem, porque foi a conselheira aqui que levou lá em Manacapuru. Hoje tem um Liceu de Ofícios de Centros Santoro. Foi uma demanda que foi colocada, e a gente encaminhou ao Conselho, e foi acatada junto à ex-Secretaria de Cultura, na época, e o Davi Nunes, que está ainda trabalhando lá na coordenação do Liceu, prontamente foi se encarregando. Então, realmente, existem essas preocupações, esses protocolos que têm que ser feitos, mas que a gente possa sempre estar nessa parceria entre sociedade civil e poder público. Pode contar conosco. Obrigado. **Presidente:** A gente vai fazer uma quebra de protocolo aqui, geralmente as falas são abertas depois, em assuntos gerais, mas a gente vai encaminhar para vocês as falas aqui, de acordo com o que os conselheiros encaminharam, para que vocês possam se manifestar. Está aberta a fala a quem quiser fazer a sua manifestação e, após as falas, a gente vai encaminhar como assuntos gerais as suas falas e encerrar a reunião. Em respeito ao conselheiro, a saga do conselheiro Alvaro, que viajou por três municípios para chegar a Barreirinha. Eu nunca vi isso: Manaus, Itacoatiara, Parintins, Barreirinha. Essa saga com certeza vai dar livro algum dia. Já que ele é um bom escritor, um livro sobre o assunto. Eu não sei como ele conseguiu, mas tudo bem. Conselheiro, fique à vontade. **Alvaro Serrão:**

857 Obrigado, nosso presidente, pela palavra aberta. De fato, foi uma saga para
858 chegar aqui no município. Foram dois dias para chegar aqui, quase três, mas
859 consegui chegar. E é a primeira vez que eu estou aqui no município de
860 Barreirinha. Acabei de chegar, literalmente, então não conheci o município ainda.
861 Espero conhecer, mas já vi que tem pessoas aqui que são fazedoras da cultura,
862 que são interessadas em produzir. Não sei quantos eixos se fazem presentes,
863 mas o Conselho se dirigiu até este município para que nós possamos construir
864 políticas públicas de cultura, para que possamos reforçar o que já tem sido feito
865 por vocês, que é a arte, a cultura, a escrita, o artesanato, o teatro, a dança, a
866 música. É importante que a gente reúna as classes para construirmos essas
867 políticas públicas que vêm lá de cima, que já vêm do Governo Federal, passam
868 pelo Governo do Estado e chegam até o município. Obrigado pela palavra e
869 teremos mais tempo para conversarmos. Eu me chamo Álvaro, sou titular da
870 cadeira de Literatura. Se tiver algum escritor, algum poeta e queira bater um papo
871 depois, eu fico à disposição. Obrigado. **Lucimar Marques:** Bom, agora a gente
872 vai abrir as falas aqui para a nossa plenária, aqui para os nossos artistas que se
873 inscrevem. Luís Viana e Geter, mais alguém? Por dois minutos, por favor. **Luís**
874 **Viana:** Olá, boa tarde. Então, ouvindo esse importante esclarecimento, eu digo
875 que sobre a questão de ficar em pé, obrigado. Sobre a questão da interiorização
876 do Conselho, das escutas, isso é muito importante para nós. E nós,
877 barreirinhenses, somos agraciados, graças a Deus, entre sessenta e poucos
878 municípios do Amazonas. E hoje estamos aqui reunidos, infelizmente a gente
879 não pôde contar com a demanda que gostaria, mas muitos justificaram para mim
880 que, devido ao trabalho, têm isso, têm aquilo, e não têm como vir. Aí entra essa
881 questão também, até de dizer que em um momento desse, pelo menos, por
882 trabalharem no setor público, será que não poderiam ser liberados para participar
883 conosco? Porque são artistas que estão lá e a maioria deles, na verdade, estão
884 nas escolas, estão em outra secretaria. Então, acho que isso seria importante:
885 eles participarem pelo menos um momento. Esse momento era o ideal, porque
886 é muito raro acontecer isso. E nós, barreirinhenses, graças a Deus, estamos
887 sendo muito bem contemplados com ações importantes para o nosso município.
888 Só tenho a agradecer mais uma vez à Presidência de vocês. Outra questão que
889 eu fiquei olhando quando participei da nossa escuta: eu cheguei atrasado, já
890 estava resolvendo outros negócios, infelizmente. E aí, com aquela situação do
891 Porantim, que a doutora falou, de que há possibilidade, eu tinha falado com o
892 doutor também sobre algumas situações que foram colocadas sobre o edital da
893 incubadora. Mas a questão também do edital de seleção de artistas. Então, eu
894 percebi que há condição de a gente fazer uma reformulação disso para melhorar,
895 porque algumas coisas nem deveriam mais acontecer aqui em Barreirinha,
896 porque já tivemos exemplos. O edital, por exemplo, de quarenta mil reais para a
897 formação de conselheiros, que pediram, e no final não vieram, não veio ninguém,
898 só vieram cinco pessoas. Então, para nós, barreirinhenses, quarenta mil fez falta.
899 E novamente tentaram colocar aqui. Eu creio que, já que existem essas formas

juridicamente corretas, a gente vai conversar com o secretário e toda a equipe do Conselho, juntamente com a Secretaria, para ver essa situação e ajustar esse nosso plano. No mais, quero apenas agradecer e convidar vocês para o processo do Festival das Pastorinhas. E para vocês estarem aqui com a gente no dia 4 de janeiro. Está bom. Obrigado. **Geter Sateré:** Eu recebi autorização do titular, agora posso falar como conselheiro. Realmente não vou ter problema com ele, ele mandou o zap para mim. Eu gostaria de agradecer mais uma vez a Deus e também a cada um de vocês que vieram a Barreirinha. Essa metodologia de trabalho, eu acredito que tem como avançar mais ainda os trabalhos e as informações. E realmente o controle social, através do Conselho Estadual, é muito importante para nós. Eu gostaria de tirar algumas dúvidas, por exemplo, sobre o CEU, que foi aprovado há bastante tempo para Barreirinha. Eu acredito que não vai sair este ano. Nós já estamos praticamente no final do ano, mas acho que são importantes as informações burocráticas para ver se no próximo ano possa acontecer realmente a execução desse projeto que já foi aprovado. Nós participamos na Conferência Nacional e foi solicitado e aprovado. O Juninho estava presente, a Lucimar e os demais do Conselho do Amazonas. Também em relação a essa questão burocrática do Pinheiro. A questão é que essa parte burocrática possa ser destravada. Essa questão das informações, acho que é importante realmente o Conselho ou os conselheiros entrarem no MPF, no MPA, sei lá, nesses órgãos de controle que possam realmente dar as informações, porque nós que estamos aqui precisamos dessa política pública, precisamos desse espaço público para que possamos usufruir melhor do que temos. Barreirinha é muito rica em cultura, vocês sabem disso. Cultura quilombola, cultura indígena, cultura ribeirinha e demais culturas que estão aqui em Barreirinha. Muito obrigado. **Lucimar Marques:** Mais alguém escreveu da plateia? Damos prioridade aqui para a plateia. Por favor, Conselheiro. **Hillary Dutra:** Boa tarde a todos. Como sociedade civil, é a primeira vez que estou participando e estou aqui como capoeirista. Nós estávamos em Parintins, inclusive com o mestre Camaleão. O grupo é Amante da Liberdade. Eu anotei aqui duas situações que eu gostaria que fossem registradas. Eu me chamo Hillary Dutra, sou funcionária pública do município de Barreirinha, sou pedagoga por formação e me chamo Amazonas no grupo de capoeiristas Amante da Liberdade. Eu coloquei aqui uma fala sobre clamor, clamor sobre um edital detalhado com parte diversificada e suas especificidades locais. Aí eu anotei assim: o que deve ser feito além, para que ocorra um investimento com incentivo financeiro específico amazônico que contemple os municípios pequenos e não só a capital? Aí eu coloquei busca ativa, que ele citou. O nosso secretário falou sobre um movimento cultural que tem que ser grandioso. Não sei se foi o senhor. Sim. A minha pergunta específica é: de que forma a gente pode fazer? Porque é muito fácil citar um município pequeno. A gente já tem um grande ponto negativo, que é a nossa questão geográfica, a localidade, para que a gente faça essa pesquisa com todos os interiores, a zona rural, porque se fala muito em boi-

943 bumbá, se fala muito na questão de quadrilhas, muito de pastorinhas, e nós
944 temos outros. Outro ponto principal: eu quero só citar um exemplo para que
945 vocês entendam. Por exemplo, nós ainda temos comunidades que não têm sinal
946 de telefonia. Então realmente essa informação não chega. O que está faltando
947 para que todas essas pessoas possam conhecer de que forma elas possam
948 mostrar essa parte cultural diversificada de cada localidade dentro do nosso
949 município? Segundo ponto que eu anotei também que vai é sobre o termo de
950 cooperação técnica do liceu. Eu pergunto, o que é que falta? Porque o termo de
951 cooperação técnica é algo muito simples e ele existe um modelo pronto. Se é
952 um liceu, ele já existe um modelo pronto. Então, às vezes o nosso secretário de
953 Cultura, ele acaba levando a culpa, mas a culpa não é dele. Ele não pode
954 executar nada sem não pode nem justificar ele trocar uma tomada, por quê?
955 Porque o recurso não pode ser tirado sem uma justificativa. Então eu clamo aqui
956 como município, como uma sociedade civil, em nome de da das nossas crianças,
957 dos nossos idosos, de todas as pessoas que fazem parte do município de
958 Barreirinha, que, por favor, otimizem esse termo o mais rápido para que o nosso
959 governo aqui local possa fazer seu trabalho. Então é isso. Eu agradeço a fala.
960 Muito obrigada. **Júnior Seixas:** Boa tarde a todos. Quero agradecer aqui a
961 presença do CONEC no município de Barreirinha. Para a gente é um momento
962 de muita alegria. Pegando aqui um gancho da palavra do conselheiro Luiz Viana,
963 a gente esperava que as pessoas participassem mais. Inclusive, a gente já vem
964 sentindo essa falta de participação da sociedade civil em muitos eventos da
965 Cultura. A gente convida, a gente chama, mas infelizmente não estamos tendo a
966 participação. A gente até brinca que as mesmas caras sempre estão presentes
967 aqui, e são essas pessoas que estão aqui agora. Mas a gente fica feliz porque
968 essas pessoas ainda continuam de mãos dadas com a gente. A gente consegue
969 tê-los aqui participando desses eventos. A Hillary tocou em um assunto muito
970 interessante. Nós tivemos, na semana retrasada, o Capacita Cultura aqui em
971 Barreirinha, que foi contemplado pelo fomento da Lei Aldir Blanc municipal. Nós
972 imaginávamos também que mais pessoas participassem, mas os que estiveram
973 aqui contribuíram muito para esse momento. E a pessoa que veio ministrar essa
974 capacitação acendeu uma luz nas nossas cabeças quando citou algo que
975 acontece lá na região dela, que é no Rio Grande do Sul, mas que chamou a
976 atenção da gente aqui também. Eu até anotei no momento. Eu quero sugerir aos
977 conselheiros estaduais aqui presentes. A gente hoje em dia percebe que é muito
978 fácil um boi-bumbá, Garantido, Caprichoso, a galera do Carnaval, terem
979 facilidade de acesso a fomentos estaduais e federais através da Rouanet,
980 através de outros editais de empresas como Vale, Itaú, Coca-Cola, que de vez
981 em quando estão lançando editais. Mas nos preocupa muito que uma
982 manifestação cultural como a Pastorinha, por exemplo, vá concorrer com essas
983 manifestações que já estão em uma proporção muito maior e não consiga, às
984 vezes, ter acesso a esses recursos. As Pastorinha, aqui, nós temos, lá dentro do
985 quilombo, a Onça Te Pega, o Lundum, os Marujos, o nosso ritual da Tucandeira,

enfim, outras manifestações. Aqui não está presente a Amor, mas lá está se perdendo a dança do Mãe-Mãe. Lá dentro da área indígena, o Geter está aqui e sabe disso. Então, a sugestão é que, nos próximos ciclos da PNAB, se pense em um edital que contemple as manifestações tradicionais do interior, exclusivo para elas, porque às vezes elas não conseguem, estão sendo engolidas pelas outras manifestações que estão numa proporção muito maior. Então, a sugestão seria essa: edital das culturas tradicionais, mas voltado para o interior. Hoje em dia essas culturas estão sendo imprensadas pela evolução que o tempo tem trazido através das tecnologias, das culturas que estão um pouco mais à frente. A gente fica preocupado: hoje em dia o mestre lá do Marujo não consegue mais transmitir para os mais novos lá da Ilha de São Benedito. Hoje não vemos mais pessoas jovens brincando de Pastorinhas e não sabem cantar as músicas. A preocupação do senhor Leopoldo de ensinar alguém a tocar no violino uma música de Pastorinha. Então a gente precisa, urgentemente, de editais voltados para que a gente não perca a memória e a história dessas manifestações culturais. A minha contribuição era essa, obrigado. **Leopoldo Viana:** Mais uma vez, boa tarde. O Júlio tocou em um assunto importante. Eu não ia falar, mas tanto o Luiz quanto o Júlio mexeram em um assunto que a gente já vinha há tempos batalhando sobre essa situação. Porque a gente não consegue trazer esse povo do interior para a cidade sem condições, sem recursos, sem nada, sem ter uma projeção do que vai acontecer. Então, nós precisamos de uma política voltada para a nossa cultura. Acabou para lá das cabeceiras organizar, preparar, fazer projetos voltados para essa atividade, porque eles estão se acabando. Hoje eu tive o privilégio de receber um diploma. Há 40 anos eu venho lutando para que isso acontecesse. Na época, a gente nem sonhava um dia ser reconhecido. Eu comecei fazendo meus próprios instrumentos, Violão, cavaquinho, violino. O meu primeiro contato para tocar violino começou em 1985. Já se faz, em 17 de fevereiro, o meu primeiro contato de 1985 com o violino. E este ano, 2025, faz 40 anos. Parece que foi ontem. Então não é tão simples assim como se pensa. É muita luta, é muita batalha para a gente chegar a um nível mais ou menos. Só que, dentro desse tempo aí, várias coisas foram desenvolvidas. No período do início do festival de Parintins, eu estive lá nos primeiros festivais. Hoje mudou muita coisa. Hoje, os tocadores de pastorinha não participam do festival de patrimônio porque tudo é gravado. Tem uma banda ali especificamente para isso. Então eu, já naquela altura, questionava isso. Há uma necessidade do próprio artista aparecer. Ele tem que estar lá para fazer o trabalho dele, mostrar que ele é capaz de fazer e que ele sabe fazer. Aqui em Barreirinha, nós tivemos desde 2012 essa batalha da brincadeira da pastorinha. Começou lá na Nova Conquista, mas já existia pastorinha aqui. Eu estou falando do início que eu comecei aqui em 2012, mas já havia muitos anos pastorinha. E foi fracassando. Ela não cresceu, foi fracassando. Faltou apoio, faltou recursos, faltou muita coisa, e ainda falta. Mas, aos poucos, a gente já está começando a sentir que alguma coisa está fluindo. O poder público começa também a pensar

1029 nessa parte, porque a cultura é uma riqueza imensa de Barreirinha. Nós temos
1030 uma Secretaria de Cultura, Turismo e Meio Ambiente, mas até questioneei: para
1031 que turismo? Nós temos tanta coisa, mas não é explorado. Alguns turistas
1032 vinham para cá quando Thiago de Melo trazia. Thiago de Melo se foi, é só a
1033 memória dele está aí, entregue as baratas. Há uma necessidade de resgatar
1034 essa memória. Há uma necessidade de voltar a crescer e fazer com que
1035 Barreirinha apareça no cenário como uma forte candidata na cultura, porque nós
1036 temos grandes artistas audiovisuais, nós temos músicos, nós temos
1037 compositores, nós temos historiadores, nós temos poetas. Tudo isso está em
1038 Barreirinha, mas está faltando aparecer. Da minha parte, eu me sinto muito
1039 honrado em participar deste momento com vocês, que eu não sei quanto tempo
1040 ainda vai existir, mas espero que seja por muitos anos. E a gente acredita que,
1041 daqui para a frente, muita coisa vai mudar para melhor. A gente acredita que os
1042 sonhos não se acabam assim por acaso, e a gente vai continuar sonhando para
1043 se tornar grande. A nossa grandeza está no espírito de luta e nas nossas
1044 conquistas. Obrigado. **Abedinã Cruz:** Boa tarde a todos. Então é só para
1045 registrar, a gente está aqui hoje como associação. Essa aqui é a nossa
1046 presidente e eu sou tesoureira. E falar da nossa satisfação de receber vocês no
1047 nosso município. Eu soube da presença de vocês em um curso da semana
1048 passada, que teve um curso aqui do SEBRAE, que foi uma semana de curso, e
1049 através de uma colega ela me passou, sobre empreendedorismo, e ela nos
1050 passou assessoria. Disse: “Acho que isso aqui é interessante para o trabalho de
1051 vocês”. Particularmente, a gente trabalha com produção artesanal de derivados
1052 do leite, iogurtes artesanais, já certificado, é local a nível municipal. Queijos que
1053 a gente está em busca também de certificar. Eu acredito no nosso potencial de
1054 levar para fora, fazer o nome do nosso município lá fora. Eu super acredito no
1055 nosso potencial e, como associação, a gente tem um trabalho cultural, uma festa
1056 anual cultural aqui na zona rural, que o secretário sabe, tem conhecimento, o
1057 pessoal local sabe, que inclusive vem nos ajudando, nos apoiando com recursos
1058 próprios. E eu achei interessante. Eu, como MEI, vim para me cadastrar e já
1059 chamei esta daqui que é nossa presidente. Disse: “Maria, acho que tem uma
1060 coisa interessante lá, bora procurar saber se dá para cadastrar a associação
1061 também por conta da festa”. Então a gente está aí em busca de apoio. É a
1062 Associação dos Produtores Rurais e Clube de Laços. Ela existe já há 20 anos
1063 no município, passou vários anos parada e há 2 anos a gente reativou a
1064 associação e estamos aí na luta para manifestar. E a gente tem essa questão
1065 cultural bem legal, uma história cultural bem legal, uma festa bacana mesmo. E
1066 o interessante é isso: não é só festa dançante, que já por si só é legal por levar
1067 a cultura do nosso povo, que trabalha com gado e essas coisas assim, mas a
1068 gente tem todo um cronograma cultural, tem feira de ciências e várias coisas
1069 legais. Então é isso. Não só a nossa, mas aqui no nosso município a gente tem
1070 cerca de mais de 20 associações regulares, somente 4 com condições, aptas a
1071 receber recursos públicos. E a gente já vem correndo atrás, já conseguimos

participar de uns 3 editais. Mas, assim, não só a nossa, mas várias associações têm uma riqueza cultural muito grande, seja da bacaba, do abacaxi e tantas outras coisas interessantes. Parabéns e muito obrigada por terem vindo ao nosso município, por nos dar esse prazer, essa satisfação, e parabéns pelo trabalho de vocês. De verdade. Estou muito satisfeita. Obrigada. **Dr. Sérgio Cruz:** Boa tarde. Eu sou Sérgio Cruz, eu sou da equipe de apoio, mas eu pedi a voz aqui pelo que o Júnior falou ali. Vocês aqui de Barreirinha participam muito do meio cultural do Estado do Amazonas. Lembro dele, lembro dele também lá em Brasília. Júnior foi lá para Brasília na Conferência Nacional. E o que o Júnior está falando aqui realmente é dessa questão da necessidade de os municípios terem acesso a esse dinheiro. Essa foi a ideia quando se criou um Sistema Nacional de Cultura. O Sistema Nacional de Cultura vai em três esferas. O objetivo dele é fazer o que fizeram com o SUS. A saúde, há 30 ou 40 anos, era um caos. Hoje o sistema funciona. Pode não estar perfeito, mas, por exemplo, hoje as comunidades daqui têm acesso à saúde. O objetivo da cultura é esse também, do Sistema de Cultura é esse. Então, o que acontece: na época, lá atrás, que não existia SUS, a verba nacional, a verba federal, não conseguia chegar aqui na saúde do município. Então, com essa estrutura que está sendo feita, e ela está engatinhando, eu acho que vai chegar até o momento em que vai atender a demanda que o Júnior levantou, que realmente é a demanda de todos vocês. A estrutura está engatinhando. Quando ela começa a funcionar, aí a gente vai ver que a verba que vem para o município, o município já sabe como aplicar, já sabe como estruturar, já vai ter um caminho, em que a pastorinha não vai ter que perder, entre aspas, sempre os editais nacionais porque não tem poder de penetração lá, mas vai ter, sim, condições de entrar nos editais municipais. E assim o pessoal tem acesso. Então essa estrutura, isso que está bonito, que está belo na forma como estão fazendo com o Sistema Nacional de Cultura. Aqui nós temos o presidente do Conselho Municipal de Cultura, que é o secretário municipal de cultura. O que a gente precisa é que o presidente tenha mais contato com a gente aqui, com os conselheiros estaduais, para pegar informações, pegar conhecimento, entrar em contato com a nossa equipe de apoio, entrar em contato com a Secretaria de Cultura. Por quê? Porque a gente pode tentar passar informações que possam dar a atenção necessária. A gente sabe que está engatinhando ainda, mas a gente espera que chegue onde o senhor está querendo chegar, onde o pessoal lá nas comunidades tenha acesso à verba para poder desenvolver o trabalho deles de cultura. Porque a gente sabe que hoje o artista não tem condições de viver só da cultura. Então aqui eu venho pedir para o presidente e secretário que tentem desenvolver um pouco mais essa situação, porque é o que todos os conselheiros querem. Eles querem que todos os conselhos municipais desenvolvam. O conselho estadual não pode interferir diretamente nos conselhos municipais, porém ele pode ser um apoio para os conselhos municipais. Isso é importante que vocês venham e tragam as demandas que a sociedade está trazendo, as demandas que os conselheiros

1115 estão trazendo, para ser conversado e ver como a gente pode ajudar. Os
1116 conselheiros estão aqui para isso, para ajudar vocês, e a equipe de apoio
1117 também vai estar disponível para vocês, está certo? Então é isso. Muito bem
1118 falado da sua posição, Júnior, e é isso. E o senhor também, muito bem colocado.
1119 É isso que o sistema precisa: funcionar nos municípios, porque ele é o ponto
1120 principal onde precisa desse apoio. Hoje a saúde já está funcionando. Até
1121 estávamos conversando sobre uma situação de uma ambulância,
1122 (**ambulância** é uma embarcação (lancha ou barco) equipada para transporte e
1123 atendimento médico de urgência), que não estava lá numa comunidade, e
1124 entrando em contato com o pessoal do poder público da prefeitura,
1125 disponibilizaram. Tudo bem, era para estar lá, não estava, mas funcionou. Depois
1126 foi lá e foi atendido. O objetivo maior do sistema é esse: atender os munícipes
1127 com a capacidade deles, que são pequenos lá, terem acesso à verba que eles
1128 não vão conseguir se competirem em editais nacionais. Então é isso que eu
1129 tenho para contribuir aqui com a informação para vocês, tá? Obrigado. **Jordania**
1130 **Galdino:** Bom, é só uma questão de ordem, presidente, que é o seguinte. Nós
1131 começamos essa reunião tarde. Quero pedir até desculpas, a reunião está
1132 marcada, essa reunião do Conec, tirando de 2 às 5. E começou a reunião 3
1133 horas, então ainda temos ainda meia hora para terminar às 6 da tarde e eu quero
1134 agradecer que vocês estão até esse horário aqui escutando tudo isso aqui. E
1135 nós agora estamos escutando vocês e eu quero colocar uma questão de ordem
1136 em relação a isso. Quem tiver com pressa está igual ao poder público, nós não
1137 somos poder público. Senhores conselheiros, nós estamos aqui como sociedade
1138 civil e outra situação, não estamos em Manaus, nós estamos na cidade de
1139 Barreirinha, então a comunidade merece respeito e eu queria colocar aqui como
1140 questão de ordem. Eu posso utilizar ainda a minha fala para terminar, só para
1141 fazer novamente uma divulgação que eu coloquei com junho e quero colocar
1142 aqui para o secretário todas as atividades que foram feitas hoje de manhã.
1143 Secretário, uma oficina de cadastro estadual de Cultura e uma oficina de
1144 estrutura do projeto cultural. E agora, nesse momento, aconteceu na sessão
1145 especial do Conec itinerante, amanhã nós teremos as câmaras setoriais, então
1146 a conversa não termina aqui, as escutas, tá? Eu quero convidá-los, porque
1147 amanhã nós vamos ter as setoriais, isso é muito importante. Doutor Sérgio, eu
1148 quero colaborar com a sua fala e na questão das escutas, dessas demandas que
1149 vocês vão trazendo e tudo, vamos fazer anotações, trocar ideias. Eu quero que
1150 os conselheiros comuniquem os demais conselheiros que possam estar
1151 presentes. Eu gostaria de ter uma conversa também com os senhores, porque
1152 eu sou do conselho nacional, do Conec nacional, do fórum, e para que a gente
1153 possa trocar umas ideias para ver essa questão de regimento e essas coisas.
1154 Vou tentar ver, trocar umas ideias. André, o conselheiro André Durand, é meu
1155 vice. Então, todas as atividades que foram feitas hoje no cadastro estadual e
1156 estrutura do projeto cultural também vão ser colocadas para amanhã. Então,
1157 quem não pôde estar hoje presente, eu gostaria que vocês pudessem divulgar

1158 para os pares de vocês, para as pessoas, para que eles possam estar presentes
1159 também amanhã, porque aí tem outras salas aqui, outros espaços e a gente
1160 possa colocar e resolver essas demandas, estejam amanhã. Vamos ter as
1161 setoriais começando pela manhã e vamos ter pela parte da tarde também. Está
1162 bom, muito obrigado. **Lucimar Marques:** Obrigado, conselheira Jordânia.
1163 Vamos dar aqui uma prioridade para um conselheiro que está online, Conselho
1164 de Cultura Afrodescendente, conselheiro Wellisson Batista, mais conhecido
1165 como Mestre Camaleão da capoeira. **Wellisson Batista:** Boa noite a todos.
1166 Primeiramente, eu gostaria de me desculpar por não estar presencial com vocês.
1167 Eu tive um pequeno imprevisto, eu só vou conseguir estar chegando em
1168 Barreirinha amanhã de manhã, mas estou acompanhando toda a reunião aqui.
1169 Quero parabenizar todos os presentes que fizeram esforço nesse horário. Eu
1170 estou até repetindo o que a conselheira Jordania já falou, falar da importância
1171 das setoriais de amanhã. O pessoal pode me procurar também, fico à disposição.
1172 E aproveitar o espaço também para fazer o meu agradecimento ao prefeito
1173 Darlan, que colaborou bastante com a atividade que aconteceu aqui no município
1174 de Parintins neste último final de semana, onde ele ajudou com a vinda de
1175 praticamente 40 jovens e crianças para participar dessa atividade aqui. Então a
1176 gente fica muito contente quando a gente vê o gestor público realmente dando
1177 esse suporte necessário para os artistas dos municípios. Então eu não poderia
1178 estar na reunião e não deixar de participar e falar com vocês aqui. E dizer que
1179 aguardo todos vocês amanhã e peço a todos os presentes que convidem pelo
1180 menos mais duas pessoas e assim sucessivamente, para que todos possam ser
1181 atendidos. Muito obrigado. E amanhã a gente se fala. **André Durand:** Eu
1182 gostaria de pedir para a mesa o mesmo tempo que foi passado para a
1183 assessoria, de cinco minutos e quarenta e seis segundos, mas eu não vou me
1184 estender até esse tempo. É só para eu frisar alguns tópicos aqui elencados.
1185 Secretário, a gente precisa fazer um questionamento para o poder público: por
1186 que será que os artistas não estão vindo mais para as reuniões convocadas para
1187 esse fim? É uma pergunta que eu faço a vocês na fala do Júnior, conselheiro.
1188 Esse edital é para fomentar a capacitação, e na fala do mestre Leopoldo ele diz
1189 que cada valor da arte é necessário, então seria interessante se esses artistas
1190 realmente fossem valorizados pelo ente Secretaria Municipal de Cultura. E na
1191 sua fala o senhor diz assim: “É isso que queremos. O incentivo aos artistas.”
1192 Secretário de Cultura do Município de Barreirinha, novembro de 2025. Eu
1193 gostaria de solicitar para o senhor que, amanhã, na reunião das setoriais, o
1194 senhor apresente o extrato bancário da conta atual, do que ainda tem de valores
1195 e dos rendimentos da Política Nacional de Cultura Viva, e também da Aldir Blanc
1196 2. Gostaria também de saber o que o senhor vai fazer com os rendimentos que
1197 porventura devam existir. E gostaria que o senhor disponibilizasse também,
1198 como é um documento público, quem foi a empresa contratada para a
1199 operacionalização da lei dos 5%. Eu gostaria também de propor à mesa,
1200 Secretaria Lucimar, uma carta de intenção para a gente encaminhar oficialmente,

1201 considerando a fala do secretário a respeito da situação do Cláudio Santoro, de
1202 Barreirinha, e também dos Céus. E lembrar, secretário, a importância das ações
1203 pactuadas da Aldir Blanc, que quando vocês assinaram e receberam a Paulo
1204 Gustavo, vocês pactuaram sobre a questão do CPF da Cultura: Conselho, Plano
1205 e Fundo. E só lembrando também, Júnior, que foi debatido no eixo 1,
1206 institucionalização, marcos legais, Sistema Nacional de Cultura, e foi proposto,
1207 como proposta 3, garantir por meio de projetos de lei municipal o aporte
1208 financeiro fundo a fundo para a realização das manifestações culturais
1209 mapeadas e inseridas no calendário municipal. Vale ressaltar que é importante
1210 a participação social via conselho para esse fim. Vocês têm que garantir isso,
1211 vocês não têm que amedrontar o conselho para não ter a questão do fundo, na
1212 quinta foi aprovado o desmembramento, senhor secretário, da Secretaria de
1213 Cultura da outra nomenclatura, Turismo e Meio Ambiente, porque para os
1214 próximos anos tem que ter a nomenclatura correta: somente Secretaria
1215 Municipal de Cultura. No item 7 votado, garante-se a implantação do Plano de
1216 Cultura no município, garantindo o Fundo Municipal de Cultura e o
1217 desenvolvimento das ações. Só lembrando que, a partir do ano que vem até
1218 2027, a transferência será feita fundo a fundo. E para concluir, eu gostaria que
1219 vocês, os munícipes e principalmente os secretários, principalmente os
1220 conselheiros, ficassem de olho nesses lobbies que estão sendo feitos por esses
1221 municípios que estão apresentando essas empresas para a lei, que muitas das
1222 vezes esquecem de levar essa informação lá na ponta. E aqui, o Junior é
1223 sabedor: vocês não são obrigados à Cultura Viva nem à Teia, mas vocês podem
1224 remanejar. Mas nesses recursos da Teia e dos Pontos de Cultura, é necessário
1225 garantir a participação social. Eu gostaria também de sugerir para o senhor,
1226 secretário, que revisse a questão do item 1.1 do edital de incubadora de projetos,
1227 para ver se é realmente uma necessidade neste município, que eu acredito que
1228 não seja. Esses quarenta mil vocês podem redimensionar para a questão do
1229 fomento, principalmente das Pastorinhas. O edital de multilinguagem: que
1230 multilinguagens são essas que vocês entendem aqui, se essa linguagem não foi
1231 mapeada? E o edital de seleção de artistas para compor a programação do
1232 calendário cultural do município de Barreirinha: essa parte já é garantida na LOA
1233 e no PPA da própria prefeitura. Vocês não podem tirar da lei para fazer isso aqui.
1234 Vocês têm que rever quatro de cinco mil, oito de quinhentos (trecho truncado no
1235 áudio original, texto mantido exatamente como chegou: “8 de quintos e quinze
1236 de dois mil.”) Que está lá no portal do Ministério da Cultura, onde qualquer um de
1237 vocês pode ter acesso a qualquer pessoa que recebe esse dinheiro por parte da
1238 lei, e vocês realmente saberem quem são as pessoas que estão recebendo, se
1239 realmente são fazedores de cultura. Eu gostaria de me colocar também à
1240 disposição para qualquer informação. E doutor Sérgio, muito legal a sua fala de
1241 a gente também poder contribuir, porque a lei aqui desse conselho já prevaricou
1242 e eu não sei como é que vocês conseguem deliberar uma reunião anual. E eu
1243 vou também sugerir, dentro da minha carta de intenção de amanhã, uma

1244 fiscalização na relação nominal que foi apresentada para o Ministério da Cultura,
1245 para saber se não estão utilizando uma única relação para garantir a participação
1246 social na liberação dos recursos. O que a gente nota é que não há participação
1247 social na questão do segundo ciclo para a formação do PAR. A gente precisa
1248 rever essa situação e saber quem mais são essas pessoas que foram anexadas
1249 ao PAR. Tá bom, obrigado. **Elson Rocha:** Só para fazer o registro: a comissão
1250 eleitoral foi montada e, em breve, assim que sair a portaria, nós estaremos
1251 reunidos e repassando para todos os municípios poderem acompanhar o novo
1252 processo eleitoral do Conselho de Cultura. E também, presidente, fazer o registro
1253 aqui de que nós não recebemos as atas. Nós temos cinco atas praticamente
1254 atrasadas, e não sabemos qual o motivo, qual a circunstância pela qual essas
1255 atas não chegam às mãos dos conselheiros. Então fica aí mais uma vez o que
1256 eu fiz na reunião passada e cobro agora novamente as atas. Obrigado. **Pedro**
1257 **Cacheado:** Pode marcar aí o tempo. Eu vou responder à Hillary, parabéns pelo
1258 trabalho com Amantes da Liberdade. Capoeira aqui é forte, viu, Wellisson, está
1259 fazendo falta a sua presença. Bom, com relação à participação do interior, a
1260 gente sabe que existem comunidades rurais dentro dos interiores. O que eu diria
1261 para vocês e para todas as outras questões é que é muito importante a gente
1262 fazer essa participação social e fazer as devidas cobranças às municipalidades
1263 e ao governo do Estado. Isso se dá através dessas escutas. A gente precisa
1264 saber da existência desses grupos, inclusive, existem editais pelo Brasil em que
1265 você pode escrever projetos por outras pessoas que não têm acessibilidade, que
1266 não têm letramento digital para fazer essas inscrições. E eu acho importante
1267 trazer isso para os municípios. Agora, com a instalação do Sistema Nacional de
1268 Cultura, a gente vai precisar que todos nós trabalhemos juntos. E vocês veem
1269 que essas reuniões parecem tensas. É um eterno puxar de cordas que a gente
1270 não pode deixar arrebentar, mas que a gente tem que cobrar. A gente tem que
1271 fazer as cobranças. E essa participação e essas cobranças devem acontecer de
1272 forma politizada, educada, para que também não desgastem o poder público. A
1273 gente está passando por uma estruturação. Já foi falado aqui, desculpa estar
1274 estourando o tempo. Imaginem que toda essa estruturação é muito nova. Até
1275 pouco tempo atrás não tinha Secretaria de Cultura. A gente não tinha Ministério.
1276 Nós ficamos seis anos, desde o governo Temer, passando pelo Bolsonaro, sem
1277 Ministério. Então a gente precisa participar, precisamos ler as leis, precisamos
1278 entender as políticas culturais. A política cultural não está aqui como adereço.
1279 Cultura é fator econômico. A gente consegue trazer dinheiro, consegue fazer o
1280 dinheiro circular imediatamente. É transformador social. Cultura é um setor de
1281 alívio psicológico da população, de aprendizado, de educação de crianças e
1282 adolescentes. Então a gente precisa estar participando. Depois, você falou um
1283 pouco sobre esse termo de cooperação, que é um assunto mais para o
1284 secretário, mas a gente se coloca à disposição, viu Júnior, viu secretário? A gente
1285 se coloca à disposição para articular e vocês têm que cobrar mesmo. Batam lá
1286 na casa dele. Acho que todo mundo aqui sabe onde o secretário mora. Batam lá

1287 com um pão quentinho ou cheguem com uma merenda: “Ei, secretário, vamos
1288 tomar um café aqui? Como está essa história aí?” Vamos fazer umas ligações,
1289 vamos ligar para o Conselho de Cultura, vamos tentar resolver. Vamos buscar
1290 quem está mais perto da Secretaria, que fica em Manaus. A gente bate lá,
1291 descobre o que está acontecendo e tenta acelerar os processos. Mas temos que
1292 entender também que todas as gestões têm limites. Limites de ação, de
1293 orçamento. Às vezes é preciso cobrar o prefeito também. O prefeito precisa ter
1294 essa vontade, porque o gestor cultural é só um gestor, é uma peça dentro de
1295 uma máquina gigante. Então precisamos ter esse poder de convencimento com
1296 o prefeito, com as prefeituras. Então eu digo: participem. Estejam nos cursos.
1297 Quando chamarem para as escutas, deem um jeito de participar. É muito
1298 importante interagir com o setor público, porque isso é obrigação deles e nós
1299 também temos as nossas obrigações enquanto fazedores de cultura. Respondi
1300 sua pergunta? Tentei. Está bom. Encerro aqui a minha fala. **Presidente:** Só de
1301 forma rápida, respondendo ao nobre conselheiro, digo que essas alterações são
1302 possíveis dentro da legalidade, conforme o doutor Sérgio falou, desde que haja
1303 interesse lógico dos conselhos em sentar com o poder público e fazer essas
1304 alterações no que vocês programaram para o que está em execução. Eu acho
1305 que o poder público vai reavaliar sim, havendo necessidade. E também
1306 direcionando para a Hillary: o que a gente pode fazer com relação a essas
1307 políticas e editais direcionados? Hillary, acredite, sobrou dinheiro em alguns
1308 municípios porque não houve projetos, e muitos desses projetos dentro da
1309 cultura popular não aconteceram. E nos dói, como fazedores de cultura do
1310 interior. Eu sou parintinense, sou lá da Baixa de São José. Ver essa grana voltar
1311 para a capital e ser distribuída toda na capital. Muitas vezes o interior reclama
1312 dessa falta de conservação, dessa falta de nós estarmos ouvindo, mas está
1313 faltando mais ação dentro das comunidades no interior. Olhar no olho do
1314 capoeirista: “Tu consegue fazer o projeto de capoeira aqui? Consegue fazer
1315 cultura popular de todas as espécies?” É preciso trazer isso, vir provocar o poder
1316 público e dizer: “Ei, mano, eu estou aqui.” Ele não vai poder ir lá dentro das
1317 comunidades te puxar pelo pescoço e dizer “como a gente faz para fazer essa
1318 ação?”. A gente tem que cutucar os nossos pares e dizer “vamos para lá”. A gente
1319 precisa disso para fazer o mapeamento, porque não é justo dividir por igual uma
1320 grana para um município que não produz cultura popular ou música ou
1321 audiovisual. Essa grana está voltando dos interiores e indo para a capital. É só
1322 pegar os editais: chamamento, cadastramento, cadastro reserva. Tem duzentos
1323 da capital e nenhum do interior. Essa é a grande verdade. Então, quando falamos
1324 de política pública em via de mão dupla, não adianta chegar aqui, “tacar o pau”
1325 na administração ou em qualquer outra coisa sem antes fazer o nosso dever de
1326 casa. Nós sabemos o poder que a capoeira tem no Estado do Amazonas. O
1327 Camaleão está aí lutando no Conselho, conseguindo grandes avanços. Isso
1328 precisa interiorizar, precisa chegar e mostrar o que produzimos em Barreirinha:
1329 quais são as festas, quantas são fomentadas, quantas não são. Fazer um grupo

1330 e trazer para dentro. Eu sou presidente de uma associação chamada GAO, em
1331 Manaus, que tem mais de quarenta associações. Só de escolas de samba são
1332 treze. Nós temos mais de duzentos artistas. Engatinhamos ao longo de quatro
1333 anos e, este ano, tivemos a felicidade de premiar os nossos filiados com mais de
1334 um milhão de reais, dividido em prêmios de cinquenta, setenta, oitenta mil. Mas
1335 isso passa por organização. Tem ponto de cultura nosso de cento e cinquenta
1336 mil que vai começar agora a girar. Passa por organização, fomentar a base,
1337 conversar com o artista e, aí sim, chegar no poder público e dizer: “A gente
1338 precisa que isso seja mapeado e colocado como necessidade.” Nós precisamos
1339 da base. Nós, conselho. Não o poder público, nós, conselho. Precisamos de
1340 vocês e que vocês funcionem na ponta. Assim como precisamos que o poder
1341 público, em momentos como esse, consiga acionar as bases e trazer para dentro
1342 das reuniões, para que a mão dupla funcione. Então, esses dois pontos para
1343 mim são fundamentais: sim, pode mexer no plano, assim como podemos mexer
1344 no plano para direcionar algo para movimentos que têm maior poder nos
1345 beiradões. Isso a gente ainda vai sentar também lá. Mas é preciso que vocês
1346 nos tragam essa demanda, porque a conselheira aqui não vai conseguir enfiar
1347 goela abaixo para os outros movimentos que existe essa necessidade. E dizer
1348 também para vocês, para você, Júnior, que lá em Manaus não é diferente, irmão.
1349 Quando a gente senta nas oitivas, são as mesmas caras sentadas, só que com
1350 uma diferença: lá são duzentas, trezentas pessoas que utilizam isso aqui como
1351 arma e dizem assim, batem na mesa: “Eu sou LGBT, eu quero um edital só para
1352 mim; eu sou isso, eu quero um edital só para mim”. E a porrada canta em alto
1353 nível. Essa é a diferença, mas são ou não são as mesmas caras que estão lá
1354 colocadas? E garantem o que elas querem. Está lá o exemplo que foi feito um
1355 edital apenas para o pessoal trans, que deveria ser para o público LGBT como
1356 um todo, e foi realizado o edital só para os trans, porque os trans estavam lá
1357 dentro organizados. Então é isso, não é diferente, meu irmão, mas vocês que
1358 estão persistindo, tragam um povo com vocês. Quando souberem que tem uma
1359 plenária que vai haver um voto para decisão, tragam cachorro, gato e periquito
1360 que trabalhem nas suas áreas para votar. É assim que a democracia funciona,
1361 meu irmão. Se vocês não vierem dessa forma, nós não conseguimos ajudar
1362 nenhum de vocês. E quando a gente ergue uma pauta de luta e essa luta,
1363 infelizmente, vai contra o poder público, é preciso que a gente fale a mesma
1364 língua, porque se não, não tem como a gente poder fazer algo para fortalecer a
1365 cultura de base. Está bom? Contem sempre com o conselho. A minha fala eu
1366 acho que é a última da inscrição aqui. **Lucimar Marques:** Com a palavra o
1367 conselheiro Ludimar. **Ludimar Kokama:** Então, parente Geter Santos, você fez
1368 um questionamento referente à questão do funcionamento do Liceu. Acho que
1369 aí é mais com o secretário de Cultura do município para fazer essas tratativas.
1370 Acho que você, como um conselheiro, também pode fazer essa cobrança mais
1371 a fundo. E também já faço um convite, meu parente, que você consiga divulgar
1372 nos grupos daqui de Borborema que amanhã, das dez e trinta às doze, nós

estaremos aqui para fazer o setorial de Artes Visuais e também o segmento de Cultura Indígena. Vai ser os dois juntos. Temos que trazer os nossos parentes que trabalham com artesanato e outras culturas a mais. Aí o Júnior trouxe uma fala muito importante, que muitas das nossas culturas tradicionais hoje estão se perdendo por falta da juventude mesmo não ter interesse em levar as culturas. A gente que vive lá em Manaus já sabe disso. A gente tem uma questão de vinte e três centros culturais lá em Manaus, espaços culturais que ensinam as línguas tradicionais. Eu acho que isso também tem que ser valorizado. E, de antemão, já te deixo garantido que, pelo menos dentro do meu segmento, eu trarei um edital específico, um eixo específico para essa questão das culturas tradicionais. Pode deixar que, pelo menos dentro da minha cadeira, essa sua solicitação vai ser atendida. No mais, muito obrigado. **Lucimar Marques:** Bom, senhoras e senhores, eu quero agradecer aqui a cada um que se fez presente neste momento, agradecer a dona Alexandrina, que veio lá da comunidade do Doce, a dona Maria José, a dona Benedita, que veio da comunidade do Cristo, mestre Leopoldo. Inaudível. Tragam mais dois. Amanhã nós temos as reuniões setoriais de todas as cadeiras. Eu só tenho a agradecer mesmo. E a gente está aí na luta como conselheira do interior, sempre pedindo, sempre questionando, mas sozinha, ou só nós conselheiros, não conseguimos. Temos que ter a luta das bases. Muito obrigado e convido a todos para estarem aqui no Festival das Pastorinhas, que será dia quatro de janeiro. Estamos contando com o apoio da Prefeitura Municipal de Borborema, que até o momento ainda não confirmou se vai ajudar a gente ou não, mas a gente espera que sim. Então, muito obrigado a todos. **Vanderley Pinheiro:** Muito obrigado. Vamos nos reunir aqui na frente para fazer o registro fotográfico com todo mundo presente. **Presidente:** Senhores, agradeço a presença de todos, torcendo para que o município de Barreirinha o mais depressa possível consiga implementar o seu Conselho da Cultura, Plano, Conselho e Fundo. Agradeço a receptividade dos membros da prefeitura e muito obrigado, de coração, pela atenção que estão nos dando. Aguardo todos vocês amanhã, para que a gente possa trazer mais um, dois, três, e vamos conversar. É o nosso setorial, é a hora da gente alinhar os pensamentos, de conversar olho no olho com os artistas. Obrigado, gente. Parabéns. Agora aquela foto, por favor, para fazer o registro aqui com todos presentes. O pessoal da Assessoria de Comunicação da Secretaria se encontra aí. Só mais uma coisinha, por favor: vocês têm direito a declaração de participação. Isso é importante para o portfólio de vocês. Vocês não sabem como isso pesa em um edital de Cultura. Peguem essa declaração, anexam ao portfólio, participem de todas que houver aqui em Barreirinha que vocês vão ver: só vão ganhar edital fácil, fácil. Gente, lembrar que o Cadastro Estadual de Cultura vai estar funcionando amanhã durante o dia todo. Quem ainda não tem o cadastro, venha aqui para fazer o Cadastro Estadual de Cultura, pelo menos pegar as informações, e chame outras pessoas para virem aqui participar com a gente amanhã e fazer o cadastro também. E lembrando também que as

1416 cadeiras, os segmentos, nós estaremos atribuindo declarações para que vocês
1417 contribuam com o portfólio de vocês. Quem tiver interessado é só sinalizar. E
1418 amanhã eu, enquanto Conselho Estadual de Dança, vou estar aplicando um
1419 workshop de samba e técnica de dança do ventre iniciante. Assim, sem mais
1420 manifesto ou assunto para ser tratado em plenário, agradeço a presença de
1421 todos e dou por encerrada esta sessão especial itinerante Barreirinha, pedindo
1422 ainda que seja providenciada a ata e encaminhada a minuta aos membros para
1423 leitura, a qual será aprovada no expediente das próximas reuniões, com posterior
1424 encaminhamento para arquivamento na Secretaria-Geral do CONEC, visando o
1425 registro nos arquivos do Conselho.

DUDSON CAMPOS CARVALHO
Presidente -23ª Reunião Extraordinária -CONEC
Itinerante

LUCIMAR BEZERRA MARQUES
Secretária Geral- 23ª Reunião Extraordinária -
CONEC Itinerante

LISTA DE PRESENÇA

DE FORMA PRESENCIAL:

1. Jordania Damasceno Galdino – Titular Representante da Cadeira de Teatro;
2. Ludimar Nunes Gonçalves – Titular Representante da Cadeira de Cultura Indígena;
3. Álvaro Serrão Monteiro – Titular representante da Cadeira de literatura;
4. Elson Silva Da Rocha – Titular Representante da Cadeira de Folclore e Carnaval;
5. Marcos André Durand Pereira – Titular Representante da Cadeira de Dança;
6. Vanderley Pinheiro – Titular Representante da Cadeira de Circo;
7. Pedro Henrique Secatti Cacheado – Titular Representante da cadeira de audiovisual;

DE FORMA REMOTA:

8. Menciús Benavraham Melo Figueiredo – Titular representante da Cadeira de Música;
9. Wellisson Brito Batista – Titular Representante da Cadeira de Cultura Afrodescendente;

10. Sérgio Ricardo Monteiro de Almeida – Titular em exercício Representante da FEPIAM;
11. Rosy Cleia Da Silva Seixas – Titular Representante da Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania (Sejusc);
12. Cristina Helena Maia De Oliveira – Titular Representante da Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz);

CONVIDADOS:

13. Luiza Angélica Oliveira Guglielmini - Antropóloga Gerente de Patrimônio Cultural;
14. Ana Lígia dos Santos Pimentel – Suplente da cadeira de audiovisual;
15. Nivaldo Pereira Mota – Suplente da Cadeira de Circo;

ELABORAÇÃO DA ATA:

16. Vanuza da Silva Santos – Assistente Administrativa Equipe Conec;

TRANSCRIÇÃO:

17. Gustavo Lima Ferreira – Estagiário Equipe Conec;
18. Mirelly Chunia Marques – Estagiária Equipe Conec;

ASSESSORIA DE POLÍTICAS CULTURAIS:

19. Maria Luciane Coelho Ituassú da Silva – Assessora Jurídica - SEC;

EQUIPE DE APOIO JURÍDICO E ADMINISTRATIVO DO CONEC:

20. Symone Juliana Ribeiro Farias – Assessora Administrativa;
21. Sérgio Ricardo Mota Cruz – Assessor Jurídico;
22. Jennyfer Balbi e Silva – Assistente Administrativa.